

---

# INDICADORES IBGE

volume 7  
número 12  
dezembro de 1988  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

- 
- 3 LEITURA RÁPIDA**
- 
- 5 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC**
- 10 Tabelas** (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; pesos, variação mensal dos grupos, subgrupos e itens).
- 
- 17 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME**
- 23 Tabelas** (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).
- 
- 39 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**
- 55 Tabelas** (produção física – Brasil e produção física por regiões).
- 
- 69 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI**
- 72 Tabelas** (custo médio, número índice e variações percentuais; custos de projetos; salários-hora das categorias – outubro-88).
- 
- 85 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL**
- 89 Tabelas** (área, produção e rendimento médio – um confronto entre estimativas; confronto de safras com estimativas; cereais e leguminosas, e oleaginosas – confronto de safras com estimativas; prognóstico para a safra/89; abate de animais, produção de leite e ovos).
- 
- 95 SUPLEMENTO I – INDÚSTRIA PARANAENSE – ANÁLISE DOS INDICADORES DE PRODUÇÃO – 1981/88**
- 
- 109 SUPLEMENTO II – SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA – PLC/88**
- 

### CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

## EQUIPE

### DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA

Redatores: **Bruno Marcus Rangel Pessanha**  
**Elvio Valente**  
**Jairo Augusto Silva**  
**Terezinha Iza Cezar**

### DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO

Redatores: **Shyrlene Ramos**  
**Nadja Loureiro Pernes da Silva**

Colaboradores: **Alzira de Jesus Pinho Mourão**  
**Angela Maria Briquá**  
**Luiz Antonio Pinho de Oliveira**

### DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS

Redatores: **Eulina Nunes dos Santos**  
**Luiz Fernando de Oliveira Fonseca**

Colaboradores: **Equipe Técnica do Projeto SNIPC**

### DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Redatores: **Ivan Gelabert Barbosa**  
**José Leonídio M. Souza Santos**  
**Maria Tereza Reis Ribeiro**  
**Nilo Lopes de Macedo**  
**Paulo Gonzaga M. de Carvalho (Coordenador)**  
**Reginaldo Studart**  
**Silvio Sales de Oliveira**  
**Tereza Cristina Machado Mendes**

Colaboradores: **Carlos Alberto C. da Fonseca**  
**Heloísa de V. Medina**

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

### Produção Gráfica, Distribuição e Vendas

Centro de Documentação e Dissiminação de Informações  
Av. Beira Mar, 436 — 6º andar — Rio de Janeiro — RJ  
CEP 20 021 — Tel.: (021) 533-3094

Números atrasados, Cz\$ 450,00

# LEITURA RÁPIDA

O nível da produção industrial em outubro, que é historicamente superior ao de setembro, neste ano, registrou uma queda (4,3%), fato só ocorrido em 1982. Em decorrência, o indicador sazonalmente ajustado apresentou uma queda ainda maior (5,0%), que vem a ser a terceira queda mais acentuada que esta série registra desde 1981. Nos gêneros, sem sazonalidade, observa-se que a queda de produção foi quase generalizada; as exceções ficam por conta de Material de Transporte (que cresceu 5,3%, devido ao aumento de 13,3% na produção de automóveis), de Farmacêutica e de Perfumaria, Sabões e Velas. Os piores desempenhos foram registrados em Minerais Não-metálicos, Química, Produtos de Matéria Plástica e Vestuário (que apresentaram decréscimos de produção próximo a 8,0%) e, principalmente, Produtos Alimentares (- 15,5%).

Cabe registrar que a retração verificada neste último gênero foi devida, principalmente, à redução da produção de açúcar, que tem como possível causa o efeito da estiagem sobre a oferta de cana. Sendo assim, é possível que a indústria açucareira venha a se recuperar em curto espaço de tempo, o que acarretará uma contribuição substancial na taxa de crescimento dos próximos meses. Ou seja, apesar do resultado deste mês figurar como um dos principais destaques negativos em toda a série histórica, é preciso ter cautela ao se examinar a

tendência da série, pois não se pode perder de vista que episódios eventuais podem determinar o resultado mensal; neste particular, a análise da tendência ficará extremamente difícil no mês que vem, quando será necessário desconsiderar o efeito das greves na siderurgia e na petroquímica, para se inferir corretamente o movimento da atividade industrial.

A produção de grãos em 1988 deve situar-se na casa dos 66 milhões de toneladas (1,5% acima da produção recorde de 1987). Para 1989, o segundo prognóstico da produção agrícola indica uma queda acentuada para a maioria dos produtos considerados; constituem exceções soja (+ 9,0%), cebola (+ 2,3%) e fumo (10,3%).

A inflação, medida pelo INPC, bateu novo recorde em novembro: 28,15%. Nos grupos, as maiores variações ficaram com Alimentação, Vestuário e Despesas Pessoais (todos em torno de 30%) e a menor variação ficou com Transporte e Comunicações (20,55%), uma vez que não houve aumento das passagens de ônibus em São Paulo neste mês. No grupo Alimentação, destacam-se: pão francês, carnes, arroz, leite, carnes industrializadas e refeição em restaurante, todos com variações próximas a 30%, além de frango (36,66%) e leite em pó (59,51%). O IPC, que é o indexador da economia e cuja coleta compreende metade do mês de referência e metade do mês anterior,

aumentou 26,92%; com esse resultado as taxas acumuladas alcançaram, em números redondos, 700% no ano e 800% nos últimos doze meses.

Em outubro, a taxa de desemprego aberto situou-se em 3,65%, sendo inferior à do mês anterior (3,84%) e à de outubro/87 (3,96%). A taxa de desemprego disfarçado (que compreende os desempregados e as pessoas que recebem rendimentos inferiores ao piso nacional) situou-se em 17,68%, sendo sensivelmente inferior à do mês anterior (19,01%) e à de outubro/87 (18,41%). Os rendimentos médios, em termos reais, dos empregados com carteira mantiveram-se praticamente estáveis, exceto em Belo Horizonte (+ 2,2%) e Porto Alegre (- 2,5%).

O custo do metro quadrado da construção civil alcançou, em outubro, Cz\$ 78.477,00, dos quais Cz\$ 61.599,00 são devidos aos materiais e Cz\$ 16.878,00 à mão-de-obra. Em relação a setembro o custo total aumentou 27,01%, a maior variação ocorrida neste ano.

### **Suplementos**

Nesta edição, e nas duas seguintes, estaremos publicando um estudo sobre a evolução da indústria de transformação na Região Sul, para os três Estados: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nesta ordem. E, ainda, na presente edição, divulgamos a metodologia utilizada na Pesquisa de Locais de Compra do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

Rio de Janeiro, RJ, dezembro de 1988  
Os Editores

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLIO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E DO IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — do mês de novembro de 1988 apresentou variação de 28,15%, superior aos 26,69% registrados no INPC de outubro e o Índice Nacional de Preços ao

Consumidor Amplo — IPCA — variou 27,94%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

Dentre os sete grupos que compõem o índice, as maiores variações ficaram com Vestuário (30,42%), Despesas Pessoais (30,07%) e Alimentação (30,02%). Transporte e Comunicação (20,55%) foi o grupo de menor variação. O maior índice regional

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC sem empréstimo compulsório .....	106,27	274,30	752,08	871,11	5 022,57
INPC com empréstimo compulsório .....	106,07	273,95	751,27	870,19	5 022,57
IPCA sem empréstimo compulsório .....	105,01	270,74	740,05	858,92	5 173,86
IPCA com empréstimo compulsório .....	104,84	270,43	739,33	858,09	5 173,86

foi registrado em Belém (33,88%), onde os produtos alimentícios apresentaram variação de 39,25% devido, principalmente, ao crescimento de preços da farinha de mandioca (50,03%) que, isoladamente, teve contribuição de quatro pontos percentuais no índice da região. O menor índice regional foi registrado em São Paulo (26,77%) tendo em vista que os ônibus urbanos não tiveram variação no mês.

De janeiro a novembro o INPC acumulou uma variação de 751,27%. Nas perspectivas últimos seis meses e últimos doze meses as variações foram 273,95% e 870,19%, respectivamente.

O grupo Alimentação teve variação de 30,02%, próxima aos 29,85% registrados no INPC de outubro. Os comentários são:

**Arroz** — com variação de 32,07%, os preços do arroz continuaram a crescer, apesar da oferta do tipo sequeiro e agulhinha, do estoque regulador do governo.

**Derivados de trigo** — em decorrência dos aumentos nos preços do trigo, além de outros custos, os derivados do trigo apresentaram altas variações, destacando-se o pão francês, cujos preços aumentaram 26,60% em 22-10-88 e 22,40% em 24-11-88.

Macarrão .....	35,14%
Farinha de trigo .....	28,83%
Biscoitos .....	29,26%
Pão francês .....	27,23%
Pão doce .....	25,71%

**Farinha de mandioca** — apresentou variação de 48,18% em razão da seca, que perdurou até meados de setembro e retardou o plantio da raiz de mandioca nas regiões do Centro-sul.

**Açúcar** — a variação de 26,88% refere-se ao reajuste de 30,55% concedido pelo IAA em 27-10-88.

**Carnes** — os preços aumentaram 31,93%, variação próxima aos 32,35% registrados em outubro. A alta de preços é atribuída à entressafra.

**Carnes industrializadas** — os preços aumentaram 33,33% devido, principalmente, ao crescimento das carnes bovina e suína.

**Frango e ovos** — acompanhando, também, o movimento de preços das carnes, os preços do frango e dos ovos aumentaram 36,66% e 38,41%, respectivamente.

**Leite e derivados** — o leite pasteurizado apresentou variação de 26,93% em consequência dos reajustes de 35,01% e 24,52% concedidos em 17-10-88 e 17-11-88, respectivamente. Os resultados dos principais derivados foram:

Leite .....	59,51%
Leite em pó desengordurado .....	49,71%
Queijo tipo minas .....	35,26%
Queijo tipo prato .....	29,67%
Manteiga .....	42,65%

**Café moído** — os preços do café, que vêm sendo pressionados pela redução da safra de grãos, aumentaram 27,96%.

**Alimentação fora do domicílio** — a variação de 29,60% deve-se, além de outros custos, aos aumentos nos preços dos produtos alimentícios em geral. Os resultados foram:

Refeição consumida em restaurante .....	29,50%
Lanche consumido em restaurante .....	32,82%
Café da manhã consumido em restaurante .....	25,77%

Os produtos não alimentícios apresentaram variação de 26,55% no INPC de novembro. Os comentários por grupo são os seguintes:

**Habitação** — a variação de 25,17% foi pressionada pelo crescimento de preços dos artigos para reparos (31,95%) e dos artigos de limpeza (28,23%). A variação de 12,70% registrada na gasolina refere-se ao reajuste de 17,68% em vigor a partir de 27-10-88. Quanto à energia elétrica, a variação de 27,25% refere-se ao reajuste de 27,25% concedido em 01-11-88. Os aluguéis residenciais apresentaram 21,39% de variação.

**Artigos de Residência** — o grupo registrou 26,95% de variação, destacando-se as roupas de cama, mesa e banho (35,40%) e os eletrodomésticos (27,32%).

**Vestuário** — com 30,42% de variação, os artigos de vestuário continuaram em alta. Os destaques foram:

Roupas masculinas .....	30,83%
Roupas infantis .....	30,83%
Calçados .....	32,26%
Tecidos e artigos de armário .....	32,33%

*Transporte e Comunicação* — com 20,55%, foi o grupo de menor variação no mês, devido ao resultado relativamente baixo dos ônibus urbanos (16,92%). Quanto aos automóveis novos e usados, os preços aumentaram 27,46% e 32,58%, respectivamente.

*Saúde e Cuidados Pessoais* — o grupo teve variação de 27,85%, destacando-se os serviços médicos (46,00%), os artigos de higiene pessoal (24,75%) e os produtos farmacêuticos (29,66%), cujos preços foram reajustados em 24,15% no dia 08-11-88.

*Despesas Pessoais* — apresentou variação de 30,07% devido, principalmente, às mensalidades de associações esportivas (36,01%) e aos cigarros (32,05%), cujos preços foram reajustados em 21% no dia 15-09-88 e em 35% no dia 18-10-88.

---

## RESULTADOS DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — do mês de novembro de 1988 apresentou variação de 26,92%, inferior aos 27,25% registrados no mês de outubro. O índice de novembro foi significativamente influenciado pela Região Metropolitana de São Paulo que, com peso de 35,27% no IPC, apresentou o menor índice regional (25,84%) devido, principalmente, aos ônibus urbanos, que não tiveram variação no mês. O maior índice regional foi registrado em Fortaleza (30,67%), onde os produtos alimentícios atingiram 35,33% de variação, destacando-se a farinha de mandioca com 95,56%.

Conforme ocorreu em outubro, o IPC de novembro foi pressionado pelo grupo Alimentação que, com variação de 29,52% e peso de 45,20%, teve contribuição de 13,34 pontos percentuais no índice. Foram elevadas as variações de produtos com peso alto como frango (38,32%), ovos (43,32%), leite pasteurizado (35,23%), pão francês (32,01%) e café moído (29,37%). Por outro lado, a variação de 18,67% no grupo Transporte e Comunicação ajudou a conter a taxa do mês.

Registre-se que, de acordo com a Portaria nº 94 de 28 de julho de 1986 da Secretaria

de Planejamento da República, o empréstimo compulsório, quando introduzido, não foi considerado no IPC. Levando em conta que o empréstimo sobre o consumo de combustível foi retirado no dia 17-10-88 e que o preço da gasolina foi mantido no mesmo nível, o percentual de 28% referente ao empréstimo teve reflexo no IPC de novembro.

Assim, de janeiro a novembro o IPC acumulou uma variação de 702,57%. Nas perspectivas últimos seis meses e últimos doze meses as variações foram 258,30% e 816,05%, respectivamente.

O grupo dos produtos alimentícios teve variação de 29,52%, próxima aos 29,93% registrados em outubro. Os comentários são:

*Arroz* — com variação de 28,81%, os preços do arroz continuaram a crescer, apesar da oferta do tipo sequeiro e agulhinha, do estoque regulador do governo.

*Feijões* — os feijões aumentaram 21,41%, variação bastante inferior à do mês de outubro (74,53%). O feijão preto, cuja variação de outubro situou-se em 69,81%, apresentou 14,75% em novembro devido à importação do produto da Argentina, além da oferta do estoque regulador do governo a preços inferiores aos de mercado.

*Derivados de trigo* — em decorrência dos aumentos nos preços do trigo, além de outros custos, os derivados do trigo apresentaram altas variações, destacando-se o pão francês, cujos preços aumentaram 21,87% em 01-10-88 e 26,60% em 22-10-88.

Macarrão .....	32,74%
Farinha de trigo .....	26,70%
Biscoitos .....	24,76%
Pão francês .....	32,01%
Pão doce .....	33,58%

*Farinha de mandioca* — apresentou variação de 43,52%, com destaque para as Regiões Metropolitanas de Salvador (63,33%) e Fortaleza (95,56%). A razão principal é a seca, que perdurou até meados de setembro e retardou o plantio da raiz de mandioca nas regiões do Centro-sul.

*Açúcar* — a variação de 19,92% referiu-se ao reajuste de 30,55% concedido pelo IAA em 27-10-88.

**Carnes** — os preços aumentaram 28,21%, variação que, embora alta, é inferior aos 43,04% registrados em outubro. A alta de preços é atribuída à entressafra.

**Carnes industrializadas** — os preços aumentaram 26,12% devido, principalmente, ao crescimento das carnes bovina e suína.

**Frango e ovos** — acompanhando, também, o movimento de preços das carnes, os preços do frango e dos ovos aumentaram 38,32% e 43,32%, respectivamente.

**Leite e derivados** — o leite pasteurizado apresentou variação de 35,23% em consequência do reajuste de 35,01% concedidos em 17-10-88. Os resultados dos principais derivados foram:

Leite em pó integral .....	41,64%
Leite em pó desengordurado .....	41,77%
Queijo tipo minas .....	31,42%
Queijo tipo prato .....	32,69%
Manteiga .....	32,12%

**Café moído** — os preços do café, que vêm sendo pressionados pela redução da safra de grãos, aumentaram 29,37%.

**Alimentação fora do domicílio** — a variação de 30,31% deve-se, além de outros custos, aos aumentos nos preços dos produtos alimentícios em geral. Os resultados foram:

Refeição consumida em restaurante .....	30,26%
Lanche consumido em restaurante .....	33,43%
Café da manhã consumido em restaurante .....	26,46%

Os produtos não alimentícios apresentaram variação de 24,78% no IPC de novembro. Os comentários por grupo são os seguintes:

**Habitação** — a variação de 25,70% foi pressionada pelo crescimento de preços dos artigos para reparos (32,02%) e dos artigos de limpeza (27,11%). A variação de 44,97% registrada na gasolina refere-se ao percentual de 28% correspondente ao empréstimo compulsório, extinto em 17-10-88, e ao reajuste de 17,68% em vigor a partir de 27-10-88. Quanto à energia elétrica, a variação de 25,80% refere-se aos reajustes de 24,00% e 27,25% concedidos, respectivamente, em 01-10-88 e

01-11-88. Os aluguéis residenciais apresentaram 21,37% de variação.

**Artigos de Residência** — o grupo registrou 28,62% de variação, destacando-se as roupas de cama, mesa e banho (32,77%), os eletrodomésticos (29,08%) e os aparelhos de TV e de som (34,55%).

**Vestuário** — com 28,94% de variação, os artigos de vestuários continuaram em alta. Os destaques foram:

Roupas masculinas .....	29,89%
Roupas infantis .....	28,84%
Calçados .....	32,22%
Tecidos e artigos de armário .....	32,60%

**Transporte e Comunicação** — com 18,67%, foi o grupo de menor variação no mês, devido ao resultado relativamente baixo dos ônibus urbanos (14,52%) tendo em vista que, com exceção do Rio de Janeiro, nenhuma prefeitura das regiões pesquisadas concedeu reajuste no mês de novembro. As variações registradas nos índices regionais complementaram reajustes concedidos aos ônibus no mês de outubro. Na Região Metropolitana de São Paulo não foi registrada nenhuma variação no IPC de novembro dado que o último reajuste foi concedido em meados de setembro e registrado no índice de outubro. Quanto aos automóveis novos e usados, os preços aumentaram 25,45% e 26,35%, respectivamente.

**Saúde e Cuidados Pessoais** — o grupo teve variação de 24,40%, destacando-se os serviços médicos (34,94%), os artigos de higiene pessoal (23,93%) e os produtos farmacêuticos (23,28%), cujos preços foram reajustados em 22,55% e 24,15% nos dias 07-10-88 e 08-11-88, respectivamente.

**Despesas Pessoais** — apresentou variação de 24,80% devido, principalmente, às mensalidades de associações esportivas (30,18%) e aos cigarros (24,70%), cujos preços foram reajustados em 21% no dia 15-09-88 e em 35% no dia 18-10-88.

---

#### NOTA EXPLICATIVA DO IPC

---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasi-



leira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados entre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

1 - VARIACÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC - Novembro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	33,88	39,25	24,30	30,95	26,77	27,33	27,12	33,20
Fortaleza.....	30,00	30,89	25,87	32,33	28,35	33,95	23,04	30,08
Recife.....	28,18	31,24	24,22	34,00	32,09	4,88	28,89	30,04
Salvador.....	30,12	32,44	24,92	28,80	26,03	23,61	33,20	29,30
Belo Horizonte.....	29,89	31,13	25,93	34,69	31,87	24,62	29,85	31,09
Rio de Janeiro.....	28,29	29,26	23,07	25,91	31,00	26,29	27,47	30,11
São Paulo.....	26,77	29,17	26,00	23,58	31,72	15,23	26,55	30,05
Curitiba.....	28,64	29,90	22,71	34,13	26,12	26,45	29,83	29,80
Porto Alegre.....	27,77	27,60	29,39	30,10	26,40	22,94	30,94	28,67
Brasília, DF.....	27,75	29,14	23,05	26,98	31,57	23,01	30,06	29,68
INPC.....	28,15	30,02	25,17	26,95	30,42	20,55	27,85	30,07

IPCA - Novembro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	32,05	38,26	26,45	30,62	26,28	26,38	27,47	32,83
Fortaleza.....	27,28	29,91	24,26	32,76	28,12	23,74	24,01	26,54
Recife.....	27,53	30,95	22,23	32,30	32,16	18,92	29,57	28,10
Salvador.....	29,63	32,36	25,81	29,35	27,63	29,27	34,38	27,10
Belo Horizonte.....	29,69	31,76	24,62	34,18	32,14	26,86	31,98	29,66
Rio de Janeiro.....	27,98	30,20	22,52	24,45	30,39	25,57	29,88	29,47
São Paulo.....	27,33	29,19	25,04	24,25	31,97	25,05	28,97	28,60
Curitiba.....	29,19	29,90	24,11	35,12	25,83	30,04	31,59	28,93
Porto Alegre.....	27,55	26,89	26,82	30,89	26,85	26,83	32,39	27,74
Brasília, DF.....	27,97	28,92	22,31	26,52	29,82	30,52	31,98	27,82
IPCA.....	27,94	29,96	24,28	26,46	30,52	25,67	29,91	28,86

IPC - Novembro de 1988

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimen- tação	Habitação	Artigos de resi- dência	Vestuário	Transporte e comuni- cação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	26,69	28,28	21,33	31,95	26,63	20,01	23,25	29,08
Fortaleza.....	30,66	35,33	26,83	31,45	28,14	19,50	21,69	24,36
Recife.....	26,71	30,22	21,80	26,09	32,30	12,43	22,00	24,12
Salvador.....	27,88	31,05	22,95	29,68	28,41	19,09	26,68	22,34
Belo Horizonte.....	29,48	31,61	26,49	35,69	31,55	23,26	26,97	27,84
Rio de Janeiro.....	26,59	28,64	23,91	23,78	31,70	24,18	21,31	23,22
São Paulo.....	25,84	28,50	26,95	28,60	25,94	14,17	25,36	25,52
Curitiba.....	26,98	30,16	21,90	34,74	25,22	18,74	27,15	26,34
Porto Alegre.....	27,07	27,12	29,00	28,39	31,90	23,85	27,32	24,09
Brasília, DF.....	29,44	32,98	28,27	29,71	30,07	20,20	25,63	27,42
IPC.....	26,92	29,52	25,70	28,62	28,94	18,67	24,40	24,80

## 2 – PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL INPC – Novembro de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Pão francês .....	27,23	1,90
Carnes .....	31,93	1,77
Cigarro .....	32,05	1,37
Arroz .....	32,07	1,31
Farinhas, féculas e massas .....	37,88	1,14
Refeição em restaurante .....	29,50	1,13
Ônibus urbano .....	16,92	0,96
Artigos de limpeza .....	28,23	0,82
Artigos de higiene pessoal .....	24,75	0,78
Mensalidade de associações esportivas .....	36,01	0,78
Roupas masculinas .....	30,83	0,75
Artigos para reparos .....	31,95	0,73
Aluguel .....	21,39	0,72
Frango .....	36,66	0,71
Produtos farmacêuticos .....	29,66	0,65
Leite pasteurizado .....	26,93	0,63
Automóveis usados .....	32,58	0,61
Calçados .....	32,26	0,58
Carnes industrializadas .....	33,33	0,57
Leite em pó integral .....	59,51	0,52
Somatório .....	-	18,43

### IPCA – Novembro de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Automóveis novos .....	29,10	1,80
Automóveis usados .....	32,03	1,61
Mensalidade de associações esportivas .....	35,95	1,60
Carnes .....	31,79	1,40
Artigos para reparos .....	32,38	1,38
Refeição em restaurante .....	29,23	1,31
Pão francês .....	27,79	1,07
Cigarro .....	32,03	0,92
Roupas masculinas .....	30,83	0,77
Leite pasteurizado .....	32,40	0,66
Artigos de higiene pessoal .....	25,13	0,65
Arroz .....	32,01	0,64
Artigos de limpeza .....	27,54	0,56
Ônibus urbano .....	17,40	0,55
Roupas femininas .....	28,18	0,52
Farinhas, féculas e massas .....	35,89	0,51
Aluguel .....	20,90	0,49
Calçados .....	32,71	0,48
Produtos farmacêuticos .....	29,70	0,47
Frango .....	37,03	0,46
Somatório .....	-	17,85

### IPC – Novembro de 1988

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO (%)
Pão francês .....	32,01	2,15
Carnes .....	28,21	1,52
Refeição em restaurante .....	30,26	1,17
Arroz .....	28,81	1,17
Cigarro .....	24,70	1,08
Farinhas, féculas e massas .....	34,33	1,01
Ônibus urbano .....	14,52	0,86
Aluguel .....	21,37	0,80
Artigos de limpeza .....	27,11	0,78
Leite pasteurizado .....	35,23	0,78
Artigos de higiene pessoal .....	23,93	0,75
Roupas masculinas .....	29,69	0,73
Frango .....	38,32	0,73
Artigos para reparos .....	32,02	0,71
Associações esportivas .....	30,18	0,62
Calçados .....	32,22	0,57
Automóveis usados .....	26,35	0,51
Feijões .....	21,41	0,49
Café .....	29,37	0,46
Ovos .....	43,32	0,42
Somatório .....	-	17,31

### 3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1987/88 INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIACÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	142,86	16,82	29,44	16,82	
Fevereiro.....	162,77	13,94	42,78	33,10	62,59
Março.....	186,21	14,40	52,27	52,27	86,21
Abril.....	225,24	20,96	57,66	84,19	123,50
Maió.....	277,52	23,21	70,50	126,94	171,57
Junho.....	349,84	26,06	87,87	186,07	238,04
Julho.....	360,51	3,05	60,06	194,80	244,26
Agosto.....	383,44	6,36	38,17	213,55	260,11
Setembro.....	405,22	5,68	15,83	231,36	274,13
Outubro.....	442,42	9,18	22,72	261,78	300,85
Novembro.....	499,23	12,84	30,20	308,23	337,92
Dezembro.....	569,82	14,14	40,62	365,96	365,96
<b>1988</b>					
Janeiro.....	663,90	16,51	50,06	16,51	364,72
Fevereiro.....	783,14	17,96	58,87	37,44	381,13
Março.....	908,52	16,01	59,44	59,44	387,90
Abril.....	1083,68	19,28	63,23	90,18	381,12
Maió.....	1276,36	17,78	62,98	123,99	359,92
Junho.....	1525,63	19,53	67,92	167,74	336,09
Julho.....	1892,39	24,04	74,63	232,10	424,92
Agosto.....	2283,36	20,66	78,90	300,72	495,49
Setembro.....	2831,59	24,01	85,60	396,93	598,78
Outubro.....	3603,20	27,25	90,40	532,34	714,43
Novembro.....	4573,18	26,92	100,28	702,57	816,05

### 3 – NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES – 1987/88

#### IPCA

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	139,35	16,82	29,42	16,82	
Fevereiro.....	158,78	13,94	42,77	33,10	56,70
Março.....	181,64	14,40	52,27	52,27	81,64
Abril.....	219,71	20,96	57,67	84,18	118,77
Maió.....	270,55	23,14	70,39	126,80	166,53
Junho.....	328,18	21,30	80,68	175,11	220,21
Julho.....	360,77	9,93	64,20	202,43	248,84
Agosto.....	379,13	5,09	40,13	217,82	261,42
Setembro.....	406,24	7,15	23,79	240,55	282,70
Outubro.....	450,44	10,88	24,86	277,60	318,35
Novembro.....	517,89	14,93	36,55	333,98	365,51
Dezembro.....	590,01	13,97	45,24	394,60	394,60
<b>1988</b>					
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	37,78	411,97
Março.....	959,97	18,09	62,70	62,70	428,50
Abril.....	1135,93	18,33	61,83	92,53	417,01
Maió.....	1343,12	18,24	65,22	127,64	396,44
Junho.....	1642,37	22,28	71,09	178,36	400,45
Julho.....	2020,44	23,02	77,87	242,44	460,04
Agosto.....	2437,26	20,63	81,46	313,09	542,86
Setembro.....	3093,61	26,93	88,36	424,33	661,52
Outubro.....	3919,29	26,69	93,98	564,28	770,10
Novembro.....	5022,27	28,15	106,07	751,27	870,19

### IPC

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março 86 = 100)	VARIAÇÃO (%)			
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1987</b>					
Janeiro.....	150,59	13,21	33,29	13,21	
Fevereiro.....	169,62	12,64	42,37	27,51	69,43
Março.....	197,39	16,37	48,39	48,39	97,39
Abril.....	235,09	19,10	56,11	76,73	133,27
Maió.....	285,52	21,45	68,33	114,64	179,40
Junho.....	341,80	19,71	73,16	156,95	230,27
Julho.....	373,28	9,21	58,78	180,62	254,63
Agosto.....	391,46	4,87	37,10	194,29	259,14
Setembro.....	421,92	7,78	23,44	217,19	280,55
Outubro.....	469,26	11,22	25,71	252,77	315,35
Novembro.....	540,02	15,08	37,95	305,97	353,27
Dezembro.....	616,43	14,15	46,10	363,41	363,41
<b>1988</b>					
Janeiro.....	732,87	18,89	56,18	18,89	386,67
Fevereiro.....	847,93	15,70	57,02	37,55	399,90
Março.....	997,17	17,60	61,76	61,76	405,18
Abril.....	1189,52	19,29	62,31	92,97	405,98
Maió.....	1396,73	17,42	64,72	126,58	389,19
Junho.....	1704,01	22,00	70,88	176,43	398,54
Julho.....	2077,36	21,91	74,64	237,00	456,52
Agosto.....	2525,86	21,59	80,84	309,76	545,24
Setembro.....	3219,21	27,45	88,92	422,23	662,99
Outubro.....	4043,97	25,62	94,67	556,03	761,78
Novembro.....	5173,86	27,94	104,84	739,33	858,09

4 – VARIÇÃO MENSAL  
IPC – Novembro de 1988

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIÇÃO (%)
Geral.....	100,00	26,92
Alimentação.....	45,20	29,52
Habitação.....	13,87	25,70
Artigos de residência.....	5,50	28,62
Vestuário.....	7,81	28,94
Transporte e comunicação.....	10,48	18,67
Saúde e cuidados pessoais.....	6,17	24,40
Despesas pessoais.....	10,97	24,80

5 – PESOS, VARIÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Novembro de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIÇÃO (%)
<b>INPC</b>			<b>APARELHOS ELÉTRICOS.....</b>	2,99	26,14
INPC.....	100,00	28,15	Eletrodomésticos e equipamentos ..	1,63	27,32
<b>ALIMENTAÇÃO.....</b>	46,07	30,02	TV e som.....	1,36	24,73
<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO.....</b>	40,44	30,08	<b>VESTUÁRIO.....</b>	7,71	30,42
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6,48	25,55	<b>ROUPAS.....</b>	4,67	29,93
Farinhas, féculas e massas.....	3,02	37,88	Roupas de homem.....	2,44	30,83
Tubérculos, raízes e legumes.....	0,38	12,16	Roupas de mulher.....	1,40	27,82
Açúcares e derivados.....	2,14	26,41	Roupas de criança.....	0,83	30,63
Hortaliças e verduras.....	0,22	23,79	<b>CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS.....</b>	1,79	32,26
Frutas.....	0,16	21,72	Calçados e outros apetrechos.....	1,79	32,26
Carnes frescas e vísceras.....	5,54	31,93	<b>JÓIAS E BIJUTERIAS.....</b>	0,46	24,98
Pescados.....	0,86	30,50	Jóias e bijuterias.....	0,46	24,98
Carnes e peixes industrializados.....	1,71	33,33	<b>TECIDOS E ARMARINHO.....</b>	0,78	32,33
Aves e ovos.....	2,98	37,27	Tecidos e armarinho.....	0,78	32,33
Leite e derivados.....	4,65	33,57	<b>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO.....</b>	9,95	20,55
Panificados.....	8,12	27,30	<b>TRANSPORTE.....</b>	9,89	20,51
Óleos e gorduras.....	1,25	32,83	Transporte público.....	6,95	16,29
Bebidas não-alcoólicas e infusões...	1,96	27,32	Veículo próprio.....	2,94	30,52
Enlatados e conservas.....	0,30	35,29	<b>COMUNICAÇÕES.....</b>	0,06	25,81
Sal e condimentos.....	0,68	18,51	Comunicações.....	0,06	25,81
<b>ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO.....</b>	5,62	29,60	<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS.....</b>	6,25	27,85
Alimentação fora do domicílio.....	5,62	29,60	<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO.....</b>	2,37	29,66
<b>HABITAÇÃO.....</b>	13,44	25,17	Produtos farmacêuticos.....	2,21	29,65
<b>ENCARGOS E MANUTENÇÃO.....</b>	9,69	26,57	Óculos e lentes.....	0,17	29,72
Habitação.....	4,51	22,77			
Reparos.....	2,29	31,95			
Artigos de limpeza.....	2,90	28,23			
<b>OPERAÇÃO.....</b>	3,75	21,55			
Combustíveis.....	0,96	17,30			
Serviços públicos.....	2,80	23,01			
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA.....</b>	5,73	26,95			
<b>MÓVEIS E UTENSÍLIOS.....</b>	2,74	27,84			
Mobiliário.....	1,20	25,06			
Utensílios e enfeites.....	0,77	24,52			
Cama, mesa e banho.....	0,78	35,40			

5 — PESOS, VARIACÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Novembro de 1988

(continua)

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIACÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIACÃO (%)
ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	0,71	35,64	Mobiliário .....	1,15	23,91
Atendimentos .....	0,38	26,71	Utensílios e enfeites .....	1,20	24,99
Serviços médicos .....	0,33	46,00	Cama, mesa e banho .....	0,71	35,01
CUIDADOS PESSOAIS .....	3,16	24,75	APARELHOS ELÉTRICOS .....	2,19	25,85
Higiene pessoal .....	3,16	24,75	Eletrrodomésticos e equipamentos ..	1,25	25,95
DESPESAS PESSOAIS .....	10,85	30,07	TV e som .....	0,94	25,73
SERVIÇOS .....	1,31	28,13	VESTUÁRIO .....	7,56	30,52
Serviços pessoais .....	1,31	28,13	ROUPAS .....	4,96	30,00
RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL .....	7,49	31,96	Roupas de homem .....	2,49	30,83
Recreação .....	2,53	33,38	Roupas de mulher .....	1,85	28,18
Fumo e álcool .....	4,96	31,23	Roupas de criança .....	0,62	32,06
EDUCAÇÃO E LEITURA .....	2,05	24,39	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,46	32,71
Educação .....	1,77	22,55	Calçados e outros apetrechos .....	1,46	32,71
IPCA			JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,46	26,09
IPCA .....	100,00	27,94	Jóias e bijuterias .....	0,46	26,09
ALIMENTAÇÃO .....	31,42	29,96	TECIDOS E ARMARINHO .....	0,68	32,57
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	25,58	30,07	Tecidos e armário .....	0,68	32,57
Cereais, leguminosas e oleaginosas	3,23	25,24	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	19,11	25,67
Farinhas, féculas e massas .....	1,42	35,89	TRANSPORTE .....	18,92	25,68
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,23	11,09	Transporte público .....	5,01	15,41
Açúcares e derivados .....	1,28	26,41	Veículo próprio .....	13,90	29,38
Hortaliças e verduras .....	0,18	25,16	COMUNICAÇÕES .....	0,19	25,21
Frutas .....	0,08	20,63	Comunicações .....	0,19	25,21
Carnes frescas e vísceras .....	4,39	31,79	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,36	29,91
Pescados .....	0,70	28,42	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Carnes e peixes industrializados .....	1,19	33,14	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	1,89	29,66
Aves e ovos .....	1,86	37,11	Produtos farmacêuticos .....	1,59	29,70
Leite e derivados .....	3,72	33,61	Óculos e lentes .....	0,30	29,45
Panificados .....	4,66	27,84	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	1,89	36,67
Óleos e gorduras .....	0,72	31,56	Atendimentos .....	0,95	27,76
Bebidas não-alcoólicas e infusões .....	1,21	26,85	Serviços médicos .....	0,94	45,67
Enlatados e conservas .....	0,27	31,46	CUIDADOS PESSOAIS .....	2,58	25,13
Sal e condimentos .....	0,44	17,78	Higiene pessoal .....	2,58	25,13
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,84	29,48	DESPESAS PESSOAIS .....	14,50	28,86
Alimentação fora do domicílio .....	5,84	29,48	SERVIÇOS .....	2,37	28,95
HABITAÇÃO .....	15,79	24,28	Serviços pessoais .....	2,37	28,95
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	10,16	28,05	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL .....	8,26	33,05
Habitação .....	3,88	23,55	Recreação .....	4,90	34,38
Repáros .....	4,26	32,38	Fumo e álcool .....	3,36	31,10
Artigos de limpeza .....	2,03	27,54	OPERAÇÃO .....	5,63	17,47
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,26	26,46	Combustíveis .....	3,40	13,03
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	3,06	26,90	Serviços públicos .....	2,23	24,26

5 – PESOS, VARIÇÃO MENSAL DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS  
Novembro de 1988

			(conclusão)		
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIÇÃO (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	PESOS (%)	VARIÇÃO (%)
EDUCAÇÃO E LEITURA .....	3,87	19,87	Roupas de homem .....	2,43	29,89
Educação .....	3,28	17,02	Roupas de mulher .....	1,50	23,72
IPC .....	100,00	26,92	Roupas de criança .....	0,84	28,84
ALIMENTAÇÃO .....	45,20	29,52	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	1,78	32,22
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	39,58	29,40	Calçados e outros apetrechos .....	1,78	32,22
Cereais, leguminosas e oleaginosas	6,37	26,18	JÓIAS E BIJUTERIAS .....	0,47	22,26
Farinhas, féculas e massas .....	2,95	34,33	Jóias e bijuterias .....	0,47	22,26
Tubérculos, raízes e legumes .....	0,37	15,65	TECIDOS E ARMARINHO .....	0,79	32,60
Açúcares e derivados .....	2,18	20,30	Tecidos e armarinho .....	0,79	32,60
Hortaliças e verduras .....	0,23	24,48	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	10,48	18,67
Frutas .....	0,15	19,51	TRANSPORTE .....	10,41	18,63
Carnes frescas e vísceras .....	5,40	26,20	Transporte público .....	7,25	15,39
Pescados .....	0,85	30,33	Veículo própria .....	3,16	26,05
Carnes e peixes industrializados .....	1,73	26,12	COMUNICAÇÕES .....	0,06	25,48
Aves e ovos .....	2,87	40,00	Comunicações .....	0,06	25,48
Leite e derivados .....	4,48	32,91	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	6,17	24,40
Panificados .....	7,84	31,30	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO .....	2,35	23,40
Óleos e gorduras .....	1,27	20,26	Produtos farmacêuticos .....	2,18	23,28
Bebidas não-alcoólicas e infusões .....	1,91	28,59	Óculos e lentes .....	0,17	24,95
Enlatados e conservas .....	0,29	32,67	ATENDIMENTOS E SERVIÇOS .....	0,67	30,13
Sal e condimentos .....	0,67	23,86	Atendimentos .....	0,38	26,35
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	5,63	30,31	Serviços médicos .....	0,30	34,94
Alimentação fora do domicílio .....	5,63	30,31	CUIDADOS PESSOAIS .....	3,15	23,92
HABITAÇÃO .....	13,87	25,70	Higiene pessoal .....	3,15	23,92
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	9,98	25,41	DESPESAS PESSOAIS .....	10,97	24,80
Habitação .....	4,91	21,45	SERVIÇOS .....	1,37	24,79
Reparos .....	2,20	32,02	Serviços pessoais .....	1,37	24,79
Artigos de limpeza .....	2,87	27,11	RECREAÇÃO, FUMO E ÁLCOOL .....	7,47	26,30
OPERAÇÃO .....	3,89	26,46	Recreação .....	2,45	28,72
Combustíveis .....	1,02	37,13	Fumo e álcool .....	5,03	25,11
Serviços públicos .....	2,87	22,67	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	2,13	19,54
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	5,50	28,62	Educação .....	1,85	17,66
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	2,69	25,56	Leitura e papelaria .....	0,27	32,23
Mobiliário .....	1,11	24,99			
Utensílios e enfeites .....	0,80	19,33			
Cama, mesa e banho .....	0,78	32,77			
APARELHOS ELÉTRICOS .....	2,61	31,56			
Eletrodomésticos e equipamentos .....	1,54	29,08			
TV e som .....	1,27	34,55			
VESTUÁRIO .....	7,81	28,94			
ROUPAS .....	4,77	27,77			



# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

---

## TAXA DE DESEMPREGO ABERTO

---

A estimativa da taxa média de desemprego aberto, para o mês de outubro de 1988, foi de 3,65%, inferior à do mês anterior (3,84%) e à de outubro de 1987 (3,96%).

Em cada Região Metropolitana foram obtidos os seguintes resultados:

Recife	—	5,17%
Salvador	—	3,76%
Belo Horizonte	—	3,61%
Rio de Janeiro	—	3,20%
São Paulo	—	3,80%
Porto Alegre	—	3,33%

Em relação a setembro de 1988, as variações não foram significativas.

Em relação a outubro de 1987, apenas Porto Alegre apresentou variação significativa (3,95% para 3,33%).

Considerando as médias trimestrais, observamos a partir do 4º trimestre de 1985 níveis bastante baixos. A menor taxa foi ob-

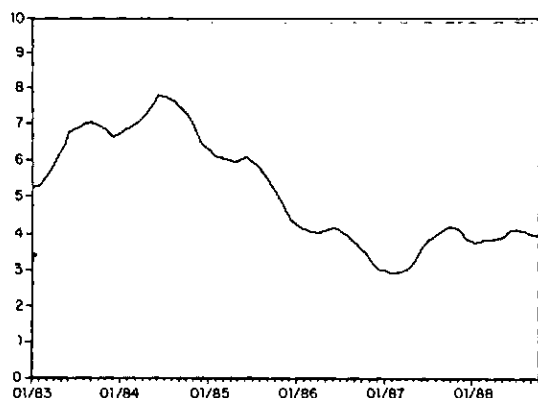
servada no último trimestre de 1986 (2,59%), conforme demonstrado abaixo:

ANO	1º TRIM	2º TRIM	3º TRIM	4º TRIM
1983	6,49	7,03	6,98	6,30
1984	7,69	7,85	7,13	5,79
1985	6,30	5,88	5,05	3,78
1986	4,32	4,00	3,44	2,59
1987	3,28	3,93	4,24	3,48
1988	4,14	4,01	3,95	—

Considerando a média móvel dos últimos seis meses, verificamos quedas acentuadas a partir de agosto de 1984, crescimento no início de 1987 e pequenas oscilações durante o ano de 1988, conforme mostra o gráfico a seguir.

Nos setores de atividade, em relação a setembro de 1988, a taxa de desemprego apresentou queda significativa na Indústria de Transformação em Porto Alegre (5,11% para 3,61%), e na Construção Civil, em Recife (7,42% para 4,95%) e em Porto Alegre (3,13% para 1,71%). Em relação a outubro de 1987, houve declínio significativo na Indústria de Transformação em Belo Ho-

**TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO**  
Média móvel (6 meses)



rizonte (4,63% para 3,32%), no Rio de Janeiro (5,77% para 3,59%), e em São Paulo (5,25% para 4,54%). Ocorreu, ainda, queda na Construção Civil em Recife (7,36% para 4,95%), e em Porto Alegre (3,33% para 1,71%), e no Comércio em Porto Alegre (6,17% para 4,19%). O Setor de Serviços apresentou crescimento significativo em Porto Alegre (2,71% para 3,20%), e em São Paulo (2,35% para 3,87%) no Setor da Construção Civil.

### PESSOAS DESOCUPADAS

A estimativa do número de pessoas desocupadas em outubro de 1988 foi 4,29% inferior ao de setembro de 1988 e 3,35% ao de outubro de 1987.

Em relação a setembro de 1988, todas as regiões metropolitanas, à exceção do Rio de Janeiro, apresentaram reduções pouco expressivas.

Em relação a outubro de 1987, com exceção de Belo Horizonte, todas as regiões apresentaram um número menor de pessoas desocupadas, destacando-se Porto Alegre com um declínio de 12,83%.

### PESSOAS OCUPADAS

A estimativa do número de pessoas ocupadas, em relação a setembro de 1988, não apresentou variações relevantes. Em relação a outubro de 1987, houve acréscimo

significativo em Salvador (10,41%), Belo Horizonte (5,75%), Recife (5,48%) e Rio de Janeiro (3,12%).

Considerando os setores de atividade, observamos as seguintes variações percentuais:

SETOR	EM RE-	EM RE-
	LAÇÃO	LAÇÃO
	A	A
	SETEM-	OUTU-
	BRO/88	BRO/88
Indústrias de transformação .....	0,97	2,71
Construção civil .....	0,32	15,89
Comércio .....	1,20	5,41
Serviços .....	-0,55	3,90

### POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA

Em relação a setembro de 1988, as variações das regiões metropolitanas não foram substanciais. Em relação a outubro de 1987, todas as variações foram significativas, sobressaindo-se Salvador (9,94%). Este acréscimo é explicado pelo aumento do número de pessoas ocupadas em todos os setores de atividade.

### TAXA DE ATIVIDADE

Em relação a setembro de 1988, não ocorreram variações significativas. Em relação a outubro de 1987, ocorreram acréscimos significativos em Recife (55,50% para 56,66%) e Salvador (60,34% para 63,12%).

### RENDIMENTOS MÉDIOS

As estimativas para os rendimentos médios reais do trabalho principal das pessoas ocupadas, no mês de setembro de 1988, tiveram o seguinte comportamento:

Em relação a agosto de 1988, houve um pequeno acréscimo de rendimento para a categoria empregados com carteira em Belo

Horizonte (2,20%), e para os empregados sem carteira em Salvador (2,20%) e Belo Horizonte (0,70%).

Em relação a setembro de 1987, as variações foram positivas em todas as regiões metropolitanas para a categoria dos empregados com carteira. Para os empregados sem carteira houve acréscimo em Recife (4,40%), no Rio de Janeiro (7,50%) e em São Paulo (1,90%). Em contrapartida, obtiveram declínios relevantes os rendimentos dos conta-próprios em Recife (7,80%), Salvador (27,30%), e em Belo Horizonte (7,60%), e dos empregados sem carteira em Salvador (11,70%).

---

### SUBOCUPAÇÃO

---

A temática referente à subocupação assume nessa análise um caráter fundamentalmente voltado para a caracterização da população ocupada de baixa renda, inserida no mercado de trabalho, tanto na condição geral de força de trabalho, como mais especificamente na condição de empregados sem carteira assinada e trabalhadores por conta própria. Nesse sentido, trata-se de uma primeira aproximação à descrição da população envolvida em atividades, em geral, de baixa remuneração e sem regulamentação legal, comumente denominadas de informais, tomando-se como base a população ocupada que tem rendimentos mensais inferiores a dois pisos nacionais de salários.

No mês de outubro de 1988, cerca de 10,60% das pessoas ocupadas no conjunto das seis regiões metropolitanas auferiram rendimentos inferiores a 1 PNS e 28,40% receberam entre 1 e menos de 2 PNS. As variações regionais foram bastante expressivas, visto que regiões como Recife e Salvador apresentaram, respectivamente, 55 e 51% da população ocupada recebendo menos de 2 PNS, enquanto, São Paulo e Porto Alegre tiveram, respectivamente, 28 e 39% das pessoas nessa situação. Essa comparação fornece uma imagem bastante sugestiva sobre os diferenciais regionais de rendimento da mão-de-obra, revelando uma concentração consideravelmente mais intensa da população de baixa renda nos mercados

de trabalho das regiões economicamente menos desenvolvidas.

O grupo de pessoas que receberam menos que 1 PNS, apesar de menos numeroso, indica a prevalência de condições mais graves nas formas de inserção da mão-de-obra. Representou, como vimos, quase 11% da população ocupada das seis regiões metropolitanas pesquisadas, concentrando-se basicamente na categoria de empregados sem carteira de trabalho assinada e trabalhadores por conta própria. A proporção de empregados sem carteira assinada e conta-próprios recebendo menos que 1 PNS em relação ao total de pessoas ocupadas variou entre 18% e 20% em Salvador e Recife, decrescendo para menos de 5% em São Paulo.

Já o grupo que abrange as pessoas que receberam entre 1 PNS e menos de 2 PNS foi mais relevante em todas as regiões, o que é condizente com a natureza dos mercados de trabalho metropolitanos onde, por força de um grau mais diversificado e intenso de desenvolvimento das atividades econômicas, os patamares inferiores de remuneração da mão-de-obra oscilam normalmente entre 1 e 2 PNS. Nesse sentido, as regiões mais desenvolvidas têm proporções de pessoas ocupadas nessa faixa semelhantes e até superiores às das regiões menos desenvolvidas do Nordeste, à exceção de São Paulo, onde a proporção é mais baixa, revelando um deslocamento da maior parte da mão-de-obra para patamares imediatamente superiores de rendimento. Nesse grupo, reduzem-se as proporções de empregados sem carteira assinada e conta-próprios, em relação à proporção de empregados com carteira assinada, o que demonstra estarmos na presença de um conjunto de mão-de-obra onde a vinculação às atividades formais de regulamentação de trabalho é bastante expressiva, apesar do nível baixo de rendimento. Por esta perspectiva, trata-se de uma classe de rendimento onde é tênue a fronteira entre o que comumente se denomina por atividades formais e informais.

Em relação ao mês anterior, observamos uma queda na proporção de pessoas ocupadas que ganharam menos de 2 PNS, mais intensa nas Regiões Metropolitanas de São Paulo e Porto Alegre, onde a variação che-

gou a ultrapassar a marca de 20%. O declínio mostrou-se ainda mais acentuado entre as pessoas ocupadas que receberam menos de 1 PNS do que as que receberam entre 1 e menos de 2 PNS.

A diminuição proporcional de pessoas nessas duas classes mais baixas de rendimento não foi compensada, em sua totalidade, pelo crescimento da classe de rendimento imediatamente superior (2 a menos de 3 PNS), principalmente na Região Metropolitana de São Paulo. Nesta região, registrou-se um ligeiro declínio no número de pessoas ocupadas, localizado fundamentalmente no Setor Serviços. Nesse sentido, podemos supor que parte da diminuição relativa do número de pessoas ocupadas de baixa renda deveu-se à retirada das mesmas do mercado de trabalho no mês de outubro, enquanto a outra parte moveu-se para as classes de rendimento imediatamente superiores.

#### NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios si-

tuados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

#### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

*Trabalho* — Considera-se como trabalho o exercício de:

- ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e
- ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Pessoas Ocupadas* — Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

#### TAXA DAS PESSOAS OCUPADAS QUE RECEBERAM REMUNERAÇÃO INFERIOR A 1 PISO NACIONAL DE SALÁRIO, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E OS MESES DA PESQUISA — 1988

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa média
Setembro.....	23,45	22,26	16,54	12,64	7,01	9,82	11,62
Outubro.....	23,36	20,57	14,35	11,71	6,06	8,53	10,57

#### TAXA DAS PESSOAS OCUPADAS QUE RECEBERAM DE 1 A MENOS DE 2 PISOS NACIONAIS DE SALÁRIOS, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E OS MESES DA PESQUISA — 1988

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS (%)						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Taxa média
Setembro.....	33,93	30,39	37,71	34,35	23,68	33,11	29,74
Outubro.....	31,77	30,09	37,08	33,88	21,60	30,71	28,35

*Pessoas Desocupadas* – Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

*Pessoas Economicamente Ativas* – PEA – Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

*Pessoas Não-economicamente Ativas* – Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

*Empregados* – Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para

empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, produtos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

*Conta-próprias* – Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* – Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* – Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem

#### VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS E A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO

REGIÕES METROPOLITANAS E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	VARIAÇÃO DOS RENDIMENTOS MÉDIOS REAIS DO TRABALHO PRINCIPAL (%)	
	Setembro/87 setembro/88	Agosto/88 setembro/88
<b>Recife</b>		
Ocupados.....	5,9	- 1,9
Empregados com carteira assinada.....	5,7	- 2,1
Empregados sem carteira assinada.....	4,4	- 5,5
Conta-próprias.....	- 7,8	- 0,6
<b>Salvador</b>		
Ocupados.....	5,8	1,4
Empregados com carteira assinada.....	10,5	- 0,4
Empregados sem carteira assinada.....	- 11,7	2,2
Conta-próprias.....	- 27,3	- 2,9
<b>Belo Horizonte</b>		
Ocupados.....	0,4	- 2,2
Empregados com carteira assinada.....	3,1	2,2
Empregados sem carteira assinada.....	- 1,0	0,7
Conta-próprias.....	- 7,6	- 11,6
<b>Rio de Janeiro</b>		
Ocupados.....	7,2	- 1,4
Empregados com carteira assinada.....	7,6	0,0
Empregados sem carteira assinada.....	7,5	- 5,8
Conta-próprias.....	- 2,5	- 2,8
<b>São Paulo</b>		
Ocupados.....	6,0	- 2,5
Empregados com carteira assinada.....	9,0	- 2,0
Empregados sem carteira assinada.....	1,9	- 6,5
Conta-próprias.....	1,8	- 2,4
<b>Porto Alegre</b>		
Ocupados.....	5,1	- 0,9
Empregados com carteira assinada.....	10,1	- 2,5
Empregados sem carteira assinada.....	- 6,3	- 1,8
Conta-próprias.....	2,1	4,4

ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

**Rendimento de Trabalho** — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e à participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência.

Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência.

Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

**Semana de Referência** — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

**Período de Referência de 30 dias** — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

**Mês de Referência** — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

P — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimado através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-1985, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>1</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

NOTA — Para informações, dirigir-se ao Departamento de Emprego e Rendimento (DEREN), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1987/88

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	3,58	6,23	3,73	4,91	3,52	4,34	2,87	2,78	3,25	3,96	3,15	3,43	3,19	3,80
Fevereiro .....	4,34	6,04	3,41	4,82	4,00	4,28	3,33	3,42	3,12	4,67	3,60	4,21	3,38	4,33
Março .....	4,48	6,25	3,94	4,93	3,03	4,13	3,05	3,40	3,12	4,58	4,04	4,30	3,28	4,30
Abril .....	4,37	5,87	3,85	5,07	3,82	4,35	2,78	3,26	3,46	4,22	3,86	3,91	3,39	4,08
Maio .....	6,18	5,06	4,07	4,82	4,48	4,64	3,73	3,19	3,78	4,35	3,59	3,66	3,97	4,04
Junho .....	6,09	5,00	4,75	5,17	4,88	4,60	3,90	3,03	4,45	4,00	4,28	4,05	4,43	3,90
Julho .....	6,07	5,67	4,38	4,93	4,70	4,14	3,80	2,96	4,57	4,01	5,02	3,60	4,47	3,84
Agosto .....	5,82	6,26	4,12	5,24	4,12	4,25	3,19	3,30	4,63	4,32	4,73	3,76	4,22	4,16
Setembro .....	6,18	5,57	4,57	3,84	4,05	3,74	3,46	3,15	3,95	4,10	4,46	3,57	4,03	3,84
Outubro .....	5,67	5,17	4,22	3,76	3,54	3,61	3,35	3,20	4,18	3,80	3,95	3,33	3,96	3,65
Novembro .....	5,22		3,90		3,68		3,07		3,78		3,35		3,63	
Dezembro .....	4,18		4,07		3,27		2,29		2,81		2,98		2,86	

2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1987/88

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	0,74	1,11	0,53	0,59	0,46	0,52	0,34	0,21	0,23	0,27	0,39	0,38	0,34	0,35
Fevereiro .....	0,70	1,30	0,50	0,57	0,57	0,58	0,39	0,25	0,20	0,30	0,39	0,39	0,35	0,40
Março .....	0,90	1,16	0,70	0,55	0,41	0,48	0,22	0,16	0,26	0,29	0,46	0,41	0,33	0,34
Abril .....	0,77	0,90	0,46	0,63	0,50	0,40	0,31	0,22	0,15	0,22	0,34	0,36	0,29	0,31
Maio .....	1,14	0,87	0,59	0,69	0,39	0,43	0,35	0,27	0,18	0,25	0,29	0,32	0,33	0,33
Junho .....	0,90	0,84	0,52	0,47	0,48	0,43	0,38	0,30	0,15	0,25	0,22	0,31	0,32	0,33
Julho .....	0,86	0,81	0,46	0,50	0,38	0,42	0,30	0,31	0,19	0,18	0,26	0,29	0,30	0,31
Agosto .....	0,83	0,87	0,40	0,56	0,38	0,48	0,31	0,33	0,19	0,33	0,33	0,34	0,30	0,39
Setembro .....	0,96	1,01	0,49	0,30	0,35	0,36	0,27	0,36	0,13	0,21	0,27	0,16	0,27	0,32
Outubro .....	0,82	0,81	0,53	0,30	0,25	0,48	0,19	0,20	0,22	0,18	0,29	0,17	0,27	0,25
Novembro .....	0,91		0,38		0,30		0,26		0,12		0,33		0,25	
Dezembro .....	0,75		0,49		0,27		0,21		0,21		0,21		0,26	

3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1987/88

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,84	5,12	3,20	4,32	3,06	3,82	2,53	2,57	3,02	3,69	2,76	3,05	2,85	3,45
Fevereiro .....	3,64	4,74	2,91	4,25	3,43	3,69	2,94	3,17	2,92	4,37	3,21	3,82	3,03	3,93
Março .....	3,58	5,09	3,24	4,38	2,62	3,65	2,83	3,24	2,80	4,29	3,58	3,89	2,95	3,96
Abril .....	3,60	4,97	3,39	4,44	3,32	3,95	2,47	3,04	3,31	4,00	3,52	3,55	3,10	3,77
Maio .....	5,04	4,19	3,48	4,13	4,09	4,21	3,38	2,92	3,60	4,10	3,30	3,34	3,64	3,71
Junho .....	5,19	4,16	4,23	4,70	4,40	4,17	3,52	2,73	4,30	3,75	4,06	3,74	4,11	3,57
Julho .....	5,21	4,86	3,92	4,43	4,32	3,72	3,50	2,65	4,38	3,83	4,76	3,31	4,17	3,63
Agosto .....	4,99	5,39	3,72	4,68	3,74	3,77	2,88	2,97	4,44	3,99	4,40	3,42	3,92	3,77
Setembro .....	5,22	4,56	4,08	3,54	3,70	3,38	3,19	2,79	3,82	3,89	4,19	3,41	3,76	3,52
Outubro .....	4,85	4,36	3,69	3,46	3,29	3,13	3,16	3,00	3,96	3,62	3,66	3,16	3,69	3,40
Novembro .....	4,31		3,52		3,38		2,81		3,66		3,02		3,38	
Dezembro .....	3,43		3,58		3,00		2,08		2,60		2,77		2,60	

## 4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1987/88

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	20,08	18,33	16,94	27,69	17,84	15,16	19,72	24,26	23,62	25,63	22,64	20,47	21,32	23,33
Fevereiro .....	22,65	18,42	22,79	27,86	13,60	15,30	15,00	23,43	25,54	21,94	17,15	24,55	20,20	21,92
Março .....	20,58	23,13	18,47	24,70	13,90	17,33	22,07	25,85	25,36	23,65	21,43	22,65	22,44	23,57
Abril .....	22,26	20,09	22,35	22,57	19,65	20,25	19,42	22,82	22,34	25,58	24,24	27,02	21,53	23,85
Maió .....	19,64	22,16	24,47	23,51	19,39	19,96	23,06	26,13	24,77	23,01	22,71	25,61	23,15	23,58
Junho .....	21,52	21,83	26,43	25,00	18,77	20,63	22,20	21,98	28,30	25,95	24,36	27,83	24,85	24,28
Julho .....	21,62	24,48	27,21	26,23	22,50	15,07	24,74	23,77	26,32	27,36	27,22	26,39	25,33	24,98
Agosto .....	17,94	21,63	28,92	24,92	16,84	15,75	24,26	23,03	28,31	23,03	21,99	24,66	25,02	22,52
Setembro .....	20,66	20,52	25,16	31,60	21,19	20,00	20,87	22,60	24,64	24,42	23,93	27,44	22,99	23,93
Outubro .....	17,28	21,20	22,03	32,02	19,64	18,45	22,57	24,16	26,41	24,43	22,61	24,81	23,59	24,08
Novembro .....	14,42		21,74		18,11		20,10		27,65		22,59		23,07	
Dezembro .....	19,87		25,56		19,66		22,89		25,95		22,34		23,74	

## 5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,30	6,80	3,56	5,41	3,30	4,08	2,97	3,35	4,10	4,97	3,32	3,80	3,76	4,56
Fevereiro .....	5,09	6,72	4,16	5,99	4,34	5,04	3,55	4,43	3,67	5,72	3,68	4,57	3,75	5,37
Março .....	5,22	8,70	5,28	5,66	3,10	4,77	3,06	4,38	3,63	5,45	4,15	4,35	3,61	5,22
Abril .....	4,97	7,47	4,44	6,17	4,74	4,75	3,09	4,07	4,26	5,22	4,70	4,74	4,11	5,03
Maió .....	7,09	7,83	4,59	5,87	4,79	4,71	5,42	3,94	4,81	5,89	3,97	4,47	4,93	5,34
Junho .....	6,62	6,27	5,70	5,73	6,26	5,04	5,82	3,82	5,70	5,45	4,43	4,62	5,69	5,06
Julho .....	7,73	8,15	6,23	6,22	6,44	4,35	6,34	3,98	6,39	5,20	5,90	4,35	6,39	4,95
Agosto .....	6,42	7,41	4,38	5,51	5,34	4,00	5,55	3,36	6,14	5,32	6,43	3,87	5,95	4,80
Setembro .....	6,61	7,23	6,03	4,81	4,62	4,28	5,34	3,31	5,10	4,89	5,64	5,11	5,24	4,63
Outubro .....	7,11	6,48	5,97	5,60	4,63	3,32	5,77	3,59	5,25	4,54	4,45	3,61	5,33	4,29
Novembro .....	5,13		4,34		4,24		4,50		4,99		3,08		4,68	
Dezembro .....	4,09		5,82		2,85		3,04		3,28		3,03		3,28	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

## 6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,05	9,81	4,98	6,57	3,45	4,97	2,76	2,91	2,94	3,66	4,60	2,53	3,25	4,09
Fevereiro .....	4,25	8,70	4,23	7,31	4,04	4,05	2,30	3,00	2,88	3,63	3,34	3,54	3,02	4,06
Março .....	4,66	8,82	4,90	7,86	3,77	5,31	3,47	3,24	2,09	3,44	4,40	2,58	3,23	4,20
Abril .....	5,83	6,52	6,14	8,33	3,56	4,74	2,84	2,31	2,50	2,41	3,15	3,70	3,23	3,44
Maió .....	10,69	4,30	4,52	7,21	5,73	4,89	4,14	2,84	3,02	2,91	3,31	3,04	4,29	3,51
Junho .....	10,85	6,02	8,09	8,18	6,24	5,56	6,76	3,55	3,58	3,10	5,68	3,10	5,87	4,08
Julho .....	11,39	8,08	7,48	7,23	6,03	4,30	5,37	2,58	2,77	2,97	8,01	4,21	5,18	3,73
Agosto .....	8,30	9,26	8,58	6,87	4,19	4,95	3,21	3,79	4,63	2,95	6,52	3,55	4,75	4,14
Setembro .....	8,05	7,42	7,25	5,13	5,60	3,48	4,43	3,75	2,39	3,07	4,38	3,13	4,24	3,74
Outubro .....	7,38	4,95	7,00	5,70	4,57	4,88	3,44	3,13	2,35	3,87	3,33	1,71	3,68	3,83
Novembro .....	7,28		6,07		4,95		2,72		3,62		4,73		3,95	
Dezembro .....	6,10		7,88		5,74		1,65		2,02		2,72		3,08	

NOTA – Excluídas as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.



**7 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,77	4,95	4,80	5,30	4,18	4,81	3,50	3,52	2,95	3,53	3,32	3,92	3,33	3,87
Fevereiro .....	4,75	5,08	4,70	5,47	4,98	5,10	4,52	2,75	2,81	4,27	4,55	6,31	3,86	4,18
Março .....	4,29	5,61	4,58	5,30	3,65	4,26	4,62	3,67	3,15	4,83	5,22	6,41	3,96	4,66
Abril .....	4,54	4,32	4,51	7,14	4,68	5,31	3,52	4,10	4,24	5,05	4,35	4,15	4,11	4,80
Maió .....	5,64	4,51	5,27	4,67	5,93	6,44	4,14	4,40	4,04	4,66	5,09	3,79	4,49	4,66
Junho .....	5,40	4,44	4,74	5,07	4,81	4,91	4,10	4,12	4,19	4,08	5,71	5,34	4,47	4,36
Julho .....	5,36	4,84	5,61	4,91	4,87	4,88	4,31	3,29	3,99	4,31	6,34	4,19	4,55	4,14
Agosto .....	5,88	5,77	4,09	6,28	4,77	4,95	3,92	3,96	4,71	5,00	6,42	4,53	4,69	4,82
Setembro .....	5,39	4,90	4,68	4,72	5,05	4,54	4,40	4,50	3,73	4,52	5,74	3,26	4,38	4,45
Outubro .....	4,48	4,86	4,07	5,43	4,07	3,73	3,91	4,21	4,17	4,46	6,17	4,19	4,27	4,41
Novembro .....	4,38		4,82		4,39		3,40		3,37		4,37		3,71	
Dezembro .....	3,65		4,09		3,57		2,56		2,86		3,58		3,02	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	2,64	4,77	2,71	4,01	2,88	3,47	2,35	2,29	2,20	2,95	2,09	2,69	2,36	2,95
Fevereiro .....	3,33	4,09	2,38	3,39	2,64	3,02	2,67	3,08	2,52	3,65	2,92	3,00	2,65	3,37
Março .....	3,16	3,84	2,49	3,79	1,99	2,99	2,47	3,00	2,33	3,50	2,76	3,47	2,43	3,33
Abril .....	3,21	4,68	2,68	3,30	2,71	3,46	2,18	2,80	2,44	3,25	2,83	3,13	2,46	3,21
Maió .....	3,95	3,86	2,72	3,46	3,39	3,67	2,75	2,53	2,67	3,00	2,60	2,78	2,83	2,97
Junho .....	4,55	3,86	3,37	4,31	3,55	3,54	2,52	2,16	3,53	2,71	3,47	3,16	3,25	2,81
Julho .....	4,12	4,13	2,85	4,11	3,27	3,20	2,41	2,33	3,31	2,86	3,46	2,60	3,04	2,85
Agosto .....	4,61	5,01	3,04	4,37	2,94	3,15	1,96	2,76	3,10	2,98	2,77	3,07	2,79	3,16
Setembro .....	4,92	4,23	3,33	3,11	2,73	2,94	2,26	2,43	3,14	3,28	3,34	2,74	2,96	2,99
Outubro .....	4,85	4,28	2,90	2,60	2,53	2,79	2,44	2,81	3,21	2,85	2,71	3,20	2,95	2,93
Novembro .....	4,25		2,99		2,77		2,46		2,91		2,54		2,82	
Dezembro .....	3,25		2,62		2,54		1,91		2,18		2,39		2,23	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
 Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	2,22	1,23	1,93	0,99	2,45	1,13	0,87	1,26	1,21	1,84	1,30	1,19	1,38
Fevereiro .....	1,56	2,79	0,76	1,74	2,79	1,88	1,36	1,68	0,53	1,73	0,92	1,87	1,21	1,86
Março .....	2,03	3,59	1,38	1,92	1,99	1,95	1,31	1,64	1,50	2,13	2,62	1,41	1,62	2,02
Abril .....	1,36	3,32	1,93	1,22	0,95	1,35	1,09	1,53	1,75	1,01	1,89	0,48	1,41	1,46
Maió .....	3,35	1,02	2,77	2,01	1,68	1,35	1,41	1,32	1,52	0,49	1,71	1,69	1,83	1,18
Junho .....	3,11	0,96	2,76	1,96	2,03	3,05	1,45	1,18	1,58	0,67	1,81	1,26	1,87	1,26
Julho .....	3,14	2,22	1,63	1,36	2,42	2,48	1,52	1,06	2,07	2,03	2,81	1,39	2,06	1,62
Agosto .....	2,05	2,19	1,58	1,24	2,48	2,91	1,20	1,54	2,02	1,93	1,50	1,45	1,67	1,80
Setembro .....	3,23	1,42	1,64	1,15	3,12	2,04	1,52	0,70	2,01	1,78	1,57	1,63	1,99	1,30
Outubro .....	1,83	1,86	1,82	0,43	1,78	1,61	0,86	1,15	1,84	0,93	2,25	0,79	1,51	1,12
Novembro .....	2,13		1,32		1,56		0,60		0,70		1,80		1,07	
Dezembro .....	1,75		1,25		2,10		0,87		1,23		2,70		1,37	

NOTA – Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 – TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) – 1987/88**  
Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	4,11	6,70	4,05	5,15	4,08	4,82	3,14	3,27	3,48	4,15	3,45	3,78	3,49	4,14
Fevereiro .....	4,72	6,92	3,54	5,12	4,55	4,93	3,58	3,96	3,33	5,16	3,93	4,62	3,64	4,86
Março .....	5,02	6,76	4,15	5,25	3,58	4,86	3,42	3,88	3,48	5,00	4,51	4,66	3,67	4,76
Abril .....	4,80	6,20	4,08	5,46	4,20	4,68	3,03	3,55	3,86	4,43	4,24	4,30	3,74	4,36
Maió .....	6,86	5,26	4,40	5,00	4,85	5,06	3,97	3,42	4,12	4,63	3,95	4,01	4,31	4,32
Junho .....	7,14	5,33	5,09	5,45	5,45	5,00	4,13	3,37	4,90	4,18	4,67	4,45	4,86	4,18
Julho .....	6,74	6,36	4,52	5,14	5,18	4,70	4,16	3,29	4,97	4,29	5,38	4,09	4,86	4,19
Agosto .....	6,56	6,84	4,27	5,46	4,79	4,77	3,52	3,44	4,90	4,41	4,96	4,11	4,57	4,36
Setembro .....	7,02	6,07	4,97	4,02	4,66	4,33	3,80	3,46	4,23	4,43	4,81	4,02	4,41	4,19
Outubro .....	6,23	5,58	4,51	3,82	4,03	4,07	3,55	3,48	4,46	3,99	4,28	3,58	4,26	3,91
Novembro .....	5,71		4,08		4,08		3,32		4,11		3,62		3,94	
Dezembro .....	4,69		4,26		3,87		2,53		3,21		3,31		3,22	

**11 – TAXA DE ATIVIDADE – 1987/88**  
Pessoas economicamente ativas em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	52,33	54,29	61,18	59,87	62,00	62,35	59,44	57,97	64,03	62,73	62,92	61,58	61,43	60,40
Fevereiro .....	53,15	55,25	59,66	60,77	62,35	62,07	59,51	58,11	63,44	63,27	62,30	60,20	61,16	60,68
Março .....	53,15	54,44	58,92	60,55	60,50	61,92	58,41	58,07	62,98	63,77	62,10	61,57	60,45	60,89
Abril .....	52,40	54,53	59,41	60,29	61,45	62,20	57,99	58,16	62,59	63,27	62,18	61,61	60,23	60,75
Maió .....	55,68	53,93	59,21	60,22	62,59	63,13	58,75	58,41	63,63	63,59	62,58	63,12	61,21	61,18
Junho .....	55,92	54,18	60,00	60,80	63,33	63,56	59,11	57,75	64,24	63,81	62,40	63,51	61,67	61,13
Julho .....	54,29	54,25	60,01	61,00	63,34	62,94	59,44	58,34	63,70	63,68	62,67	63,55	61,45	61,22
Agosto .....	55,75	56,91	60,25	63,25	64,01	64,38	58,69	59,21	63,57	65,25	63,53	64,10	61,33	62,59
Setembro .....	55,92	56,91	60,24	62,86	64,10	64,14	58,49	59,16	63,99	65,27	63,28	63,75	61,43	62,51
Outubro .....	55,50	56,66	60,34	63,12	63,56	63,91	58,56	59,30	63,87	64,67	63,33	63,82	61,42	62,29
Novembro .....	55,43		60,42		63,75		58,67		63,95		63,26		61,48	
Dezembro .....	53,13		59,43		62,42		58,74		62,67		62,23		60,57	

**12 – TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1987/88**  
Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,62	14,61	12,98	12,78	21,10	19,55	17,98	17,59	36,88	34,21	27,51	27,16	26,77	25,08
Fevereiro .....	15,61	14,16	12,13	13,04	20,63	19,59	18,29	17,33	36,96	34,15	27,50	27,46	26,77	25,01
Março .....	14,78	13,56	12,70	13,00	20,46	20,26	18,06	17,05	36,41	33,93	27,02	26,92	26,49	24,89
Abril .....	15,08	14,28	12,74	12,06	20,53	19,23	17,96	17,11	36,50	33,65	27,13	25,93	26,47	24,62
Maió .....	15,03	13,50	13,14	12,57	20,92	19,47	17,43	17,11	35,87	33,07	27,94	27,38	26,17	24,60
Junho .....	15,20	14,00	12,90	12,42	20,25	19,42	17,58	17,07	34,70	33,33	27,33	27,17	25,52	24,63
Julho .....	15,07	14,37	12,68	11,98	20,27	19,39	17,94	17,49	34,03	33,46	26,44	27,09	25,25	27,74
Agosto .....	14,67	14,23	12,10	12,57	20,49	18,84	17,48	17,43	34,59	33,82	25,94	27,55	25,23	24,90
Setembro .....	15,09	14,66	12,22	13,01	20,02	18,75	17,94	17,59	34,80	33,37	26,60	26,82	25,57	24,73
Outubro .....	14,24	14,18	12,69	12,71	20,03	19,44	17,75	17,84	34,98	33,67	26,83	26,77	25,58	24,89
Novembro .....	13,97		12,32		19,28		17,32		34,80		27,59		25,29	
Dezembro .....	14,77		12,13		19,41		17,39		34,80		27,04		25,25	

**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1987/88**  
 Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	6,49	6,50	9,47	8,13	9,66	9,50	7,83	7,34	5,60	5,65	5,36	5,98	6,93	6,70
Fevereiro .....	6,63	6,65	9,68	8,75	9,45	9,58	7,65	7,18	5,70	6,09	6,30	6,09	6,91	6,91
Março .....	6,48	6,75	9,58	8,60	9,73	9,56	7,69	7,16	5,76	6,15	5,80	6,03	6,89	6,91
Abril .....	6,37	7,26	9,05	8,89	9,48	9,72	7,38	7,28	5,65	6,34	6,12	6,20	6,74	7,10
Maio .....	6,35	7,09	8,90	8,33	9,13	10,07	7,34	7,37	5,63	6,28	6,02	5,89	6,67	7,06
Junho .....	6,01	7,09	8,51	8,81	9,32	10,06	6,93	7,06	5,19	6,39	5,68	5,92	6,32	7,05
Julho .....	6,27	6,85	7,99	8,92	9,17	10,63	7,03	7,24	5,77	6,20	5,75	6,06	6,58	7,07
Agosto .....	6,33	6,66	8,30	8,99	9,29	10,12	7,37	7,40	5,70	6,84	5,86	5,81	6,70	7,32
Setembro .....	6,25	6,60	8,48	9,27	9,26	10,44	7,10	7,44	5,74	6,52	5,98	5,79	6,63	7,23
Outubro .....	6,37	6,62	8,53	8,79	9,18	9,94	7,39	7,56	5,55	6,66	5,99	6,13	6,64	7,29
Novembro .....	6,68		8,87		9,11		7,89		5,75		5,89		6,90	
Dezembro .....	7,10		8,95		9,21		7,38		5,71		6,03		6,79	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1987/88**  
 Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	16,58	16,75	14,28	14,47	12,45	12,30	13,37	13,46	13,18	13,46	14,66	14,64	13,52	13,70
Fevereiro .....	15,92	16,47	14,01	14,89	12,35	12,36	13,02	12,97	13,05	13,48	14,19	13,87	13,27	13,51
Março .....	16,81	16,11	14,41	14,50	12,57	12,49	13,14	13,08	12,80	12,69	14,14	13,51	13,29	13,27
Abril .....	15,95	16,52	14,47	14,47	12,05	12,85	12,72	13,11	12,39	12,80	14,32	15,43	12,91	13,40
Maio .....	16,30	15,86	13,52	14,45	12,44	13,20	12,77	12,76	12,86	13,08	14,03	14,82	13,13	13,35
Junho .....	17,01	16,18	14,16	14,98	12,65	12,85	12,90	12,87	13,38	12,62	14,74	14,30	13,54	13,18
Julho .....	16,62	17,08	14,40	14,83	12,41	13,07	12,67	12,97	12,93	13,46	14,17	14,63	13,20	13,67
Agosto .....	16,30	16,37	14,40	14,59	12,27	13,65	12,80	12,52	12,84	12,79	14,07	14,64	13,17	13,26
Setembro .....	16,97	16,21	14,72	13,63	12,45	13,03	12,68	12,77	12,78	12,71	13,66	14,68	13,15	13,18
Outubro .....	17,16	17,22	14,44	14,61	12,13	12,84	12,94	12,61	12,79	12,77	13,66	14,96	13,20	13,28
Novembro .....	17,32		14,80		12,82		13,47		12,79		14,18		13,47	
Dezembro .....	16,99		15,33		12,85		13,20		13,32		14,26		13,63	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1987/88**  
 Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	46,11	48,14	50,43	52,49	48,90	51,05	51,48	52,00	40,11	42,13	42,62	43,18	45,37	46,87
Fevereiro .....	46,98	48,80	51,22	51,78	49,94	50,93	51,49	53,02	39,94	41,78	42,96	42,91	45,49	47,00
Março .....	46,69	49,06	50,38	51,95	49,44	49,98	51,63	52,93	41,00	42,30	43,93	43,94	45,89	47,15
Abril .....	47,19	47,59	51,36	52,23	49,62	50,57	52,17	52,49	41,18	42,62	43,25	43,10	46,20	47,07
Maio .....	47,73	49,58	52,31	52,17	49,84	49,98	52,83	52,86	41,38	43,02	42,53	42,96	46,47	47,36
Junho .....	47,69	48,06	52,80	51,93	49,75	50,54	53,24	53,17	42,57	43,20	42,71	44,03	47,19	47,57
Julho .....	47,51	47,49	53,21	51,95	49,75	49,69	52,85	52,99	43,01	42,50	44,25	43,87	47,40	47,11
Agosto .....	48,71	48,32	53,05	52,74	50,14	50,03	52,98	53,33	42,89	42,52	44,50	43,83	47,51	47,32
Setembro .....	47,97	47,12	52,86	52,20	50,75	50,18	52,65	52,74	42,72	43,04	44,50	44,65	47,30	47,35
Outubro .....	47,61	47,47	53,07	52,05	50,90	50,35	52,45	52,44	42,73	42,67	44,54	43,71	47,26	47,09
Novembro .....	47,90		53,00		51,00		51,90		42,44		43,23		46,91	
Dezembro .....	46,99		52,27		50,99		52,65		41,79		43,74		46,88	

**16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1987/88**  
Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	14,20	14,00	12,84	12,13	7,88	7,60	9,34	9,61	4,24	4,56	8,86	9,04	7,42	7,64
Fevereiro .....	14,86	13,92	12,95	11,54	7,63	7,55	9,54	9,50	4,35	4,50	9,06	9,67	7,57	7,57
Março .....	15,23	14,53	12,93	11,95	7,79	7,72	9,48	9,78	4,03	4,66	9,11	9,60	7,43	7,79
Abril .....	15,40	14,34	12,38	12,34	8,32	7,62	9,77	10,01	4,28	4,59	9,17	9,36	7,67	7,81
Maió .....	14,60	13,96	12,13	12,48	7,86	7,28	9,63	9,90	4,26	4,55	9,47	8,98	7,57	7,63
Junho .....	14,10	14,68	11,62	11,86	8,03	7,13	9,36	9,84	4,16	4,46	9,54	8,58	7,43	7,58
Julho .....	14,52	14,21	11,75	12,33	8,41	7,22	9,51	9,33	4,25	4,38	9,39	8,36	7,57	7,41
Agosto .....	13,99	14,42	12,15	11,10	7,81	7,36	8,38	9,32	3,99	4,03	9,62	8,16	7,39	7,21
Setembro .....	13,72	15,41	11,72	11,90	7,53	7,60	9,62	9,46	3,97	4,36	9,27	8,06	7,34	7,51
Outubro .....	14,61	14,51	11,27	11,84	7,75	7,44	9,45	9,54	3,96	4,23	8,98	8,43	7,32	7,45
Novembro .....	14,13		11,01		7,80		9,42		4,22		9,11		7,41	
Dezembro .....	14,15		11,31		7,55		9,38		4,38		8,92		7,45	

**17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1987/88**  
Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	50,31	48,61	54,70	54,76	55,60	55,48	54,53	54,26	62,76	61,54	60,05	60,72	58,35	57,61
Fevereiro .....	48,93	47,67	54,84	54,60	56,00	56,15	55,24	54,54	62,85	60,78	60,80	61,05	58,61	57,38
Março .....	50,07	47,85	55,07	54,40	56,12	55,30	54,79	54,86	62,96	61,51	61,27	59,77	58,71	57,67
Abril .....	50,11	47,89	56,10	52,68	55,68	55,33	54,68	54,22	62,58	61,41	60,69	59,26	58,47	57,32
Maió .....	48,93	49,00	56,59	51,91	55,82	55,41	54,48	54,63	62,60	61,48	61,18	59,80	58,42	57,63
Junho .....	48,42	48,03	56,56	52,46	55,48	54,67	54,25	54,89	61,25	61,32	60,67	60,07	57,63	57,52
Julho .....	49,32	48,47	55,59	53,59	54,40	55,24	53,36	54,38	61,71	61,32	60,08	60,00	57,43	57,48
Agosto .....	48,46	48,52	55,84	55,03	55,09	55,85	53,74	53,70	62,25	61,19	59,54	60,30	57,71	57,38
Setembro .....	48,78	49,66	54,14	55,17	55,37	55,65	54,70	53,97	60,63	60,73	60,48	60,18	57,36	57,31
Outubro .....	48,29	49,84	53,07	54,26	54,76	56,44	54,43	54,56	61,92	61,54	59,85	59,63	57,65	57,79
Novembro .....	48,12		54,03		54,97		54,16		61,52		50,78		57,43	
Dezembro .....	48,97		53,77		55,34		53,90		62,26		60,88		57,79	

**18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1987/88**  
Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	1,06	1,00	0,29	0,20	1,30	1,55	0,67	0,57	0,78	0,76	0,93	0,88	0,79	0,76
Fevereiro .....	1,49	1,55	0,46	0,27	1,45	1,76	0,66	0,69	0,86	0,89	1,09	1,18	0,88	0,94
Março .....	1,21	1,21	0,36	0,42	0,98	1,40	0,45	0,56	0,98	0,85	1,38	1,32	0,84	0,85
Abril .....	1,02	1,15	0,35	0,33	1,13	1,58	0,50	0,49	0,74	0,74	0,95	1,02	0,71	0,77
Maió .....	1,58	0,84	0,42	0,29	1,13	1,20	0,53	0,60	0,75	0,85	0,69	1,13	0,74	0,79
Junho .....	1,59	0,81	0,40	0,25	1,44	1,40	0,69	0,46	1,08	0,73	0,81	0,92	0,97	0,71
Julho .....	1,35	1,02	0,32	0,28	1,60	1,24	0,67	0,45	0,78	0,55	1,01	1,19	0,84	0,65
Agosto .....	1,24	1,16	0,26	0,43	1,42	1,57	0,58	0,38	0,78	0,73	0,87	0,94	0,79	0,73
Setembro .....	1,22	1,24	0,37	0,32	1,59	1,24	0,58	0,54	1,07	0,77	0,88	0,93	0,93	0,76
Outubro .....	1,08	0,93	0,47	0,36	1,44	1,08	0,50	0,42	0,90	0,72	0,88	1,14	0,82	0,69
Novembro .....	1,14		0,48		1,31		0,42		0,72		1,12		0,72	
Dezembro .....	1,25		0,28		1,22		0,52		0,70		0,85		0,71	

19 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS  
1987/88

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salário, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	7,96	8,40	7,51	8,43	4,79	5,65	4,35	5,53	1,30	1,65	2,70	3,42	3,31	4,07
Fevereiro .....	7,82	9,57	6,32	9,00	4,51	6,03	4,60	5,38	1,20	2,16	2,81	4,08	3,27	4,42
Março .....	6,97	10,17	6,58	8,61	4,26	6,77	4,05	5,14	1,06	2,20	2,49	4,17	2,94	4,44
Abril .....	8,87	10,15	7,72	8,63	5,68	6,90	5,35	5,77	1,80	2,42	3,63	4,41	4,03	4,75
Maió .....	8,22	8,67	6,95	8,98	5,65	6,11	4,86	5,08	1,74	2,11	3,39	4,65	3,78	4,25
Junho .....	9,64	9,85	8,21	8,96	6,29	6,70	5,29	4,88	2,12	2,20	3,91	4,16	4,33	4,35
Julho .....	9,02	10,52	7,69	9,80	6,26	7,05	5,28	5,75	1,74	2,52	3,88	4,64	4,09	4,91
Agosto .....	9,09	10,37	6,98	8,83	5,61	6,77	4,78	5,81	1,59	2,32	3,21	4,64	3,75	4,77
Setembro .....	7,77	10,16	6,92	9,13	4,76	6,88	4,43	5,78	1,34	2,34	2,86	4,36	3,35	4,76
Outubro .....	9,64	9,35	8,40	8,66	5,91	5,47	5,30	5,39	1,71	1,95	3,62	3,62	4,11	4,23
Novembro .....	9,39		8,17		6,04		5,34		1,92		3,53		4,20	
Dezembro .....	7,84		7,44		5,10		4,64		1,55		2,84		3,58	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

20 – TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM PISO NACIONAL DE SALÁRIOS – 1987/88

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um piso nacional de salários, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988	1987	1988
Janeiro .....	25,08	30,78	22,17	24,42	20,00	23,55	16,38	16,86	10,71	12,63	14,71	15,65	14,90	16,85
Fevereiro .....	30,40	35,21	27,88	25,75	27,90	25,31	21,17	18,94	12,29	15,12	18,12	19,58	18,55	19,29
Março .....	25,92	35,59	20,50	26,97	19,53	28,27	15,88	19,24	10,48	16,10	16,00	19,72	14,63	20,14
Abril .....	33,49	34,35	26,26	26,86	26,02	27,67	21,65	20,46	13,50	15,74	19,26	20,05	19,20	20,24
Maió .....	32,63	29,11	22,80	25,27	22,60	26,35	19,29	18,09	12,88	15,30	16,39	18,70	17,57	18,63
Junho .....	35,76	32,88	27,01	28,53	27,23	27,88	20,51	17,56	15,15	14,74	18,98	18,01	19,94	18,82
Julho .....	34,07	34,86	25,60	28,73	26,35	26,09	20,76	19,01	14,18	15,05	18,97	18,87	19,33	19,42
Agosto .....	32,70	34,58	22,48	28,27	22,38	25,77	17,95	19,02	13,03	15,63	16,15	18,80	17,28	19,65
Setembro .....	33,62	32,53	26,47	27,47	26,42	24,46	19,79	18,29	12,78	15,40	16,16	18,30	18,30	19,01
Outubro .....	33,89	31,91	25,69	26,08	24,53	22,33	18,73	16,95	14,09	14,17	17,02	16,67	18,41	17,68
Novembro .....	34,28		27,89		26,11		19,49		14,38		17,69		19,11	
Dezembro .....	27,53		22,36		21,13		15,07		10,98		14,78		14,98	

NOTA – A partir de setembro de 1987, o piso nacional de salários substituiu o salário mínimo.

## 21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Junho.....	5 407	6 595	6 352	7 062	9 342	7 520	1 651	2 014	1 939	2 156	2 852	2 296
Julho.....	5 810	7 291	7 080	7 602	10 070	8 225	1 612	2 023	1 964	2 109	2 794	2 282
Agosto.....	6 452	7 986	7 889	8 267	11 017	9 043	1 703	2 108	2 083	2 183	2 909	2 387
Setembro.....	6 859	8 676	8 655	9 273	12 273	9 738	1 690	2 138	2 133	2 285	3 024	2 399
Outubro.....	7 593	10 024	9 392	10 179	13 269	10 851	1 687	2 228	2 087	2 262	2 949	2 411
Novembro.....	9 093	10 901	11 494	12 044	15 370	12 875	1 758	2 108	2 222	2 329	3 041	2 489
Dezembro.....	10 965	14 141	14 826	15 902	20 721	15 251	1 860	2 399	2 515	2 698	3 515	2 587
<b>1988</b>												
Janeiro.....	12 086	15 006	15 236	16 470	21 107	15 328	1 723	2 140	2 173	2 349	3 010	2 186
Fevereiro.....	13 737	17 740	17 424	20 160	25 361	18 894	1 691	2 184	2 145	2 482	3 123	2 326
Março.....	16 869	21 252	20 442	23 557	30 468	21 952	1 759	2 216	2 131	2 456	3 177	2 289
Abril.....	19 442	24 728	23 813	27 982	36 153	25 271	1 713	2 179	2 098	2 466	3 186	2 227
Maió.....	21 661	27 175	27 971	32 869	43 754	32 567	1 614	2 025	2 085	2 450	3 261	2 427
Junho.....	26 173	32 714	33 824	38 462	51 440	38 965	1 595	1 994	2 061	2 344	3 135	2 375
Julho.....	35 349	44 391	43 123	46 926	64 361	48 093	1 751	2 199	2 136	2 325	3 188	2 383
Agosto.....	44 444	54 344	53 314	60 509	80 063	61 934	1 825	2 232	2 190	2 485	3 288	2 544
Setembro.....	55 311	69 951	66 173	75 707	99 057	77 936	1 790	2 263	2 141	2 449	3 205	2 522

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.  
(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

## 22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Junho.....	6 214	7 929	6 967	7 839	9 139	7 103	1 897	2 421	2 127	2 394	2 790	2 169
Julho.....	7 014	8 522	7 783	8 273	9 882	7 624	1 946	2 364	2 159	2 295	2 742	2 115
Agosto.....	7 648	9 352	8 451	8 868	10 762	8 185	2 019	2 469	2 231	2 341	2 841	2 161
Setembro.....	7 754	9 875	9 139	9 943	12 012	9 042	1 911	2 433	2 252	2 450	2 960	2 228
Outubro.....	9 156	11 416	10 115	10 954	13 030	10 091	2 035	2 537	2 248	2 434	2 895	2 242
Novembro.....	10 341	12 884	12 170	12 956	15 596	11 912	1 999	2 491	2 353	2 505	3 015	2 303
Dezembro.....	12 806	17 013	16 362	18 074	21 157	15 200	2 173	2 886	2 776	3 066	3 589	2 579
<b>1988</b>												
Janeiro.....	13 905	17 808	16 134	17 476	20 934	14 536	1 983	2 539	2 301	2 492	2 985	2 073
Fevereiro.....	16 380	20 334	18 384	20 975	25 229	17 847	2 017	2 504	2 264	2 583	3 106	2 198
Março.....	19 913	25 415	21 976	24 628	29 458	20 726	2 076	2 650	2 291	2 568	3 072	2 161
Abril.....	23 615	29 573	26 170	29 248	35 297	24 312	2 081	2 606	2 306	2 577	3 110	2 142
Maió.....	26 350	32 499	30 355	34 485	43 888	31 080	1 964	2 422	2 262	2 570	3 271	2 316
Junho.....	30 503	40 431	35 916	40 697	51 800	38 270	1 859	2 464	2 189	2 480	3 157	2 332
Julho.....	40 212	52 411	45 474	50 628	63 486	47 191	1 992	2 596	2 253	2 508	3 145	2 338
Agosto.....	50 266	65 727	55 323	64 176	80 127	61 284	2 064	2 699	2 272	2 636	3 291	2 517
Setembro.....	62 442	83 119	71 753	81 465	99 694	75 829	2 020	2 689	2 322	2 636	3 226	2 453

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

23 – RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Junho .....	3 924	4 134	4 256	5 711	6 983	7 417	1 198	1 262	1 300	1 744	2 132	2 265
Julho .....	3 759	4 899	4 436	6 227	7 334	8 343	1 043	1 359	1 231	1 728	2 035	2 315
Agosto .....	4 122	5 533	5 365	6 668	8 493	9 746	1 088	1 461	1 416	1 760	2 240	2 573
Setembro .....	4 589	6 048	5 889	7 259	8 583	9 951	1 131	1 490	1 451	1 789	2 115	2 452
Outubro .....	5 003	6 981	6 481	8 257	9 405	10 728	1 112	1 551	1 440	1 835	2 090	2 384
Novembro .....	6 297	6 769	8 271	9 578	11 328	12 515	1 218	1 309	1 599	1 852	2 190	2 420
Dezembro .....	8 107	10 050	10 715	12 349	14 319	13 896	1 375	1 705	1 818	2 095	2 429	2 357
<b>1988</b>												
Janeiro .....	8 231	10 745	12 073	14 023	14 978	15 812	1 174	1 532	1 722	2 000	2 136	2 255
Fevereiro .....	9 946	13 235	13 276	17 942	18 449	19 985	1 225	1 630	1 635	2 209	2 272	2 461
Março .....	11 974	15 136	14 886	21 549	23 453	22 966	1 249	1 578	1 552	2 247	2 445	2 395
Abril .....	13 473	16 560	16 091	24 859	26 222	24 558	1 187	1 459	1 418	2 190	2 311	2 164
Maió .....	14 142	20 137	18 321	28 889	31 575	28 828	1 054	1 501	1 365	2 153	2 353	2 148
Junho .....	16 697	21 527	22 306	32 975	36 614	34 889	1 018	1 312	1 359	2 010	2 231	2 126
Julho .....	23 391	22 790	28 889	37 807	46 123	40 941	1 159	1 129	1 431	1 873	2 285	2 028
Agosto .....	30 447	31 351	34 713	49 720	56 130	56 952	1 250	1 288	1 426	2 042	2 305	2 339
Setembro .....	36 486	40 666	44 396	59 453	66 637	71 023	1 181	1 316	1 436	1 924	2 156	2 298

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

24 – RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$) base – março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1987</b>												
Junho .....	3 376	3 957	4 280	4 617	7 658	5 908	1 031	1 208	1 307	1 410	2 338	1 804
Julho .....	3 337	4 675	4 843	5 114	8 544	6 190	926	1 297	1 344	1 419	2 371	1 717
Agosto .....	4 019	5 087	5 532	5 747	9 698	7 078	1 061	1 343	1 461	1 517	2 560	1 869
Setembro .....	4 864	6 444	6 273	6 425	10 397	8 025	1 198	1 588	1 546	1 583	2 562	1 977
Outubro .....	4 718	6 386	6 820	7 046	11 743	9 144	1 048	1 419	1 516	1 566	2 609	2 032
Novembro .....	6 376	6 990	7 876	8 823	13 283	10 530	1 233	1 352	1 523	1 706	2 568	2 036
Dezembro .....	6 617	8 056	9 193	9 483	16 898	11 672	1 123	1 367	1 560	1 609	2 867	1 980
<b>1988</b>												
Janeiro .....	7 396	8 767	10 279	12 009	18 235	12 393	1 055	1 250	1 466	1 712	2 600	1 767
Fevereiro .....	8 746	10 252	12 397	14 094	20 308	14 124	1 077	1 262	1 526	1 735	2 501	1 739
Março .....	10 129	12 640	14 465	16 255	24 015	16 578	1 056	1 318	1 508	1 695	2 504	1 729
Abril .....	12 910	14 671	16 580	19 180	27 998	19 615	1 138	1 293	1 461	1 690	2 467	1 728
Maió .....	14 537	15 504	20 366	22 289	34 592	25 249	1 083	1 155	1 518	1 661	2 578	1 882
Junho .....	16 903	18 019	23 155	27 088	43 141	30 109	1 030	1 098	1 411	1 651	2 629	1 835
Julho .....	22 314	24 651	29 724	30 110	52 127	36 674	1 105	1 221	1 473	1 492	2 582	1 817
Agosto .....	27 057	28 981	39 359	38 653	65 101	47 065	1 111	1 190	1 616	1 587	2 674	1 933
Setembro .....	34 129	35 694	44 137	47 700	80 651	62 396	1 104	1 155	1 428	1 543	2 609	2 019

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído a partir de julho de 1986).

**25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	60 318	36 898	65 644	172 463	322 550	61 641	719 514
Agosto.....	58 772	34 775	58 327	142 472	325 335	56 761	676 442
Setembro.....	63 330	39 131	56 984	156 198	281 668	53 815	651 126
Outubro.....	58 355	35 427	50 067	151 527	298 357	49 544	643 277
Novembro.....	54 301	33 052	52 507	139 952	269 180	41 348	590 340
Dezembro.....	40 910	34 172	45 591	104 695	199 386	37 338	462 092
<b>1988</b>							
Janeiro.....	62 925	40 944	61 802	126 902	282 700	42 603	617 876
Fevereiro.....	62 688	41 236	60 588	151 354	333 246	49 613	698 725
Março.....	63 748	44 188	58 230	151 217	322 453	51 441	691 277
Abril.....	60 918	44 663	60 776	143 449	298 963	46 769	655 538
Maió.....	52 085	40 276	67 537	141 240	308 329	44 612	654 079
Junho.....	49 610	45 582	66 197	134 408	291 697	51 197	638 691
Julho.....	59 356	43 111	60 662	134 970	289 426	44 231	631 758
Agosto.....	66 908	48 673	63 101	151 863	322 499	48 371	701 415
Setembro.....	61 038	35 794	55 771	143 749	306 856	46 386	649 594
Outubro.....	56 652	35 156	54 276	148 672	283 772	43 187	621 715

**26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	8 441	3 894	5 338	13 777	13 456	3 290	48 196
Agosto.....	8 273	3 364	5 351	13 878	13 822	4 017	48 705
Setembro.....	9 839	4 194	4 965	12 403	8 997	3 145	43 543
Outubro.....	8 510	4 298	3 517	8 542	15 153	3 568	43 588
Novembro.....	9 455	3 207	4 269	11 747	8 247	4 415	41 340
Dezembro.....	7 276	4 222	3 898	9 394	14 824	2 790	42 404
<b>1988</b>							
Janeiro.....	11 389	4 832	7 537	9 096	19 655	4 600	57 109
Fevereiro.....	13 711	5 094	8 092	10 827	21 967	4 891	64 582
Março.....	12 067	4 430	6 576	6 906	20 560	5 066	55 605
Abril.....	9 637	5 246	5 448	9 378	14 818	4 212	48 739
Maió.....	8 276	5 883	6 459	12 249	17 756	4 113	54 736
Junho.....	8 026	4 074	6 433	14 189	17 749	4 034	54 505
Julho.....	8 322	4 273	5 840	14 981	12 849	3 394	49 659
Agosto.....	9 381	5 216	7 038	15 085	23 474	4 272	64 466
Setembro.....	11 136	2 792	5 424	16 301	15 287	2 412	53 412
Outubro.....	8 806	2 748	7 150	9 208	12 495	2 450	42 857



**27 – PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	995 284	848 636	1 400 561	4 553 077	7 077 161	1 217 693	16 092 412
Agosto.....	1 014 726	850 395	1 412 618	4 513 814	7 048 777	1 218 579	16 058 909
Setembro.....	1 031 425	854 151	1 416 095	4 507 582	7 101 375	1 221 390	16 132 018
Outubro.....	1 034 596	849 179	1 414 911	4 527 352	7 108 067	1 244 191	16 178 296
Novembro.....	1 042 072	860 193	1 423 412	4 554 336	7 159 118	1 237 420	16 276 551
Dezembro.....	1 001 006	852 580	1 415 419	4 569 890	7 085 749	1 215 937	16 140 581
<b>1988</b>							
Janeiro.....	1 031 555	864 865	1 419 554	4 536 078	7 083 836	1 210 931	16 146 819
Fevereiro.....	1 044 764	869 582	1 412 386	4 522 622	7 138 108	1 186 582	16 174 044
Março.....	1 025 690	878 456	1 400 495	4 513 670	7 169 389	1 214 584	16 202 284
Abril.....	1 027 870	874 489	1 409 877	4 533 539	7 131 817	1 220 193	16 197 785
Maió.....	1 027 568	870 378	1 430 958	4 558 966	7 158 270	1 249 400	16 295 540
Junho.....	1 025 942	884 743	1 453 037	4 520 599	7 221 737	1 261 378	16 367 436
Julho.....	1 029 039	882 075	1 448 559	4 583 176	7 263 781	1 263 252	16 442 882
Agosto.....	1 069 815	925 481	1 478 956	4 637 315	7 489 059	1 279 133	16 879 759
Setembro.....	1 080 029	924 685	1 489 107	4 623 036	7 492 196	1 287 649	16 896 702
Outubro.....	1 086 412	933 597	1 497 644	4 661 097	7 418 766	1 290 934	16 888 450

**28 – PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	934 967	811 737	1 334 917	4 380 615	6 754 609	1 156 052	15 372 897
Agosto.....	955 953	815 619	1 354 290	4 371 340	6 723 442	1 161 818	15 382 462
Setembro.....	968 095	815 020	1 359 110	4 351 382	6 819 707	1 167 574	15 480 888
Outubro.....	976 241	813 752	1 364 844	4 375 823	6 809 711	1 194 645	15 535 016
Novembro.....	987 771	827 140	1 370 904	4 414 384	6 889 938	1 196 071	15 686 208
Dezembro.....	960 096	818 408	1 369 827	4 465 194	6 886 363	1 178 599	15 678 487
<b>1988</b>							
Janeiro.....	968 629	823 921	1 357 751	4 409 176	6 801 134	1 168 327	15 528 938
Fevereiro.....	982 075	828 346	1 351 797	4 371 268	6 804 862	1 136 969	15 475 317
Março.....	961 942	834 267	1 342 265	4 362 454	6 846 936	1 163 143	15 511 007
Abril.....	966 953	829 825	1 349 100	4 390 091	6 832 853	1 173 422	15 542 244
Maió.....	975 482	830 102	1 363 421	4 417 725	6 849 941	1 204 788	15 641 459
Junho.....	976 333	839 161	1 386 840	4 386 190	6 930 038	1 210 180	15 728 742
Julho.....	969 683	838 963	1 387 897	4 448 207	6 947 351	1 219 020	15 811 121
Agosto.....	1 002 907	876 808	1 415 855	4 485 452	7 166 560	1 230 762	16 178 344
Setembro.....	1 018 990	888 891	1 433 336	4 479 287	7 185 340	1 241 263	16 247 107
Outubro.....	1 029 759	898 441	1 443 368	4 512 425	7 134 994	1 247 747	16 266 734

### 29 – PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	140 321	103 073	269 894	784 351	2 292 404	296 364	3 886 407
Agosto.....	140 121	99 672	277 065	763 023	2 320 796	294 107	3 894 784
Setembro.....	145 805	100 591	271 364	778 846	2 368 261	301 633	3 966 500
Outubro.....	139 340	103 886	271 685	773 639	2 375 707	311 537	3 975 794
Novembro.....	138 090	102 815	262 350	763 088	2 394 848	319 891	3 981 082
Dezembro.....	140 543	100 283	265 807	777 170	2 402 853	307 009	3 993 665
<b>1988</b>							
Janeiro.....	139 604	105 269	264 046	788 882	2 331 933	304 464	3 934 198
Fevereiro.....	138 653	107 438	264 753	762 204	2 325 951	294 765	3 893 764
Março.....	129 561	108 768	271 573	752 152	2 331 540	300 478	3 894 072
Abril.....	139 955	99 778	258 370	760 028	2 304 677	298 570	3 861 378
Maió.....	132 680	102 915	268 493	769 970	2 254 723	315 743	3 844 524
Junho.....	136 385	103 962	269 586	758 998	2 295 883	318 298	3 883 112
Julho.....	137 248	104 724	271 481	780 227	2 304 117	324 224	3 922 021
Agosto.....	144 542	109 995	268 705	785 948	2 420 023	332 465	4 061 678
Setembro.....	150 753	115 442	270 246	790 099	2 390 893	327 202	4 044 635
Outubro.....	147 313	114 263	281 682	813 468	2 398 470	328 534	4 083 730

### 30 – PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	58 645	63 780	120 716	304 681	385 511	65 814	999 147
Agosto.....	59 696	66 836	125 201	319 017	376 687	66 906	1 014 143
Setembro.....	59 800	69 144	124 892	304 850	388 414	69 102	1 016 202
Outubro.....	61 808	68 583	124 140	318 724	373 676	71 072	1 018 003
Novembro.....	65 313	73 221	123 422	345 139	391 199	69 771	1 088 065
Dezembro.....	67 979	73 003	124 466	324 541	387 740	69 724	1 047 453
<b>1988</b>							
Janeiro.....	62 141	65 684	128 261	321 743	383 479	66 811	1 028 119
Fevereiro.....	64 301	71 297	126 302	310 195	411 526	66 984	1 050 605
Março.....	62 633	69 945	125 209	311 608	413 379	68 655	1 051 429
Abril.....	67 609	73 041	126 075	322 638	422 204	70 574	1 082 141
Maió.....	64 918	67 651	134 213	328 278	412 801	68 729	1 076 590
Junho.....	66 427	72 571	135 459	302 937	428 979	69 117	1 075 490
Julho.....	62 230	70 113	142 862	318 629	419 319	72 722	1 085 875
Agosto.....	66 472	78 114	143 058	336 983	486 573	72 398	1 183 598
Setembro.....	66 823	81 797	149 569	340 181	465 065	72 601	1 176 036
Outubro.....	67 620	78 119	143 467	342 621	470 701	77 231	1 179 759

### 31 — PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	153 889	116 220	164 761	554 956	872 942	165 879	2 028 647
Agosto.....	155 582	117 034	165 210	560 549	862 924	165 682	2 026 981
Setembro.....	164 051	119 212	168 479	551 243	871 230	161 391	2 035 606
Outubro.....	167 170	116 010	165 478	567 743	871 060	165 109	2 052 570
Novembro.....	170 887	121 321	176 003	595 675	883 253	170 481	2 117 620
Dezembro.....	183 742	124 904	176 404	587 340	913 947	168 568	2 134 905
<b>1988</b>							
Janeiro.....	161 945	118 707	166 787	595 174	914 309	172 164	2 129 086
Fevereiro.....	161 570	122 824	167 339	563 310	912 085	157 289	2 084 417
Março.....	156 486	119 440	167 791	562 580	880 969	156 215	2 043 481
Abril.....	157 940	117 987	173 169	568 378	868 246	180 465	2 066 185
Maió.....	155 699	121 365	178 707	559 222	892 103	179 003	2 086 099
Junho.....	157 938	123 511	177 170	561 505	875 950	173 204	2 069 278
Julho.....	164 428	125 820	178 816	575 550	936 482	178 108	2 159 204
Agosto.....	163 908	128 101	193 230	558 789	917 207	181 283	2 142 518
Setembro.....	165 281	121 620	186 918	567 005	913 889	183 238	2 137 951
Outubro.....	177 439	131 458	185 567	567 323	913 596	188 227	2 163 610

### 32 — PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1987/88

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	446 432	432 549	667 962	2 322 664	2 918 230	517 193	7 305 030
Agosto.....	466 811	432 810	681 428	2 321 158	2 895 075	520 976	7 318 258
Setembro.....	465 678	429 886	692 219	2 299 349	2 918 716	524 863	7 330 711
Outubro.....	466 880	432 615	698 017	2 302 838	2 916 638	536 676	7 353 664
Novembro.....	474 678	438 352	702 533	2 296 402	2 926 079	523 959	7 362 003
Dezembro.....	453 865	428 469	699 892	2 357 084	2 874 775	526 182	7 340 267
<b>1988</b>							
Janeiro.....	469 576	435 828	695 028	2 284 240	2 864 789	519 693	7 269 154
Fevereiro.....	481 443	429 641	691 383	2 322 286	2 845 695	507 393	7 277 841
Março.....	472 531	436 441	671 853	2 314 567	2 900 819	523 479	7 319 690
Abril.....	462 320	442 109	686 483	2 306 945	2 922 150	514 457	7 334 464
Maió.....	483 945	439 965	683 543	2 330 265	2 974 844	531 743	7 444 305
Junho.....	472 039	444 915	706 074	2 337 092	3 016 897	544 541	7 521 558
Julho.....	468 643	437 940	694 792	2 367 155	2 980 242	542 139	7 490 911
Agosto.....	483 850	462 752	706 895	2 388 213	3 053 252	543 152	7 638 114
Setembro.....	479 678	464 439	717 704	2 362 218	2 101 478	557 509	7 683 026
Outubro.....	488 871	468 209	725 363	2 360 950	3 049 141	548 212	7 640 746

**33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	135 677	96 114	111 583	413 959	285 518	110 800	1 153 651
Agosto.....	133 741	99 465	105 385	407 592	267 957	114 144	1 128 284
Setembro.....	132 756	96 185	102 155	417 092	273 086	110 581	1 131 855
Outubro.....	141 039	92 654	105 522	412 878	272 626	110 250	1 134 967
Novembro.....	138 801	91 429	106 596	414 076	294 556	111 963	1 157 426
Dezembro.....	133 962	91 747	103 256	419 057	307 046	107 113	1 162 181
<b>1988</b>							
Janeiro.....	135 360	98 431	103 626	419 136	306 622	105 193	1 168 368
Fevereiro.....	136 106	97 143	102 019	413 269	309 601	110 535	1 168 673
Março.....	140 730	99 670	105 836	421 543	320 226	114 312	1 202 317
Abril.....	139 125	96 907	105 001	432 098	315 573	109 354	1 198 058
Maio.....	138 237	98 203	98 464	429 987	315 466	109 568	1 189 925
Junho.....	143 542	94 198	98 550	425 657	312 326	105 018	1 179 291
Julho.....	137 132	100 362	99 943	406 641	307 189	101 826	1 153 093
Agosto.....	144 135	97 846	103 967	415 518	289 505	101 464	1 152 435
Setembro.....	156 455	105 592	108 899	419 783	314 017	100 713	1 205 459
Outubro.....	148 516	106 392	107 288	428 062	303 087	105 543	1 198 888

**34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1987/88**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Julho.....	461 571	452 226	727 170	2 346 881	4 153 658	689 794	8 831 300
Agosto.....	465 124	454 983	746 126	2 355 290	4 174 742	688 829	8 885 094
Setembro.....	473 071	440 820	752 564	2 385 667	4 124 618	702 151	8 878 891
Outubro.....	473 599	432 560	746 975	2 389 129	4 206 217	710 397	8 958 877
Novembro.....	477 934	447 732	753 664	2 399 185	4 233 503	709 372	9 021 390
Dezembro.....	471 082	442 816	757 994	2 416 490	4 281 289	711 295	9 080 966
<b>1988</b>							
Janeiro.....	472 408	452 987	751 754	2 404 311	4 191 129	704 363	8 976 952
Fevereiro.....	470 765	453 474	760 522	2 394 164	4 134 232	688 720	8 901 877
Março.....	464 289	452 440	744 379	2 408 282	4 211 947	688 401	8 969 738
Abril.....	468 795	439 354	746 330	2 404 031	4 193 977	689 687	8 942 174
Maio.....	482 637	438 910	757 743	2 429 227	4 201 630	713 339	9 023 486
Junho.....	473 422	446 143	760 929	2 429 555	4 247 686	722 179	9 079 914
Julho.....	474 952	457 352	770 576	2 433 029	4 249 040	728 443	9 113 392
Agosto.....	487 609	481 524	791 109	2 415 585	4 386 947	740 068	9 302 842
Setembro.....	508 838	490 212	797 926	2 421 823	4 365 533	745 910	9 328 042
Outubro.....	513 791	486 539	814 410	2 469 428	4 392 861	743 284	9 420 313

**35 – POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS  
MESES DA PESQUISA – 1987/88**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1987</b>							
Junho.....	2 816 847	2 232 852	3 302 287	10 657 840	16 101 448	2 766 749	37 878 003
Julho.....	2 822 765	2 238 857	3 312 964	10 677 905	16 139 303	2 774 147	37 965 941
Agosto.....	2 828 689	2 244 871	3 323 694	10 697 980	16 177 171	2 781 547	38 053 952
Setembro.....	2 834 619	2 250 882	3 334 426	10 718 082	16 215 083	2 788 965	38 142 057
Outubro.....	2 840 547	2 256 902	3 345 174	10 738 181	16 253 038	2 796 385	38 230 227
Novembro.....	2 846 489	2 262 931	3 355 939	10 758 293	16 291 006	2 803 823	38 318 481
Dezembro.....	2 852 429	2 268 969	3 666 737	10 778 416	16 328 986	2 811 262	38 706 799
<b>1988</b>							
Janeiro.....	2 858 411	2 275 033	3 377 577	10 798 688	16 367 222	2 818 745	38 495 676
Fevereiro.....	2 864 354	2 281 076	3 388 406	10 818 828	16 405 247	2 826 202	38 584 113
Março.....	2 870 308	2 287 125	3 399 249	10 838 957	16 443 303	2 833 666	38 672 608
Abril.....	2 876 259	2 293 182	3 410 091	10 859 104	16 481 360	2 841 138	38 761 134
Maió.....	2 882 213	2 299 246	3 420 963	10 879 241	16 519 417	2 848 610	38 849 690
Junho.....	2 888 168	2 305 306	3 431 850	10 899 396	16 557 504	2 856 097	38 938 321
Julho.....	2 894 127	2 311 373	3 442 751	10 919 541	16 595 624	2 863 584	39 027 000
Agosto.....	2 900 086	2 317 446	3 453 666	10 939 691	16 633 744	2 871 088	39 115 721
Setembro.....	2 906 049	2 323 516	3 464 596	10 959 858	16 671 863	2 878 590	39 204 472
Outubro.....	2 912 016	2 329 604	3 475 541	10 980 015	16 710 013	2 886 101	39 293 290

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

---

A atividade industrial, após atravessar o primeiro semestre com níveis de produção oscilantes em torno de um patamar que configurava uma certa estabilidade e sinalizar alguma recuperação nos meses iniciais do segundo semestre (julho e agosto), apresenta na série de índices sazonalmente ajustados uma aguda retração no mês de outubro último. Este movimento reflete-se em todos os tipos de índices (mensal, acumulado e de doze meses) e, o que é mais significativo, é também observado na maioria dos ramos industriais investigados, bem como em todas as categorias de uso.

Em outubro o indicador mensal aponta a maior queda do segundo semestre (-7,9%), fazendo com que o resultado acumulado caia ligeiramente em relação a setembro (passa de -2,2% para -2,9%), interrompendo assim uma seqüência de me-

ses de movimento ascendente. Por sua vez, a taxa anualizada (indicador dos últimos doze meses) repete o resultado de setembro (-2,9%).

Na série de índices de base fixa sem ajuste sazonal também observa-se um resultado atípico: a produção de outubro que historicamente é superior à de setembro, constituindo-se inclusive no mês de pico dentro de cada ano, revela queda de -4,3% neste ano, em relação ao mês anterior. Tomando os resultados dos últimos 14 anos, verifica-se que é a segunda vez que essa queda se apresenta; a outra foi em outubro de 1982 (-2,0%), por sinal menos intensa.

Na comparação outubro-88/outubro-87, com exceção de material de transporte (4,7%) e fumo (9,2%), todos os demais gêneros contraem seus níveis de produção, com quedas que variam de -16,9% em perfumaria, sabões e velas a -1,7% em papel e papelão. Nas categorias de uso, a maior retração é a do segmento de bens de capital (-8,6%) ficando com bens de con-

sumo duráveis o *melhor* desempenho (-2,9%). Em termos de gêneros industriais, os segmentos de produtos alimentares (-14,9%), mecânica (-12,0%) e química (-8,7%), que em conjunto respondem por um impacto de -4,6 pontos percentuais na taxa global de -7,9% que a indústria assinala este mês, figuram como as principais quedas. Os principais gêneros de produtos que se destacam são: açúcar cristal (-19,5%), refrigeradores (-39,0%) e fertilizantes compostos (-35,6%), cujas principais empresas informantes declaram como causa da queda a redução de demanda.

Na série de índices de base fixa, livre das influências sazonais, o nível de outubro (113,2) equivale aos patamares de março de 1986 (112,8), setembro de 1985 (113,1), e fevereiro de 1981 (113,8). Em relação ao mês anterior, esse índice assinala a terceira queda mais acentuada (-5,0%) que esta série registra desde 1981. As duas maiores foram -9,7%, em março de 1981 - ano em que o produto industrial recua em -10,0% - e -7,9% em abril de 1985, em decorrência das greves do ABC paulista.

A redução do ritmo de atividade industrial também fica evidente quando se analisa seu comportamento ao longo do ano através de subperíodos: janeiro a maio é caracterizado pela predominância de resultados negativos, na comparação com iguais meses de 1987; e no trimestre junho/agosto, o setor obtém resultados positivos que levaram, in-

clusive, à reversão (para mais) na maioria das previsões sobre a taxa anual em 1988. Entretanto, o fato é que, apurados os meses de setembro e outubro, os índices assinalam expressiva redução.

No período setembro/outubro (Tabela A), quase todos os gêneros assinalam contrações, ao contrário do trimestre anterior. Dos segmentos em expansão, apenas fumo mantém um movimento ascendente. Essa mudança na trajetória da indústria pode ser melhor visualizada nos setores-matriz (Tabela B). Nota-se aí, que os produtos com maior vinculação à construção civil e ao mercado externo têm um impacto positivo, já os associados à agricultura e ao mercado interno têm uma influência preponderantemente negativa sobre o resultado do índice.

Em outubro (Tabela C) cerca de 40% da queda da indústria pode ser creditada aos setores vinculados à agricultura, indicando que, aparentemente, o processamento da safra agrícola de verão foi muito concentrado nos meses de junho/agosto, já tendo quase se esgotado seus efeitos. Vale ressaltar que apesar da produção de grãos ser superior à de 1987, a lavoura como um todo, segundo estimativas do IBGE/DEAGRO, deve registrar uma queda de -0,7% em 1988. A produção animal, que joga com impactos menores sobre o setor industrial, frente a influência das lavouras, vem diminuindo seu ritmo de incremento, devendo terminar o ano com um aumento de 5,9%, levando a agropecuária a atingir um cresci-

A - DESEMPENHO DA INDÚSTRIA, POR PERÍODOS,  
SEGUNDO GÊNEROS - 1988  
(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	PERÍODOS		
	Janeiro/ maio	Junho/ agosto	Setembro/ outubro
Extrativa mineral.....	103,6	100,5	97,5
Minerais não-metálicos.....	94,3	103,3	95,7
Metalúrgica.....	94,8	100,1	96,7
Mecânica.....	91,7	92,2	90,6
Material elétrico e de comunicações.....	88,0	107,5	94,7
Material de transporte.....	104,5	120,0	106,2
Papel e papelão.....	93,8	101,6	99,6
Borracha.....	101,4	106,1	100,9
Química.....	95,4	103,6	94,3
Farmacêutica.....	84,1	90,3	93,6
Perfumaria, sabões e velas.....	94,4	99,7	81,1
Produtos de matérias plásticas.....	80,5	109,9	94,3
Têxtil.....	90,6	100,3	94,6
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	86,7	103,1	94,5
Produtos alimentares.....	93,7	111,0	92,3
Bebidas.....	97,6	114,4	100,6
Fumo.....	101,0	102,8	107,5
Indústria geral.....	94,0	103,7	95,3

**B – DESEMPENHO DE SETORES SELECIONADOS, POR PERÍODOS,  
SEGUNDO GÊNEROS – 1988**

(Base: igual período do ano anterior = 100)

GÊNEROS	PERÍODOS		
	Janeiro/ março	Junho/ agosto	Setembro/ outubro
Vinculados à agricultura			
Adubos e fertilizantes.....	101,1	103,2	73,0
Produtos alimentares.....	93,7	111,0	92,3
Bebidas.....	97,6	114,4	100,6
Fumo.....	101,0	102,8	107,5
Vinculados à construção civil			
Cimento.....	97,9	109,2	102,4
Tijolos.....	105,4	109,3	103,6
Pigmentos e tintas.....	93,1	110,7	98,9
Vinculados à exportação			
Aço, ferroliga em formas primárias.....	116,9	114,5	115,4
Laminados de aço.....	103,6	103,3	101,1
Celulose e pasta mecânica.....	107,7	103,5	101,4
Abate e preparo de carnes.....	122,4	114,1	91,0
Vinculados ao mercado interno			
Receptores de TV, rádio e som.....	84,6	116,2	91,2
Laminados plásticos.....	83,2	123,9	97,1
Fios e tecelagens de textura natural.....	90,4	94,7	94,2

mento de 1,9%, que será bem inferior à de 1987 (14,0%). A agricultura, portanto, apresenta este ano sensíveis limitações como fonte de crescimento da indústria.

**C – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA  
EM OUTUBRO DE 1988**

(Base: igual período do ano anterior = 100)

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA (%)
Vinculados à agricultura (1).....	82,91	- 3,10
Não vinculados à agricultura.....	94,17	- 4,77
Indústria geral.....	92,13	- 7,87

(1) Inclui os gêneros Produtos Alimentares, Fumo, Bebidas e os segmentos de Tratores e Máquinas Agrícolas, e Adubos e Fertilizantes.

As exportações, que tiveram um acréscimo muito significativo no primeiro semestre em relação ao mesmo período do ano anterior, já apresenta sinais de perda de dinamismo. As vendas externas de manufaturados, segundo a CACEX, registraram em outubro uma redução de cerca de - 5,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Em automóveis para passageiros, por exemplo, o decréscimo foi de - 67,0% nesta comparação mensal. Esses resultados já eram até certo ponto esperados, dado tanto ao elevado patamar já alcançado pelas vendas ao exterior como ao fato da base de comparação (segundo semestre de 1987) ter sido bastante alta.

Já em agosto (último dado disponível), o comércio nacional assinalava uma mudança na sua trajetória com um decréscimo de

- 0,7% (Tabela D). O resultado do mês de outubro para a Região Metropolitana de São Paulo, registra um recuo maior (- 10,0%), quando comparado com igual período de 1987, segundo estatísticas da Federação do Comércio de São Paulo. O desempenho deste setor nos últimos meses foi muito influenciado por quatro fatores: 1 - a base de comparação elevada; 2 - o fim da sistemática quase generalizada de promoções, iniciada no final do ano passado; 3 - a relativa saturação das compras dos estratos de renda mais elevados (no caso de bens de consumo duráveis); e 4 - a mudança do comportamento do consumidor frente à curva ascendente nos índices inflacionários.

Sobre este último ponto, cabe ressaltar o contraste entre a queda recente nas vendas do comércio e o aumento da massa salarial. Em julho/setembro, segundo os dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, expandiu-se tanto o emprego quanto a renda média nas Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo, quando comparada a igual período do ano anterior. Possivelmente, o consumidor de mais alta renda (os únicos com ganhos reais segundo dados do SEAD), frente ao aumento dos preços e as incertezas do quadro econômico está procurando defender seu poder de compra, postergando o consumo e aplicando recursos no mercado financeiro e especulativo cujos rendimentos vêm sendo bastante atraentes nos últimos meses.



D — TAXAS DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO, SEGUNDO SETORES — 1988  
(Base: igual período do ano anterior)<sup>(1)</sup>

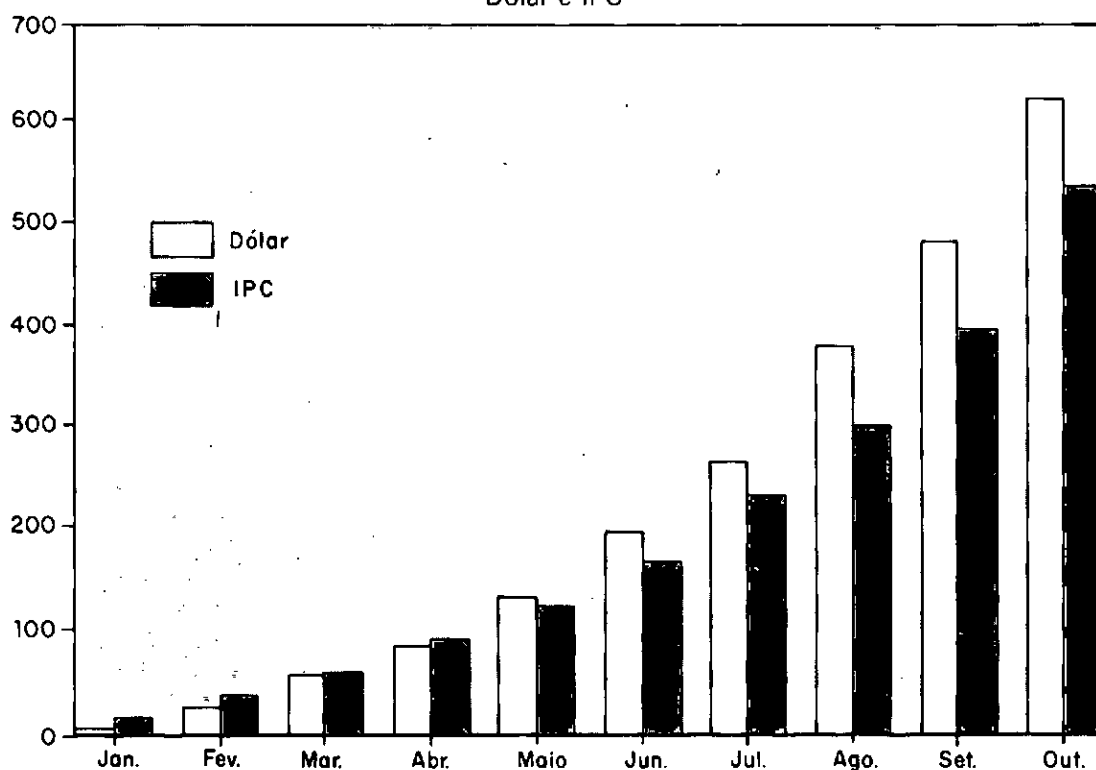
SETORES	TAXAS DE CRESCIMENTO DO COMÉRCIO (%)		
	Janeiro/ maio	Junho/ julho	Agosto
Bens de consumo duráveis.....	11,7	33,2	9,3
Bens de consumo semiduráveis.....	3,2	3,0	-0,5
Bens de consumo imediato.....	-12,5	0,2	-8,3
Material de construção.....	-11,2	-4,0	-6,0
Total.....	-1,9	13,1	-0,7

FONTE — Ministério da Indústria e do Comércio, Conselho de Desenvolvimento do Comércio.  
(1) Média das comparações mensais.

Na realidade, portanto, a questão financeira/especulativa é de grande importância no contexto inflacionário, especialmente se é aplicada, como tem sido o caso recente, uma política monetária que tende a elevar as taxas de juros dos ativos financeiros. Pelo lado da oferta, a incerteza ligada à realização do produto num contexto de demanda deprimida — como os dados de comércio já parecem apontar — e o elevado custo do financiamento do giro, tende a desestimular a produção, em benefício das aplicações financeiras e especialmente especulativas.

Do lado da demanda, o quadro apresenta-se também pouco otimista: como podemos observar pelos dados do SEAD para São Paulo, apesar de ter havido uma queda significativa do rendimento real médio, as faixas mais bem situadas na pirâmide salarial têm elevado sua renda real. Na comparação setembro-1988/setembro-1987, o estrato dos 25% mais ricos foi o único a ter acréscimo de rendimento (3,6%). Para isso contribuiu a boa rentabilidade das aplicações no setor financeiro e especulativo (títulos, mercado paralelo do dólar, ouro, con-

GRÁFICO 1  
TAXAS ACUMULADAS DE VARIAÇÃO<sup>(1)</sup>  
Dólar e IPC



(1) BASE: Dezembro de 1987  
FONTE — IBGE-DEIND

tas remuneradas, etc.). Este processo de concentração de renda é um dos mais importantes fatores explicativos para o aumento do consumo de automóveis, além de outros bens duráveis. Entretanto, a capacidade de crescimento ulterior da demanda destes bens por esta classe parece ser reduzida, e, devido ao aumento significativo de suas compras no período recente, é provável que este mercado já apresente sinais de saciamento. Assim, a tendência seria uma redução do nível de compras e um aumento da busca de valorização de seus excedentes de caixa em aplicações financeiras e especulativas, altamente favorecidas em momentos de grande incerteza (vide, por exemplo, o comportamento recente

do mercado do dólar no Gráfico 1). Assim sendo, a evolução da esfera financeira tem tendido a deprimir a produção industrial.

Além da presença de um conjunto de fatores propriamente econômicos atuando sobre o comportamento do mercado interno, vale assinalar a influência que as mudanças trazidas pela nova Constituição certamente teve na atividade do setor industrial neste mês de outubro. A nova Carta diminui a jornada de trabalho e encarece as horas extras, o que induz as empresas a reduzir seu nível de produção além do esperado num contexto econômico não favorável. Por outro lado, o tabelamento dos juros paralisou por alguns dias as vendas a prazo, o que certamente afetou as encomendas do co-

### COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL<sup>(1)</sup>

(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)

Janeiro/Outubro — 1988

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS <sup>(2)</sup>
Extrativa mineral.....	0,06	Minério de ferro — Minério de ferro pelotizado
Minerais não-metálicos .....	-0,15	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Frascos de vidro de menos de 375 ml
Metalúrgica .....	-0,43	Parafusos de ferro e aço — Fogões e fornos não-elétricos
Mecânica .....	-0,89	Refrigeradores domésticos, elétricos — Tratores agrícolas de 55 a menos de 100 H.P.
Material elétrico e de comunicações .....	-0,38	Máquinas de calcular, eletrônicas — Caixas acústicas
Material de transporte.....	0,68	Automóveis para passageiros — Navios de grande porte
Papel e papelão .....	-0,11	Caixas de papelão corrugado — Papel de acabamento especial (impregnado ou revestido)
Borracha .....	0,04	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Pneumáticos para automóveis
Química .....	-0,37	Álcool anidro — Fertilizantes compostos NPK
Farmacêutica .....	-0,24	Antibióticos — inclusive trimetoprim — Vitaminas dosadas
Perfumaria, sabões e velas ..	-0,09	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Águas-de-colônia, extratos e semelhantes — exclusive loções para barba
Produtos de matérias plásticas.....	-0,26	Sacos e sacolas de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos
Têxtil.....	-0,38	Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão — Fios crus, de algodão
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	-0,28	Calças compridas de tecidos — inclusive tecidos de malha — Blusas, blusões e camisas esportes de tecidos — inclusive tecidos de malha
Produtos alimentares .....	-0,11	Açúcar demerara — Açúcar refinado
Bebidas .....	0,03	Cervejas — inclusive chope — Vinhos de uva, produzidos diretamente da uva, licorosos — inclusive vermute
Fumo.....	0,02	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado)
Indústria geral .....	-2,86	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

mércio para a indústria. Estes fatores de natureza legal podem explicar — apesar da difícil identificação pela pesquisa básica — parte do desempenho excepcionalmente fraco deste último mês, tendo em vista o padrão de sazonalidade da indústria, o qual foi inteiramente rompido em outubro.

### ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Os índices regionais da atividade industrial em outubro último indicam uma má performance para todas as regiões, no indicador mensal, com exceção de Paraná, que apresenta um pequeno acréscimo (0,9%). Destacam-se as taxas negativas de São Paulo (-6,8%), Minas Gerais (-4,3%) e Rio de Janeiro (-0,8%), que vinham nos últimos dois meses registrando ao contrário de todas as demais regiões apuradas, taxas positivas (Gráfico 2). Constata-se assim que a acentuada redução do setor, verifica-

da nos indicadores de outubro de âmbito nacional, é igualmente observada dentro do corte regional.

Com este resultado, observa-se que o indicador acumulado para todos os locais apresenta queda, o que até o momento só assegura variações positivas ao final de 1988 para Minas Gerais e Paraná. Com isso, os dados apontam para uma reversão das expectativas mais otimistas que se esboçavam a partir dos números do terceiro trimestre deste ano (Gráfico 3).

Em Minas Gerais o desempenho bastante favorável de segmentos tradicionalmente exportadores, como metalúrgica (12,6%) e extrativa mineral (9,5%), tem sustentado o nível global do setor. No caso do Paraná, o destaque é a indústria alimentar, que acumula incremento de 9,6% em função basicamente do comportamento de café solúvel e óleo de soja. No entanto, mesmo nestes dois locais há um arrefecimento do crescimento acumulado, que cai, respectivamente, de 4,2% para 3,3% (Minas Gerais) e 3,4% para 3,1% (Paraná) entre janeiro/se-

GRÁFICO 2  
VARIACIONES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
Índice mensal — por regiões

1988

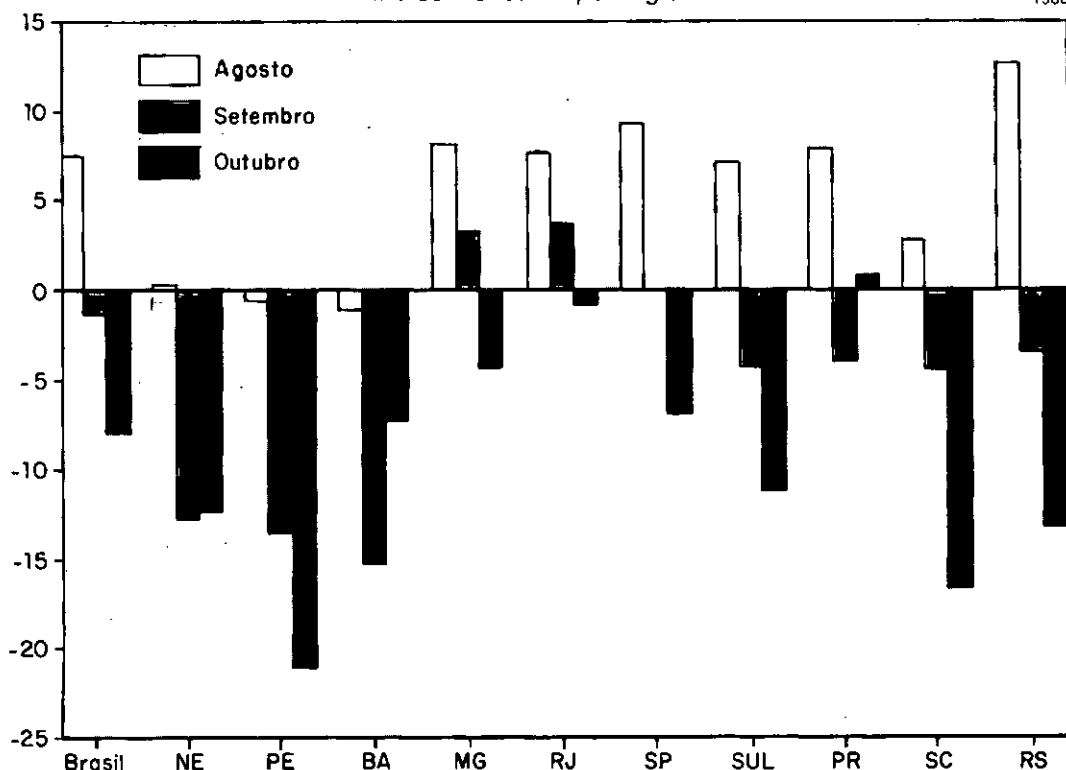
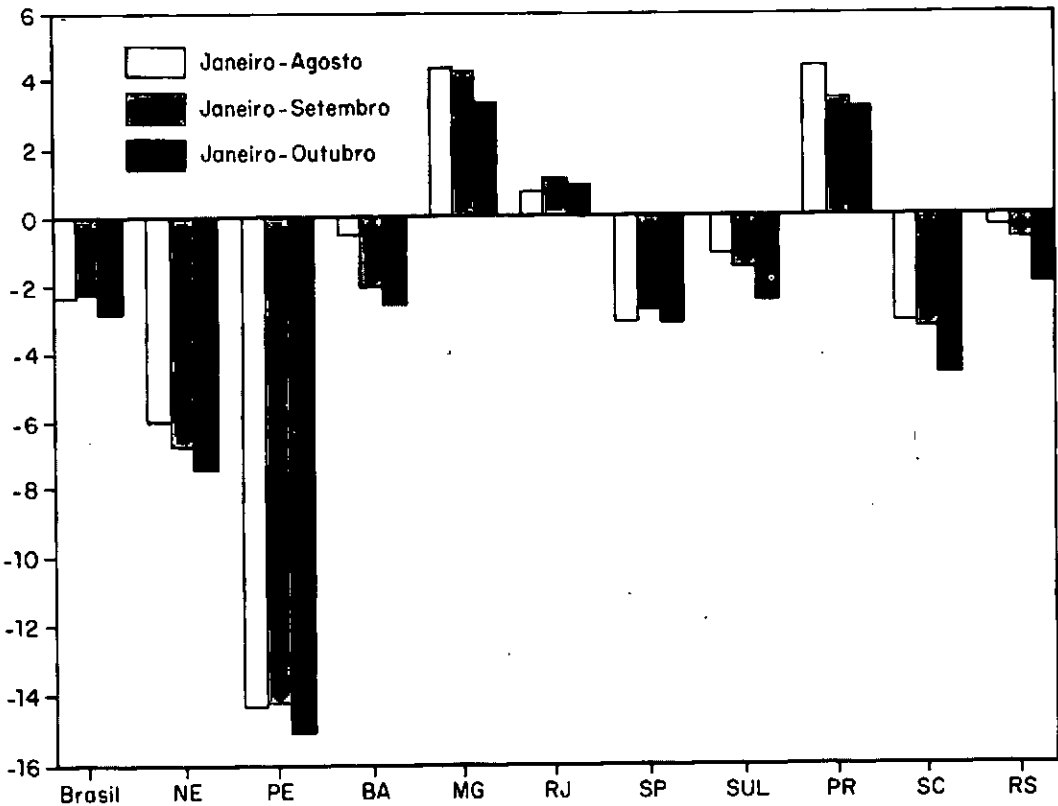


GRÁFICO 3  
VARIÇÕES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
Índice acumulado — por regiões



FORNTE - IBGE-DEIND

tembro e janeiro/outubro. Outra região que apresenta índice acumulado positivo é Rio de Janeiro (0,8%), porém com uma taxa que aponta para um resultado praticamente nulo, que seria ainda pior não fossem os desempenhos de material elétrico (53,0%) e material de transporte (32,1%).

### Pernambuco

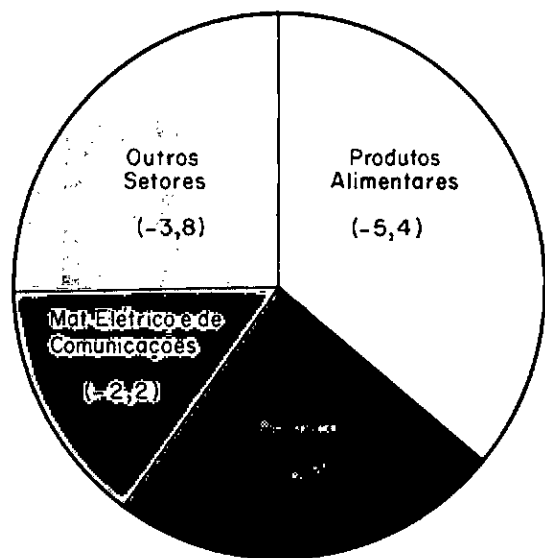
Os resultados da pesquisa industrial para Pernambuco asseguram, para esse Estado, o pior desempenho dentre as regiões pesquisadas ao assinalar uma queda de -21,0%, relativamente ao mesmo mês do ano anterior, elevando, dessa forma, as taxas negativas dos indicadores acumulados (de -14,2% para -15,1%) e dos últimos doze meses (de -9,9% para -12,4%) em relação ao mês anterior. Desde 1982, os meses de setembro e outubro não apresentam performances tão fracas, considerando ser este período, tradicionalmente, de intensa produção da agroindústria canieira e

dos setores vinculados às vendas do comércio de fim de ano.

Nas comparações mensal, acumulada e de doze meses, dez dos onze setores industriais apresentam variações negativas, apenas o gênero fumo destaca-se por suas taxas positivas 3,5%, 0,4% e 2,3%, respectivamente. Aliando-se aos resultados deste mês a fraca performance obtida no transcorrer de 1988, na qual apresentou as maiores contrações dentre as regiões pesquisadas, a indústria deste Estado evidencia um quadro de significativa retração. Os índices foram fortemente influenciados pelo baixo rendimento da agroindústria canieira, atingindo especificamente os setores de produtos alimentares e química (Gráfico 4).

A agroindústria canieira assinala, neste mês, grandes diminuições tanto na comparação mensal (-36,0%), decorrente do deslocamento da atual safra, quanto na variação acumulada no ano (-37,1%), motivada, principalmente, pela seca na Zona da

GRÁFICO 4  
 COMPOSIÇÃO DA TAXA ACUMULADA EM  
 PONTOS PERCENTUAIS  
 OUTUBRO-88  
 TOTAL DA TAXA: - 15,1%  
 Pernambuco



#### PRINCIPAIS PRODUTOS



FONTE - IBGE-DEIND

Mata nos primeiros meses de 1988. Cabe registrar que, tradicionalmente, o mês de outubro é caracterizado pelo *pico* de processamento da agroindústria canieira. Retirando a participação deste complexo nas taxas mensal e acumulada, a indústria geral pernambucana cairia apenas - 12,9% e - 9,1%, respectivamente.

Os dados deste mês, confirmam as indicações apresentadas em comentários anteriores e projetam, também, um acumulado para o final do ano com a maior taxa negativa desta década. Fortalecendo esta perspectiva, nem a repetição do maior avanço já verificado pelo setor industrial no indicador acumulado de outubro para dezembro, que foi o de 1984, possibilitaria a reversão do quadro acima.

#### Bahia

A indústria da Bahia volta a apresentar um resultado negativo no indicador mensal (- 7,2%) para o mês de outubro, sendo que

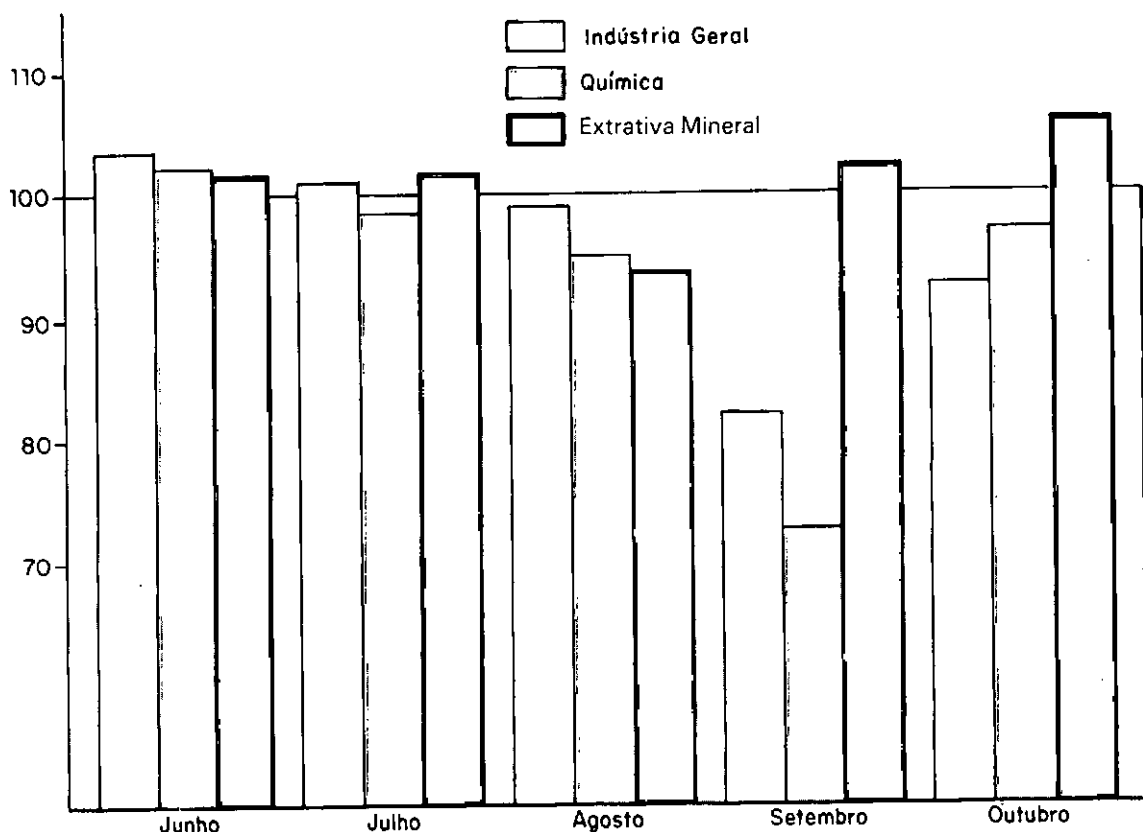
esta variação aponta para uma desaceleração da queda em relação ao mês anterior (- 15,2%).

A mudança desse comportamento deve-se, principalmente, ao maior crescimento da extratividade mineral (6,1% em outubro contra 3,0% em setembro) e a expressiva melhora registrada na química (- 2,8% em outubro contra - 27,3% em setembro). Esses resultados são em decorrência do aumento da extração de gás natural e calcário, como também da normalização na produção dos derivados de petróleo na região (Gráfico 5).

Os demais gêneros que assinalam quedas na comparação com igual mês do ano anterior são: minerais não-metálicos (- 6,3%), metalúrgica (- 17,0%), material elétrico e de comunicações (- 25,9%), perfumaria, sabões e velas (- 28,6%), produtos alimentares (- 37,9%) e bebidas (- 5,7%). Quanto a minerais não-metálicos cabe assinalar que o segmento vinha apresentando taxas positivas desde junho. Em outubro, em função da menor demanda de seus principais produtos (chapas, telhas e caixas d'água de fibrocimento) o desempenho do setor passa a ser negativo. Destaca-se também a modificação no comportamento de metalúrgica e borracha, que vinham num movimento ascendente a partir de julho, e neste mês alteram suas trajetórias, sendo que o segundo consegue ainda um resultado positivo. Produtos alimentares aponta uma das maiores retrações, no período de 1982 a 1988, somente superada em setembro-87 (- 45,0%) e janeiro-82 (- 38,8%); resultado determinado pela pequena disponibilidade de matéria-prima para o processamento de manteiga, de cacau e cacau beneficiado, conseqüência do retardamento no amadurecimento do cacau, devido à falta de chuvas na região. Vale ressaltar que esta é também a maior queda da indústria alimentar no corte regional (Gráfico 6).

No indicador acumulado, percebe-se uma queda mais relevante que a observada no período janeiro/setembro. Dentre os quatro gêneros que apresentam taxas positivas, apenas produtos alimentares (de 6,5% em setembro para 0,9% em outubro) e borracha (22,7% em setembro para 21,8% em outubro) assinalam mudanças significativas de resultados. Nos gêneros com performan-

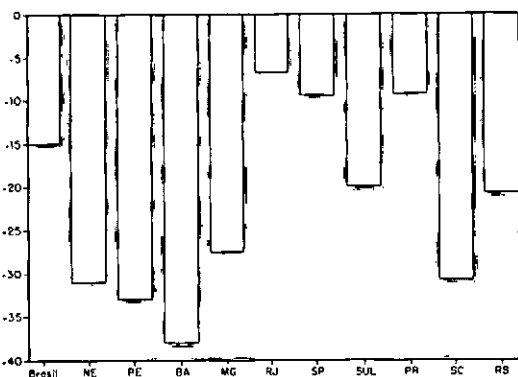
GRÁFICO 5  
 INDICADOR MENSAL, SEGUNDO OS GÊNEROS DE INDÚSTRIA SELECIONADOS  
 JUNHO A OUTUBRO — 1988  
 (Base: igual mês do ano anterior = 100)  
 Bahia



FORNTE - IBGE-DEIND

ces negativas, destacam-se: química (-2,5%), metalúrgica (-9,0%) e minerais não-metálicos (-12,6%).

GRÁFICO 6  
 TAXAS MENSAS DOS PRODUTOS ALIMENTARES, POR REGIÕES  
 Outubro de 1988



FORNTE - IBGE-DEIND

O indicador de doze meses, registra taxa negativa (-2,8%), porém com variação menor que a verificada no mês anterior (-3,3%). Apenas, os setores de borracha (19,9%) e produtos alimentares (2,5%) assinalam resultados positivos. Dos gêneros com decréscimo, somente material elétrico e de comunicações (-8,0%) e perfumaria, sabões e velas (-2,5%) acentuaram suas quedas. Em setembro esses segmentos apontaram contrações de -5,7% e -0,6%, respectivamente.

#### Minas Gerais

Evidenciando o seu pior resultado mensal do ano, a indústria mineira em outubro (comparado a igual mês do ano anterior) apresentou uma queda de -4,3%, repetindo nos gêneros industriais a mesma perfor-

mance negativa de fevereiro deste ano, quando registrou quedas em nove segmentos.

Em termos do setor de transformação as maiores contrações na comparação mensal deram-se em produtos alimentares (-27,5%), papel e papelão (-28,2%), material de transporte (-22,8%) e produtos de matérias plásticas (-21,5%). Produtos alimentares, isoladamente, respondem por 3,0 pontos percentuais negativos na diminuição de -4,3% verificada no mês. Vale ressaltar, ainda, que em setembro esse segmento assinalou uma retração (-7,1%) bem inferior à atual.

A queda de produtos alimentares é explicada pelos decréscimos na produção de açúcar cristal (-52,3%) e de melado (-37,6%). O fator que, possivelmente, vem explicar esta performance é a forte estiagem que atingiu as regiões produtoras, afetando deste modo o padrão sazonal do gênero.

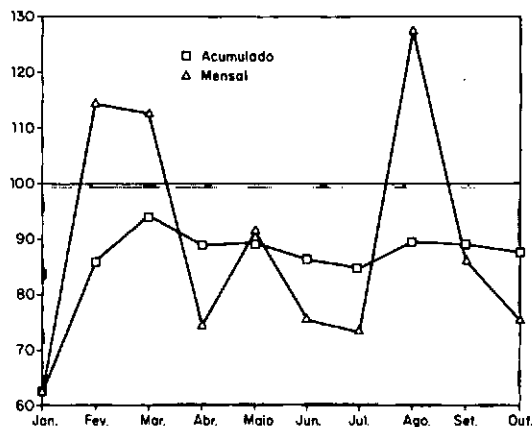
Com relação a material de transporte seu desempenho está atrelado, em maior medida, à redução das exportações do setor automobilístico. Segundo os últimos dados divulgados pela CACEX, referentes ao mês de outubro e no período acumulado até este mês, as vendas externas experimentaram diminuições de -67,0% e -14,7%, respectivamente.

O Gráfico 7 mostra a evolução da produção automobilística no ano, devendo-se ressaltar que a taxa média de crescimento manteve-se em torno de -12,0%, portanto bem próxima do resultado acumulado das exportações no período. Na evolução mensal, apontou-se, apenas três meses com taxas positivas (fevereiro = 14,4%, março = 12,6% e agosto = 27,7%). O que, provavelmente, explica este resultado é um curto e acelerado incremento das exportações nos dois primeiros meses e a produção dos novos modelos no último mês.

Por outro lado, ainda na comparação mensal, os únicos segmentos que contribuíram de forma a atenuar o recuo da produção industrial no mês, foram: a metalúrgica com 10,9% de expansão, mantendo ainda seu ritmo em função da demanda externa, material elétrico (7,8%) e o setor extrativo mineral (3,1%) que juntos compuseram 3,6 pontos percentuais positivos no mês.

GRÁFICO 7

### PRODUÇÃO DE AUTOMÓVEIS PARA PASSAGEIROS - 1988 Minas Gerais



FORNTE - IBGE-DEIND

O índice acumulado também sofreu o impacto da queda no indicador mensal, reduzindo seu ritmo de crescimento frente ao resultado do mês anterior, crescendo 3,3% contra 4,2%, no período janeiro/setembro. Quanto ao indicador de doze meses, verifica-se que a trajetória ascendente que se vinha mantendo desde março estabilizou-se em outubro em 3,4%, não se alterando em relação a setembro. Dado o nível de incremento já alcançado nessa comparação, pode-se considerar praticamente assegurado que a indústria mineira feche o ano com uma taxa positiva.

#### Rio de Janeiro

A indústria do Rio de Janeiro assinala em outubro, pela primeira vez nos últimos cinco meses, uma leve queda (-0,8%) na comparação mensal. O indicador acumulado registra uma pequena elevação (0,8%) e o acumulado de doze meses está praticamente estável (-0,1%). Estes resultados, ainda bem acima da média nacional, devem-se, principalmente, ao bom desempenho dos gêneros material elétrico e material de transporte.

A comparação com igual mês do ano anterior registra uma taxa bem inferior a de setembro (3,7%). Essa mudança deveu-se, principalmente, a material de transporte que passa de um crescimento de 49,8% no mês anterior para apenas 3,8% em outubro. Esta performance foi ocasionada pela conjun-

ção de uma base de comparação mais elevada — outubro de 1987 foi o mês de *pico* de produção no ano — com um nível de atividade produtiva relativamente baixo em outubro deste ano, o menor desde junho. Novamente, o maior destaque coube aos navios de grande porte, com um acréscimo de 15,6%. Houve alterações significativas, para pior, nos gêneros perfumaria (-15,7%), têxtil (-27,2%) e vestuário (-12,5%), que no mês anterior apresentaram decréscimos de -7,6%, -19,1% e -0,3%, respectivamente. No caso de têxtil, que atingiu, este mês, a maior retração dentre os segmentos da indústria, a contração foi decorrência, basicamente, do produto tecido acabado ou beneficiado de algodão que alcançou uma redução de -38,2%.

Analisando-se a evolução da indústria fluminense ao longo do ano (Tabela E), nota-se que o mês de outubro interrompe a trajetória ascendente verificada neste período. Apenas o gênero bebidas tem mantido até agora um movimento de elevação, frente a igual período do ano passado. Confrontando outubro com os índices do terceiro trimestre sobressai o gênero produtos de matérias plásticas (-10,3%) que no período julho/setembro apontou um aumento de 23,6%.

O indicador acumulado revela um incremento de 0,8%. Os setores que mais influenciaram esse resultado foram: material elétrico (53,0%), material de transporte

(32,1%), metalúrgica (4,9%) e química (3,1%). Os produtos que mais impactaram esses segmentos foram estações telefônicas, navios de grande porte, bobinas, folhas-de-flandres e nafta, respectivamente.

Apesar do indicador acumulado de doze meses estar muito próximo de atingir uma variação positiva (-0,1%) ainda não está assegurado que a indústria do Rio de Janeiro feche o ano com crescimento. As greves do mês de novembro, na PETROBRÁS e na CSN, devem repercutir negativamente no desempenho da indústria fluminense, bem como a diminuição recente nas vendas do comércio, pois o parque industrial do Estado está voltado, basicamente, para o mercado interno.

### São Paulo

A indústria paulista apresentou em outubro queda em todos os indicadores: mensal (-6,8%), mês a mês anterior (-6,5%), acumulado de doze meses (-3,4%) e acumulado (-3,2%). O índice mensal ao interromper uma seqüência de taxas positivas reverte a tendência de recuperação observada no acumulado, que passa de -2,8%, em setembro para -3,2% neste mês. O índice de base fixa vem registrando decréscimos nos últimos dois meses. Trata-se, como já apontava os dados para Brasil, de uma performance atípica na medida em que os dois últimos meses apresentam, em geral, níveis mais elevados de produção.

E — DESEMPENHO DA INDÚSTRIA, POR PERÍODOS,  
SEGUNDO GÊNEROS — 1988  
(Base: igual período do ano anterior = 100)  
RIO DE JANEIRO

GÊNEROS	PERÍODOS			
	1º Tri- mestre	2º Tri- mestre	3º Tri- mestre	Outubro
Extrativa mineral .....	105,1	92,4	93,6	89,1
Minerais não-metálicos .....	88,3	99,4	95,4	97,6
Metalúrgica .....	103,7	109,1	103,8	100,5
Material elétrico e de comunicações.....	138,4	152,3	164,9	157,7
Material de transporte.....	126,2	137,9	143,7	103,8
Papel e papelão.....	80,2	79,3	96,3	89,3
Química .....	102,1	103,5	103,4	103,6
Farmacêutica.....	88,1	85,3	90,8	96,8
Perfumaria, sabões e velas .....	84,2	91,4	102,8	84,3
Produtos de matérias plásticas.....	71,8	94,4	123,6	89,7
Têxtil.....	74,4	71,6	87,3	72,8
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	84,7	91,6	102,8	87,5
Produtos alimentares .....	88,3	87,5	99,5	93,3
Bebidas.....	97,8	103,4	104,3	113,8
Fumo.....	94,2	82,8	94,3	92,0
Indústria geral.....	97,4	100,5	105,0	99,2



O indicador mês/mês anterior de outubro, com uma queda de  $-6,5\%$ , representa, como se vê no Gráfico 8, o pior desempenho do mês, desde 1981, podendo ser comparado somente a outubro/setembro de 1982 ( $-5,6\%$ ), quando a política econômica do governo a partir de setembro deu início à significativa retração em 1983. As principais diminuições ocorreram em produtos alimentares ( $-20,2\%$ ), fumo ( $-14,5\%$ ) e química ( $-13,3\%$ ), com as maiores retrações de toda a série, para esse período de comparação.

No que tange ao índice mensal, somente o gênero material de transporte apresenta crescimento ( $10,8\%$ ), que se destaca não só em função do significativo aumento de vendas para o mercado interno — por motivos já discutidos em notas anteriores — quanto pela base de comparação deprimida. Os gêneros que mais pesaram nessa performance desfavorável da indústria paulista (em relação ao mesmo mês anterior) foram, respectivamente, mecânica ( $-18,2\%$ ) e química ( $-9,4\%$ ). Cabe assinalar ainda a rápida desaceleração de material de transporte que passa de  $33,3\%$  em agosto, para  $10,8\%$  em outubro.

Com estes números, a indústria paulista já aponta para um resultado negativo em 1988, na medida em que as exportações de manufaturados apresentam decréscimos e o efeito positivo do processamento da safra agrícola de verão parece estar próximo de terminar. Somente, uma vigorosa recuperação do mercado interno poderia gerar uma

reversão do índice acumulado, que apresenta até outubro uma queda de  $-3,2\%$ . Entretanto, os dados de comércio da Região Metropolitana de São Paulo ( $10,0\%$  na comparação mensal de outubro) não estimulam perspectivas mais otimistas neste sentido.

### Paraná

Conhecidos os números do desempenho industrial paranaense, neste mês de outubro, destaca-se a reversão do resultado de alguns indicadores em relação a setembro último: o desempenho positivo do indicador mensal com  $0,9\%$ , contra  $-3,9\%$ , e a elevação do acumulado nos últimos doze meses que passa de  $0,3\%$  para  $1,1\%$ . Apenas, o indicador acumulado mantém inalterado seu movimento de desaceleração de crescimento, com menos  $0,3$  pontos percentuais em relação ao mês anterior ( $3,4\%$  de janeiro/setembro e  $3,1\%$  de janeiro/outubro).

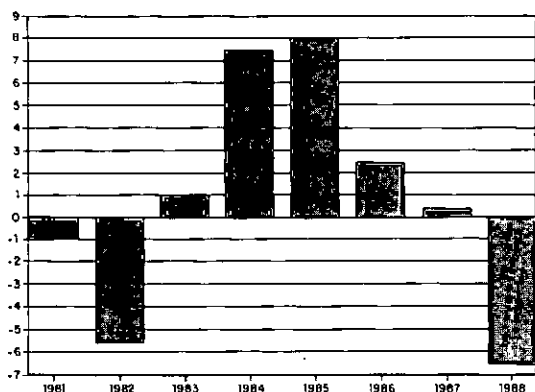
A comparação mensal, após apresentar queda no mês de setembro ( $-3,9\%$ ), volta, em outubro, a atingir uma variação positiva ( $0,9\%$ ) devido, principalmente, à influência do setor químico, que de um desempenho negativo no mês anterior ( $-0,8\%$ ), apresenta a surpreendente taxa de  $21,8\%$  nesse mês, em função do aumento na produção de gasolina e fertilizantes compostos. No caso do primeiro produto, a explicação reside no maior rendimento da matéria-prima e, no segundo, há maior demanda devido às operações de plantio da safra de verão.

Por outro lado, os gêneros alimentares ( $-9,2\%$ ) e minerais não-metálicos ( $-15,3\%$ ) foram os que mais contribuíram negativamente na formação da taxa global, devido à retração na produção de açúcar cristal e chapas e telhas de fibrocimento, respectivamente.

Na comparação acumulada, o resultado de  $3,1\%$  confirma o movimento de desaceleração iniciado em setembro. Esta redução é creditada, principalmente, ao gênero produtos alimentares ( $9,6\%$ ), quando no período janeiro/agosto apresentava a taxa de  $14,2\%$ . Este fato encontra justificativa na finalização do processamento industrial de expressiva parte da safra agrícola (ver comentário de setembro último).

Em termos de tendência, observa-se que o indicador acumulado nos últimos doze

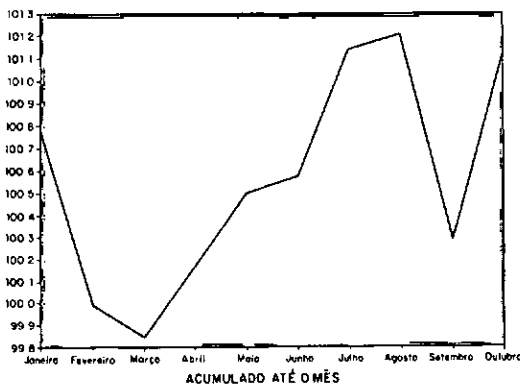
GRÁFICO 8  
TAXAS MÊS A MÊS DE OUTUBRO/  
SETEMBRO — 1981-88  
São Paulo



meses volta a apresentar o movimento ascendente registrado a partir de abril deste ano e interrompido em setembro último (Gráfico 9).

Por fim, vale salientar que apesar da reversão em outubro de alguns indicadores, a indústria paranaense provavelmente não irá apresentar taxa anual de crescimento superior à observada até o momento (3,1%), pois, conforme analisado no mês anterior, a agroindústria local, esgotou significativa parte de seu ímpeto este ano, devido ao processamento de boa parte das colheitas agrícolas.

GRÁFICO 9  
PARANÁ — INDÚSTRIA GERAL  
Indicador acumulado nos últimos  
doze meses



FONTE — IBGE-DEIND

### Santa Catarina

A indústria catarinense registra em outubro a sua maior queda mensal de produção desde 1982, ano a partir do qual passou-se a dispor de indicadores para o Estado, com uma taxa de  $-16,6\%$  em relação a igual mês do ano anterior. Apenas química e fumo apresentaram crescimento este mês, sendo que as maiores retrações de setembro para outubro ocorreram em minerais não-metálicos (de  $8,1\%$  para  $-34,9\%$ ), em material elétrico e de comunicações (de  $5,1\%$  para  $-30,2\%$ ) e na mecânica (de  $-6,8\%$  para  $-23,5\%$ ) que, juntamente com alimentares, destacaram-se também como os de maior impacto negativo na formação da taxa global da indústria. Estes quatro gêneros contribuíram, em conjunto,

com  $-14,3$  pontos percentuais na redução de  $-16,6\%$  do setor industrial.

A má performance de alimentares ( $-20,7\%$ ) deveu-se a restrições no fornecimento de matéria-prima (açúcar demerara) para a fabricação de açúcar refinado, cuja queda de produção respondeu por cerca de  $70\%$  do comportamento do gênero. No que se refere ao declínio de minerais não-metálicos, as razões estão nas greves ocorridas no setor cerâmico do Estado, que atingiu fortemente a produção de azulejos lisos ( $-50,1\%$ ) e decorados ( $-41,1\%$ ) no mês de outubro. Já os produtos responsáveis pelo fraco desempenho da mecânica foram refrigeradores domésticos ( $-43,8\%$ ) e aparelhos elétricos de ar condicionado ( $-27,1\%$ ), cuja redução das atividades decorreu do excesso de estoques nas unidades produtoras.

Vale destacar, ainda, as razões da elevada expansão este mês dos dois únicos gêneros com resultados mensais positivos: química e fumo. No primeiro caso, o crescimento foi bastante influenciado pelo efeito-base, uma vez que os principais produtos responsáveis na formação da taxa (ácidos fosfórico e sulfúrico) sofreram paralisação temporária de produção em outubro do ano passado. Já com relação a fumo, a sua boa performance deveu-se ao desempenho de fumo em folha beneficiado, cuja produção realizou-se pela transferência de matéria-prima que no Estado encontra-se em período de entressafra.

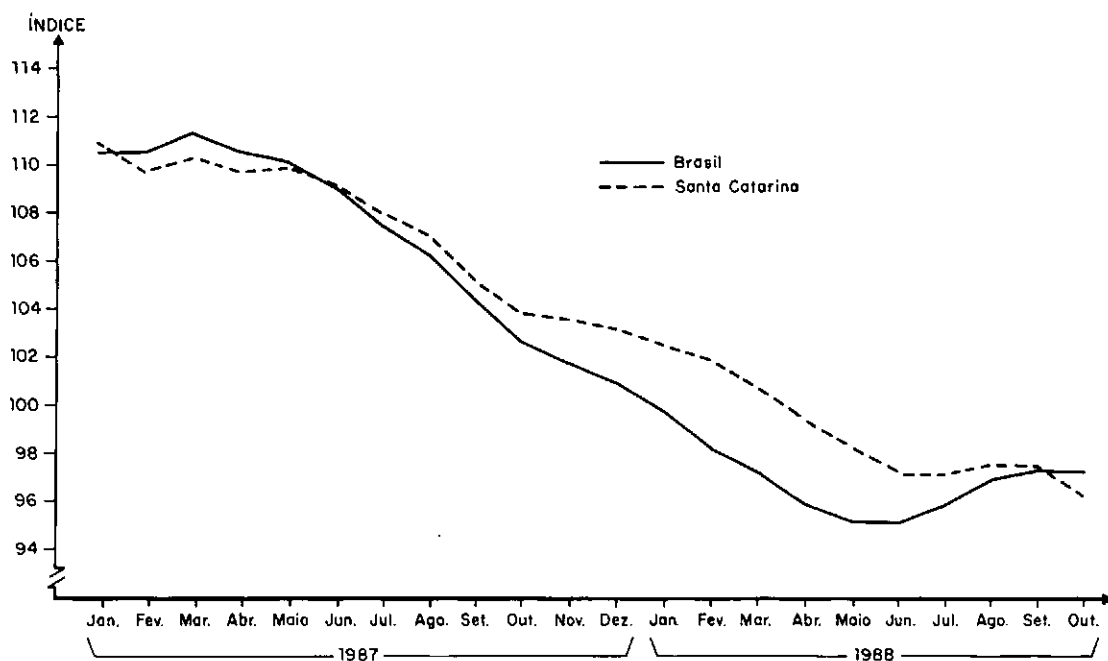
O expressivo decréscimo da produção em outubro veio comprometer os resultados acumulados. O índice dos dez primeiros meses do ano situou-se abaixo do de janeiro/setembro em quase 1,5 ponto percentual. Da mesma forma a produção anualizada, também, reduziu seu patamar, passando de uma taxa de  $-2,6\%$  até setembro para  $-3,8\%$  até outubro. O Gráfico 10 e a Tabela F mostram que até março deste ano a indústria de Santa Catarina vinha com desaceleração menor que a da indústria nacional, tendência esta que se modifica a partir de abril, quando o desempenho mensal do Estado passa a se estabelecer em níveis inferiores aos da média do país, culminando em outubro com uma taxa anualizada abaixo daquela registrada para o Brasil.

F — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL — 1987/88  
 ÍNDICE MENSAL  
 (Base: igual período do ano anterior = 100)  
 SANTA CATARINA

MESES	1987		1988	
	Santa Catarina	Brasil	Santa Catarina	Brasil
Janeiro .....	102,4	106,4	93,5	91,1
Fevereiro.....	106,1	112,3	98,7	91,4
Março.....	114,5	114,0	100,6	100,1
Abril.....	109,0	108,4	91,8	92,2
Maio.....	107,8	105,3	92,9	94,3
Junho.....	108,5	101,7	95,3	101,7
Julho.....	99,2	93,7	99,4	102,0
Agosto.....	98,5	95,3	102,9	107,4
Setembro.....	96,1	94,6	95,7	98,6
Outubro.....	96,9	92,8	83,4	92,1
Novembro.....	101,7	97,7		
Dezembro.....	99,9	98,3		

## GRÁFICO 10

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
 ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS  
 DOZE MESES  
 (Base: doze meses imediatamente  
 anteriores = 100)



## Rio Grande do Sul

Inserida num quadro generalizado de retração da produção industrial (à exceção do Estado do Paraná), a indústria gaúcha revela no indicador mensal uma redução de -13,0% no mês de outubro, contribuindo para o decréscimo de -2,0% no acumula-

do e de -3,2% no acumulado de doze meses.

Responderam por tal desempenho no mensal, basicamente os gêneros química (-30,5%), produtos alimentares (-20,6%), metalúrgica (-16,3%) e vestuário, calçados e artefatos de tecido (-16,0%), em função de suas participa-

G — ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO GÊNEROS  
SELECIONADOS — OUTUBRO-81 A OUTUBRO-88

(Base: média de 1981 = 100)

RIO GRANDE DO SUL

GÊNEROS SELECIONADOS	Outubro (média: 81 a 83)	Outubro (média: 84 a 86)	Outubro- 1987	Outubro- 1988
Material elétrico e de comunicações .....	97,1	126,9	123,1	105,6
Borracha .....	98,0	127,7	110,8	111,7
Química .....	99,3	131,7	154,5	107,3
Perfumaria, sabões e velas .....	112,8	128,3	138,1	108,2
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	109,5	131,8	111,7	93,8
Produtos alimentares .....	86,3	101,6	108,4	86,1
Bebidas .....	96,8	144,2	124,2	120,1
Indústria geral .....	101,8	127,4	130,1	113,2

ções na composição da taxa da indústria geral, que alcançaram cerca de 13 pontos percentuais negativos. Para os dois primeiros gêneros, tais resultados representam, praticamente, o pior desempenho da série; no caso da química, a forte diminuição na produção de fertilizantes compostos NPK (- 54,2%) e de adubos e fertilizantes fosfatados (- 32,6%) tem a ver com os elevados níveis de produção alcançados em outubro do ano passado, associados a menor demanda devido aos altos preços atingidos pelos mesmos, no mercado interno; produtos alimentares teve, como produtos responsáveis pela queda, azeitonas em conserva e carne de bovino enlatada, este último com a produção paralisada, temporariamente, desde setembro em importante empresa do ramo.

O índice mensal de outubro para a indústria do Estado significa sua pior marca desde julho de 1983, o que leva a concluir que, provavelmente, os ajustes a nova Legislação Trabalhista se tenham dado de uma forma mais severa do que inicialmente previsto. Segundo dados da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, já em setembro ocorreram reduções no nível de emprego industrial relativamente ao mês de agosto: - 1,1% para as micro e pequenas empresas, - 0,3% para as médias e - 1,3% para as grandes empresas. Tal fato, se sobressai quando se considera que de maio a agosto o nível de ocupação da mão-de-obra se manteve, praticamente, estabilizado em comparação com abril deste ano.

Além disto, sendo outubro um mês tradicionalmente voltado para a produção de bens encomendados para o final do ano, o resultado ora obtido pela indústria do Rio

Grande do Sul mostra-se de certa forma atípico em relação à série disponível. Isto pode ser melhor visualizado na Tabela G a seguir, onde se procurou listar aqueles segmentos com performance mais desfavorável comparativamente ao mês de outubro dos demais anos.

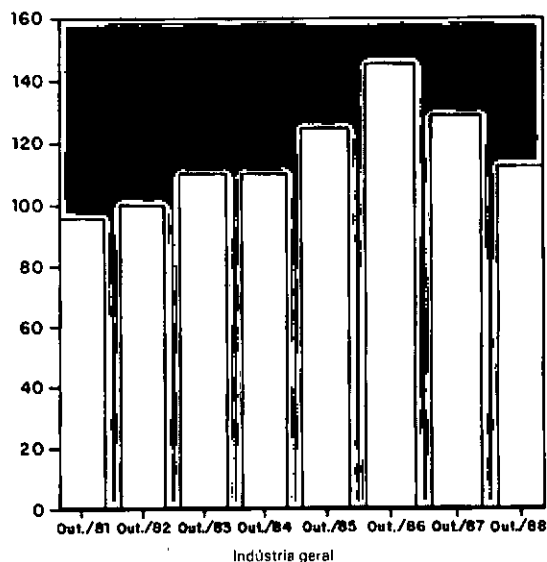
Para metade dos gêneros pesquisados, o nível de produção em outubro-88 acha-se num patamar intermediário entre o período recessivo de 1981/83 e a fase de recuperação 1984/86, quando não, abaixo dos índices apresentados pelo primeiro período, co-

GRÁFICO 11

ÍNDICE DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
OUTUBRO — 1981-88

(Base: média de 1981 = 100)

Rio Grande do Sul



FONTE — IBGE-DEIND

mo são os casos de perfumaria, vestuário e alimentares, sugestivamente segmentos classificados como de consumo não-durável e, portanto, bastante dependentes da evolução da massa salarial. Avaliando-se para o conjunto da indústria, o Gráfico 11 mostra os níveis de produção para outubro de 1981 a 1988, em que fica claro o argumento exposto acima, no sentido de 1988 situar-se bastante aquém dos picos de produção do mês em questão nos anos de 1984 a 1986.

É possível admitir que a atipicidade deste mês não se repetirá com a mesma intensidade para os dois últimos meses do ano, pois são esperados ajustes mais suaves na produção industrial em face da Constituição. Desta forma, a inflexão para baixo do indicador acumulado no ano não significaria uma reversão do leve movimento ascendente revelado até setembro, uma vez que de janeiro a outubro seis gêneros ainda de-

monstram taxas positivas em comparação a igual período do ano anterior.

---

### DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

---

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de 12 meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos 12 meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

## 1 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - 1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral.....	134,90	129,59	123,99	107,37	98,61	92,13
Extrativa mineral.....	186,92	180,68	187,45	101,51	98,27	96,82
Indústrias de transformação.....	133,33	128,05	122,07	107,64	98,63	91,92
Minerais não-metálicos.....	108,80	105,20	100,45	105,06	99,91	91,65
Metalúrgica.....	130,18	126,96	126,61	104,75	99,69	93,82
Metalúrgica básica.....	139,13	136,36	138,53	109,70	106,39	101,34
Outros produtos metalúrgicos.....	115,87	111,92	107,56	96,40	88,79	81,39
Mecânica.....	112,90	115,33	111,33	95,63	93,23	88,02
Material elétrico e de comunicações.....	145,64	136,70	131,23	118,87	98,04	91,44
Material de transporte.....	134,86	119,88	116,82	133,56	107,77	104,66
Autoveículos.....	150,06	127,27	129,01	133,91	102,78	107,14
Outros produtos de transporte.....	104,86	105,31	92,75	132,57	121,87	98,43
Papel e papelão.....	149,92	142,01	143,13	108,50	101,04	98,26
Borracha.....	148,05	144,70	134,33	106,72	106,41	95,58
Química.....	168,25	159,97	146,05	104,68	97,14	91,29
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	129,66	131,22	121,72	108,48	101,16	97,96
Outros produtos químicos.....	193,60	178,86	162,03	103,09	95,31	88,33
Farmacêutica.....	127,28	118,44	120,45	95,22	89,72	97,76
Perfumaria, sabões e velas.....	133,45	136,20	154,95	90,53	78,93	83,15
Produtos de matérias plásticas.....	137,63	132,78	124,12	114,72	98,14	90,56
Têxtil.....	120,42	114,56	110,77	104,83	98,14	91,14
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	98,80	95,85	90,73	108,88	100,00	89,35
Produtos alimentares.....	133,78	129,05	115,92	109,33	99,87	85,09
Bebidas.....	123,35	130,09	128,27	108,27	105,85	95,71
Fumo.....	94,13	95,51	95,40	113,25	105,76	109,23

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral.....	97,64	97,75	97,14	96,79	97,15	97,12
Extrativa mineral.....	102,44	101,97	101,42	102,08	102,01	101,67
Indústrias de transformação.....	97,42	97,56	96,95	96,56	96,93	96,91
Minerais não-metálicos.....	97,57	97,83	97,19	96,37	96,68	96,84
Metalúrgica.....	96,73	97,05	96,72	95,85	96,61	96,67
Metalúrgica básica.....	101,82	102,33	102,22	99,53	100,78	101,40
Outros produtos metalúrgicos.....	88,89	88,70	87,96	89,99	89,96	89,10
Mecânica.....	91,91	92,06	91,63	92,98	93,11	92,94
Material elétrico e de comunicações.....	95,00	95,35	94,93	93,58	94,24	94,70
Material de transporte.....	110,24	109,96	109,41	103,79	106,35	108,61
Autoveículos.....	111,48	110,47	110,13	105,32	107,42	109,95
Outros produtos de transporte.....	106,79	108,52	107,40	99,72	103,47	105,03
Papel e papelão.....	96,63	97,11	97,23	96,87	97,16	97,27
Borracha.....	103,17	103,54	102,70	101,70	102,69	102,57
Química.....	99,06	98,80	97,91	98,54	97,80	97,01
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	102,50	102,34	101,88	101,01	100,85	101,08
Outros produtos químicos.....	97,09	96,83	95,76	97,18	96,12	94,79
Farmacêutica.....	86,47	86,83	87,82	88,65	88,65	89,57
Perfumaria, sabões e velas.....	96,23	94,15	92,88	100,02	97,56	95,60
Produtos de matérias plásticas.....	90,22	91,10	91,04	87,14	88,46	89,32
Têxtil.....	94,20	94,64	94,27	93,92	94,34	94,24
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,65	93,49	93,04	88,84	90,73	92,02
Produtos alimentares.....	101,00	100,85	98,90	102,63	101,98	100,34
Bebidas.....	103,24	103,54	102,66	99,08	100,77	101,54
Fumo.....	101,47	101,76	102,23	101,39	100,89	101,74

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Indústria geral.....	120,92	118,91	123,36	122,82	124,02	119,17	113,18
Extrativa mineral.....	189,45	176,86	183,05	186,32	188,28	182,81	181,06
Indústrias de transformação.....	118,85	117,16	121,55	120,90	122,08	117,24	111,13
Minerais não-metálicos.....	105,57	100,96	106,12	104,55	104,04	102,59	94,29
Metalúrgica.....	126,09	123,81	125,65	125,76	125,81	123,03	120,84
Metalúrgica básica.....	130,85	125,87	129,80	133,83	134,94	132,80	132,05
Outros produtos metalúrgicos.....	118,48	120,52	119,00	112,86	111,21	107,39	102,91
Mecânica.....	114,11	109,74	106,79	110,72	106,04	105,31	102,33
Material elétrico e de comunicação.....	127,96	123,42	127,46	126,82	141,23	125,56	118,81
Material de transporte.....	115,17	112,39	119,59	123,34	126,65	107,64	113,30
Autoveículos.....	128,51	125,52	131,13	139,91	140,50	112,84	127,79
Outros produtos de transporte.....	88,83	86,48	96,81	90,62	99,29	97,39	84,71
Papel e papelão.....	140,05	136,88	140,03	137,52	146,64	139,88	138,21
Borracha.....	142,74	140,62	146,14	135,21	141,81	137,31	127,68
Química.....	130,51	131,87	136,59	134,74	135,67	132,58	121,55
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	119,32	120,32	124,08	121,09	123,85	122,90	118,55
Outros produtos químicos.....	137,86	139,46	144,81	143,71	143,43	138,92	123,52
Farmacêutica.....	119,36	114,75	118,21	115,91	113,22	113,08	119,93
Perfumaria, sabões e velas.....	162,82	149,04	151,71	145,69	134,62	131,41	136,85
Produtos de matérias plásticas.....	123,40	123,01	132,41	127,68	130,73	124,16	113,14
Têxtil.....	108,87	108,47	112,09	112,02	113,86	109,92	105,31
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,34	87,61	93,11	90,49	90,25	87,57	80,10
Produtos alimentares.....	107,65	110,88	121,14	119,54	115,82	114,90	97,11
Bebidas.....	126,77	117,83	128,28	126,11	125,33	124,91	120,08
Fumo.....	125,58	125,68	130,78	114,32	142,09	144,49	147,64

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1988

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Bens de capital.....	110,25	105,98	101,87	110,48	98,47	91,44
Bens intermediários.....	143,51	136,72	131,71	106,83	99,06	92,95
Bens de consumo.....	133,02	129,06	123,35	110,01	99,73	93,87
Duráveis.....	156,03	144,57	140,96	125,32	101,69	97,06
Não-duráveis.....	128,21	125,82	119,67	106,70	99,27	93,12

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Bens de capital.....	98,82	98,78	98,02	96,38	97,41	97,86
Bens intermediários.....	98,85	98,87	98,23	97,61	97,91	97,82
Bens de consumo.....	97,32	97,61	97,20	96,99	97,36	97,52
Duráveis.....	100,83	100,94	100,50	99,06	100,46	101,30
Não-duráveis.....	96,51	96,84	96,44	96,51	96,65	96,66

#### 4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1988

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Extração de minerais metálicos .....	138,20	136,38	132,75	113,58	116,52	102,60
Extração de petróleo e gás natural .....	252,80	247,30	253,25	97,00	97,89	96,47
Extração de carvão mineral .....	92,02	81,38	95,32	109,97	78,41	93,07
Cimento .....	99,24	97,00	97,11	104,27	102,91	101,81
Vidro e artefatos de vidro .....	119,96	114,22	125,12	89,62	83,93	85,15
Artefatos de cimento e concreto .....	100,95	98,11	87,84	102,25	87,69	75,14
Tijolos e artefatos de barro .....	124,81	124,27	104,92	115,62	115,91	92,00
Gusa .....	198,29	190,58	197,36	115,48	108,64	109,88
Aço, ferroliga – em forma primária .....	182,11	190,77	191,69	114,38	119,08	111,99
Laminados de aço .....	132,78	127,48	134,62	104,59	102,23	100,07
Fundidos e forjados de aço .....	133,43	126,17	121,09	123,65	118,50	105,36
Trefilados .....	115,09	111,10	110,92	97,25	91,64	85,84
Motores e bombas .....	120,40	122,30	116,14	98,85	90,25	85,93
Máquinas agrícolas .....	87,63	86,81	96,60	73,03	71,78	78,23
Tratores e máquinas rodoviárias .....	116,44	111,45	100,85	108,13	93,09	79,34
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	148,41	164,05	142,38	97,65	97,03	85,69
Equipamentos para energia elétrica .....	136,65	129,10	127,09	111,34	90,68	95,78
Condutores elétricos .....	101,54	103,70	102,90	102,23	98,29	96,07
Material elétrico – exclusive para veículos .....	145,24	126,39	121,29	108,33	87,86	81,70
Material elétrico para veículos .....	135,01	104,70	103,61	114,68	85,06	76,08
Motores e aparelhos elétricos .....	155,22	171,60	161,97	114,18	106,61	97,37
Receptores de televisão, rádio e som .....	169,60	158,78	153,80	125,69	95,42	87,28
Automóveis e camionetas .....	165,00	135,88	139,99	139,63	113,41	122,85
Caminhões e ônibus .....	127,14	109,65	111,24	135,63	94,45	93,25
Motores e autopeças .....	154,96	140,14	136,30	121,41	101,34	103,63
Indústria naval .....	62,16	64,80	51,75	132,75	133,68	102,18
Celulose e pasta mecânica .....	149,06	135,53	142,85	108,75	98,16	104,69
Papel e papelão .....	173,88	168,88	170,23	106,48	104,53	99,25
Artefatos de papel e papelão .....	134,63	127,04	124,82	111,30	101,14	93,38
Pneumáticos .....	145,86	140,90	135,80	107,33	107,68	103,07
Refino de petróleo .....	124,32	128,83	117,71	108,96	102,34	98,36
Petroquímica .....	163,14	144,53	145,10	106,88	94,16	95,38
Resinas, fibras e elastômeros .....	164,09	155,81	155,15	113,76	107,16	99,47
Pigmentos e tintas .....	133,02	137,75	139,23	110,86	101,74	96,15
Adubos e fertilizantes .....	197,91	160,58	141,05	101,79	76,84	69,01
Laminados plásticos .....	152,22	144,50	133,68	124,84	102,58	91,77
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	120,69	117,54	114,11	99,18	96,91	91,54
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	126,70	116,84	111,22	114,30	100,71	90,74
Calçados .....	116,98	111,70	105,83	117,93	103,17	90,67
Moagem de trigo .....	120,85	115,85	106,77	111,45	96,33	86,85
Abate e preparo de carne .....	100,96	83,13	69,47	117,84	98,61	83,33
Abate e preparo de aves .....	147,33	138,68	133,16	112,71	102,67	88,57
Laticínios .....	100,81	100,09	102,03	96,78	98,55	84,38
Usinas de açúcar .....	181,28	184,83	148,61	109,43	103,37	77,28
Refino de açúcar .....	89,95	73,12	85,88	84,89	57,98	61,07
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	117,42	99,69	103,68	102,85	87,99	108,45
Preparo de alimentos para animais .....	110,50	107,09	105,18	95,36	87,81	85,50
Cervejas, chope e malte .....	122,83	135,48	136,32	106,35	102,83	101,22
Refrigerantes .....	116,99	128,69	127,45	99,33	101,89	90,04



#### 4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1988

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Extração de minerais metálicos .....	108,36	109,26	108,54	105,81	107,94	107,84
Extração de petróleo e gás natural .....	100,32	100,05	99,69	100,80	100,57	100,17
Extração de carvão mineral .....	111,74	107,76	106,21	106,87	106,14	107,34
Cimento .....	102,09	102,19	102,15	98,71	99,39	100,41
Vidro e artefatos de vidro .....	84,47	84,41	84,49	89,94	88,76	87,33
Artefatos de cimento concreto .....	91,08	90,71	89,11	89,39	89,69	89,16
Tijolos e artefatos de barro .....	106,91	107,90	106,24	105,84	107,06	106,03
Gusa .....	113,68	113,07	112,72	111,37	111,64	112,13
Aço, ferroliga – em forma primária .....	115,94	116,32	115,83	112,32	114,53	115,19
Laminadas de aço .....	103,52	103,37	103,01	101,98	102,35	102,42
Fundidos e forjados de aço .....	104,80	106,20	106,12	97,32	100,88	103,07
Trefilados .....	79,68	80,88	81,35	81,04	81,65	81,63
Motores e bombas .....	84,39	85,03	85,12	84,97	85,74	85,85
Máquinas agrícolas .....	77,99	77,31	77,40	79,47	79,35	79,59
Tratores e máquinas rodoviárias .....	98,69	98,03	95,94	97,67	98,46	97,83
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	98,21	98,06	96,67	100,45	100,21	98,61
Equipamentos para energia elétrica .....	88,58	88,82	89,47	86,41	86,40	87,71
Condutores elétricos .....	96,92	97,06	96,97	92,00	93,67	95,39
Material elétrico – exclusivo para veículos .....	91,94	91,48	90,46	94,21	93,31	92,14
Material elétrico para veículos .....	102,81	100,87	98,19	96,63	96,59	96,21
Motores e aparelhos elétricos .....	93,33	94,99	95,26	96,33	96,99	97,10
Receptores de televisão, rádio e som .....	95,50	95,49	94,50	96,09	95,94	95,07
Automóveis e camionetas .....	115,72	115,46	116,17	108,32	112,29	117,00
Caminhões e ônibus .....	108,96	107,25	105,74	103,05	104,26	104,65
Motores e autopeças .....	105,36	104,89	104,77	100,68	101,80	104,18
Indústria naval .....	117,01	118,94	117,13	105,25	110,05	111,71
Celulose e pasta mecânica .....	106,06	105,14	105,09	106,00	105,39	105,68
Papel e papelão .....	98,75	99,38	99,37	99,65	99,83	99,39
Artefatos de papel e papelão .....	89,61	90,82	91,08	89,47	90,54	90,93
Pneumáticos .....	103,28	103,78	103,70	102,45	103,44	103,78
Refino de petróleo .....	102,05	102,09	101,70	100,68	100,60	100,91
Petroquímica .....	104,90	103,66	102,81	102,75	102,07	101,92
Resinas, fibras e elastômeros .....	98,83	99,71	99,69	98,02	99,08	99,30
Pigmentos e tintas .....	99,40	99,68	99,28	100,29	100,71	100,57
Adubos e fertilizantes .....	102,37	97,87	93,63	98,67	94,44	90,05
Laminados plásticos .....	96,32	97,03	96,48	92,27	93,36	93,66
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	92,07	92,62	92,51	93,79	93,64	93,28
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	96,66	97,10	96,44	94,47	95,44	95,45
Calçados .....	97,47	98,12	97,31	92,73	94,65	95,96
Moagem de trigo .....	96,96	96,89	95,82	92,53	93,37	93,77
Abate e preparo de carne .....	119,14	116,96	113,76	126,19	120,50	117,40
Abate e preparo de aves .....	104,67	104,44	102,65	106,21	105,96	103,96
Laticínios .....	102,81	102,36	100,37	104,58	104,90	102,74
Usinas de açúcar .....	95,36	97,04	93,40	99,56	99,79	96,75
Refino de açúcar .....	96,81	91,69	87,76	103,48	98,42	92,85
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	111,37	108,47	108,47	103,61	102,83	106,48
Preparo de alimentos para animais .....	89,68	89,45	89,02	92,81	91,15	89,73
Cervejas, chope e malte .....	108,31	107,64	106,92	106,30	106,36	106,45
Refrigerantes .....	93,51	94,41	93,94	94,18	95,01	94,86

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral.....	101,85	107,48	123,15	99,40	86,50	78,96
Indústrias de transformação.....	101,85	107,48	123,15	99,40	86,50	78,96
Minerais não-metálicos.....	91,96	94,83	91,73	89,57	94,62	87,54
Metalúrgica.....	135,19	136,29	138,78	101,93	106,08	99,78
Material elétrico e de comunicações.....	116,86	92,88	84,73	117,09	60,31	58,67
Papel e papelão.....	123,75	122,76	118,46	94,77	94,49	95,46
Química.....	160,07	172,29	217,22	103,53	88,08	78,36
Perfumaria, sabões e velas.....	101,19	108,73	116,94	67,47	72,88	81,10
Produtos de matérias plásticas.....	108,97	99,35	81,86	127,67	113,90	94,11
Têxtil.....	104,42	109,74	93,17	109,71	114,23	90,14
Produtos alimentares.....	57,61	71,54	116,96	80,25	63,85	66,96
Bebidas.....	69,28	89,61	107,01	102,86	111,33	94,92
Fumo.....	133,50	143,52	130,97	117,69	99,75	103,49
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro

**PERNAMBUCO**

Indústria geral.....	85,68	85,77	84,92	91,28	90,10	87,61
Indústrias de transformação.....	85,68	85,77	84,92	91,28	90,10	87,61
Minerais não-metálicos.....	95,12	95,06	94,28	92,29	93,21	93,50
Metalúrgica.....	80,74	83,23	84,82	77,63	79,91	81,71
Material elétrico e de comunicações.....	76,28	74,38	72,80	81,76	76,74	73,21
Papel e papelão.....	84,04	85,20	86,19	85,74	85,49	86,05
Química.....	84,80	85,17	84,22	95,03	92,71	88,55
Perfumaria, sabões e velas.....	85,08	83,39	83,12	92,50	89,62	86,64
Produtos de matérias plásticas.....	99,00	100,44	99,88	85,34	88,80	92,58
Têxtil.....	89,73	92,41	92,17	88,54	91,06	81,10
Produtos alimentares.....	81,49	79,26	77,24	98,50	93,91	87,06
Bebidas.....	92,04	93,95	94,07	92,08	94,96	95,80
Fumo.....	100,11	100,07	100,41	104,46	103,41	102,28

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	121,99	98,83	114,06	98,97	84,85	92,81
Extrativa mineral .....	105,70	106,42	109,52	93,88	103,00	106,11
Indústrias de transformação .....	124,75	97,54	114,83	99,74	82,18	90,97
Minerais não-metálicos .....	98,13	92,08	84,44	130,70	111,69	93,66
Metalúrgica .....	88,71	109,94	97,43	87,33	93,21	83,03
Material elétrico e de comunicações .....	166,49	158,70	150,77	87,64	75,13	74,07
Borracha .....	186,63	160,53	140,36	137,01	165,60	112,52
Química .....	129,96	91,60	123,75	94,97	72,70	97,16
Perfumaria, sabões e velas .....	157,73	141,83	100,17	110,04	96,43	71,44
Produtos alimentares .....	117,96	102,85	78,22	141,26	139,32	62,09
Bebidas .....	128,72	142,59	146,09	101,77	99,48	94,35

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral .....	99,46	97,90	97,38	97,36	96,67	97,21
Extrativa mineral .....	100,10	100,40	100,94	98,05	98,61	99,91
Indústrias de transformação .....	99,37	97,52	96,85	97,26	96,38	96,81
Minerais não-metálicos .....	84,19	86,75	87,38	77,88	81,05	83,14
Metalúrgica .....	91,82	91,98	91,05	86,72	87,78	88,85
Material elétrico e de comunicações .....	96,45	93,64	91,43	97,03	94,35	92,00
Borracha .....	119,14	122,71	121,80	111,99	116,69	119,86
Química .....	100,55	97,50	97,47	99,63	97,06	97,79
Perfumaria, sabões e velas .....	99,82	99,42	96,60	99,63	99,42	97,49
Produtos alimentares .....	103,45	108,45	100,91	98,09	105,00	102,47
Bebidas .....	100,96	100,79	100,08	97,28	98,28	98,87

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral.....	112,90	108,48	127,28	100,30	87,38	87,75
Extrativa mineral.....	146,75	143,06	151,24	101,32	99,87	103,18
Indústrias de transformação.....	108,22	103,89	123,97	100,11	85,34	85,59
Minerais não-metálicos.....	99,40	100,27	96,37	104,23	102,29	97,00
Metalúrgica.....	123,82	137,24	134,33	91,18	90,75	86,26
Material elétrico e de comunicações.....	121,82	102,73	97,93	88,43	61,10	62,16
Papel e papelão.....	127,30	120,51	119,16	101,57	93,13	91,10
Borracha.....	132,81	122,06	108,58	113,20	122,73	96,44
Química.....	117,23	96,49	140,97	94,66	72,74	88,85
Perfumaria, sabões e velas.....	113,04	110,89	106,27	80,48	80,45	79,60
Produtos de matérias plásticas.....	116,57	106,91	90,68	115,07	103,98	85,70
Têxtil.....	125,37	130,08	128,89	123,44	116,74	109,24
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	133,01	121,14	118,56	109,70	92,27	80,94
Produtos alimentares.....	69,28	78,58	115,51	91,95	74,78	69,04
Bebidas.....	91,14	105,86	115,38	104,51	106,33	93,35
Fumo.....	122,70	133,69	122,34	109,32	98,40	101,01
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral.....	93,94	93,18	92,52	96,50	95,39	94,23
Extrativa mineral.....	102,95	102,60	102,66	102,12	101,85	102,16
Indústrias de transformação.....	92,39	91,56	90,82	95,59	94,33	92,93
Minerais não-metálicos.....	97,01	97,61	97,55	94,07	95,05	96,27
Metalúrgica.....	86,79	87,25	87,15	85,97	86,36	86,28
Material elétrico e de comunicações.....	81,31	78,86	77,17	83,93	79,71	76,74
Papel e papelão.....	91,12	91,35	91,32	94,11	93,13	92,08
Borracha.....	104,91	106,54	105,59	101,28	103,52	105,18
Química.....	93,15	90,30	90,56	97,75	94,64	93,42
Perfumaria, sabões e velas.....	98,32	96,06	94,27	102,23	95,74	97,06
Produtos de matérias plásticas.....	93,88	94,91	94,04	87,28	89,22	90,36
Têxtil.....	101,92	103,87	104,52	98,82	101,14	102,46
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	96,75	96,21	94,40	95,77	95,89	94,64
Produtos alimentares.....	84,93	83,71	81,36	97,85	95,44	89,90
Bebidas.....	95,01	96,21	95,88	93,07	95,28	95,93
Fumo.....	94,30	94,80	95,41	97,20	96,76	96,65

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	144,68	139,58	129,97	108,12	103,33	95,69
Extrativa mineral.....	132,59	122,84	118,62	117,80	117,22	103,09
Indústrias de transformação.....	145,69	140,98	130,92	107,45	102,45	95,17
Minerais não-metálicos.....	105,69	107,05	105,86	101,02	104,50	100,14
Metalúrgica.....	142,79	140,21	145,66	113,65	113,96	110,92
Material elétrico e de comunicações.....	145,48	142,41	146,60	113,09	100,86	107,79
Material de transporte.....	200,58	175,97	143,41	135,26	93,76	77,16
Papel e papelão.....	179,77	120,48	118,89	119,73	70,60	71,85
Química.....	185,13	206,56	175,06	88,98	102,38	95,42
Produtos de matérias plásticas.....	108,94	121,32	116,45	81,29	77,64	78,50
Têxtil.....	128,83	125,63	122,91	102,33	99,96	95,17
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,05	97,77	93,31	100,00	107,42	89,34
Produtos alimentares.....	149,65	123,28	87,57	106,29	92,86	72,55
Bebidas.....	126,16	146,69	144,25	88,06	96,71	82,83
Fumo.....	158,46	189,44	161,11	105,59	107,75	94,04

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	104,34	104,22	103,30	102,95	103,41	103,42
Extrativa mineral.....	109,40	110,25	109,49	105,70	108,73	109,17
Indústrias de transformação.....	103,97	103,79	102,86	102,76	103,03	103,01
Minerais não-metálicos.....	96,84	97,67	97,92	95,75	96,72	97,67
Metalúrgica.....	112,62	112,77	112,57	107,77	109,89	111,19
Material elétrico e de comunicações.....	107,96	107,11	107,18	101,67	103,10	106,22
Material de transporte.....	99,12	98,41	95,97	107,90	105,70	101,48
Papel e papelão.....	111,59	106,54	102,84	109,10	105,51	103,39
Química.....	95,93	96,81	96,66	95,31	95,09	95,48
Produtos de matérias plásticas.....	70,53	71,29	71,96	76,38	75,36	74,87
Têxtil.....	95,69	96,18	96,07	97,49	97,32	97,09
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	88,63	90,72	90,56	86,06	88,73	89,87
Produtos alimentares.....	110,02	107,62	103,67	108,58	106,93	104,82
Bebidas.....	100,41	99,95	97,80	100,46	100,29	98,37
Fumo.....	100,57	101,46	100,66	105,32	101,77	101,31

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	125,12	122,64	118,26	107,58	103,72	99,19
Extrativa mineral.....	504,11	486,65	500,40	93,63	91,76	89,07
Indústrias de transformação.....	117,68	115,50	110,76	108,94	104,85	100,20
Minerais não-metálicos.....	91,65	92,50	91,67	96,89	104,98	97,57
Metalúrgica.....	148,81	140,58	151,34	103,83	99,19	100,53
Material elétrico e de comunicações.....	168,13	169,94	172,45	174,79	154,66	157,34
Material de transporte.....	58,26	59,49	48,96	153,93	149,77	103,77
Papel e papelão.....	93,04	87,37	84,85	106,77	93,34	89,26
Química.....	131,44	134,11	119,66	107,27	108,16	103,56
Farmacêutica.....	118,31	106,56	112,46	87,03	83,16	96,83
Perfumaria, sabões e velas.....	115,81	116,64	119,91	107,99	92,39	84,28
Produtos de matérias plásticas.....	151,06	142,45	133,98	139,73	95,89	89,67
Têxtil.....	93,18	91,99	81,95	94,62	80,92	72,76
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,65	84,86	78,90	109,63	99,74	87,49
Produtos alimentares.....	130,98	129,66	111,66	91,22	101,56	93,29
Bebidas.....	99,91	114,77	115,77	99,45	111,90	113,77
Fumo.....	132,63	124,62	115,06	104,57	89,21	92,02

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
RIO DE JANEIRO						
Indústria geral.....	100,65	101,00	100,81	98,31	99,21	99,92
Extrativa mineral.....	97,70	97,04	96,21	99,40	98,62	97,40
Indústrias de transformação.....	100,94	101,39	101,27	98,21	99,27	100,16
Minerais não-metálicos.....	93,12	94,34	94,66	90,47	92,10	93,16
Metalúrgica.....	106,26	105,45	104,92	104,11	104,18	104,62
Material elétrico e de comunicações.....	152,07	152,41	152,97	144,67	146,68	149,63
Material de transporte.....	134,22	136,06	132,08	115,70	122,92	124,59
Papel e papelão.....	83,88	84,86	85,28	83,10	83,49	84,08
Química.....	102,32	103,00	103,06	98,32	99,89	101,37
Farmacêutica.....	88,65	88,05	88,84	92,35	91,33	91,22
Perfumaria, sabões e velas.....	92,02	92,06	91,22	95,76	95,95	95,64
Produtos de matérias plásticas.....	92,83	93,17	92,81	88,18	89,60	90,49
Têxtil.....	77,09	77,53	77,04	81,52	79,99	78,42
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	92,50	93,38	92,71	88,30	90,02	90,99
Produtos alimentares.....	88,47	90,06	90,39	88,85	89,51	89,57
Bebidas.....	100,23	101,46	102,63	95,58	97,39	100,63
Fumo.....	90,59	90,42	90,58	88,34	87,66	89,58

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral.....	133,43	128,08	119,73	109,27	100,05	93,18
Indústrias de transformação.....	133,43	128,08	119,73	109,27	100,05	93,18
Minerais não-metálicos.....	114,82	107,92	108,07	105,11	98,94	93,91
Metalúrgica.....	119,41	118,10	114,77	107,80	103,31	97,20
Mecânica.....	99,51	97,86	91,20	93,21	88,76	81,76
Material elétrico e de comunicações.....	112,38	106,81	102,99	107,00	96,27	91,26
Material de transporte.....	147,12	127,80	130,36	133,26	106,89	110,83
Papel e papelão.....	156,48	150,66	149,44	111,74	105,09	99,00
Borracha.....	149,72	146,86	136,14	107,34	106,08	96,86
Química.....	176,12	172,24	149,37	110,79	101,37	90,56
Farmacêutica.....	138,69	129,64	128,15	95,00	89,80	93,96
Perfumaria, sabões e velas.....	129,07	132,31	159,71	86,65	74,57	83,08
Produtos de matérias plásticas.....	134,88	133,59	126,43	113,73	101,66	94,31
Têxtil.....	117,75	110,75	108,59	106,12	97,43	90,25
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,39	87,65	86,17	117,20	103,44	96,00
Produtos alimentares.....	163,70	158,96	126,85	112,14	106,87	90,62
Bebidas.....	154,78	155,44	140,93	112,70	107,19	93,87
Fumo.....	83,68	77,33	66,08	136,22	107,23	96,45

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral.....	96,86	97,24	96,80	95,62	96,33	96,63
Indústrias de transformação.....	96,86	97,24	96,80	95,62	96,33	96,63
Minerais não-metálicos.....	97,51	97,67	97,28	97,37	97,54	97,38
Metalúrgica.....	93,66	94,69	94,94	92,62	93,82	94,54
Mecânica.....	91,22	90,94	89,98	93,00	92,59	91,59
Material elétrico e de comunicações.....	91,51	92,03	91,95	89,85	90,66	91,76
Material de transporte.....	111,65	111,11	111,08	103,71	106,58	109,95
Papel e papelão.....	96,22	97,17	97,36	95,91	96,67	96,93
Borracha.....	102,78	103,15	102,50	101,14	102,38	102,38
Química.....	99,48	99,75	98,63	99,27	99,02	97,91
Farmacêutica.....	84,62	85,17	85,98	87,89	87,73	88,15
Perfumaria, sabões e velas.....	96,08	93,43	92,21	101,78	98,28	95,67
Produtos de matérias plásticas.....	89,62	90,94	91,28	86,28	88,05	89,36
Têxtil.....	93,25	93,71	93,35	92,01	92,85	92,93
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	90,79	92,21	92,61	84,40	87,66	90,65
Produtos alimentares.....	101,80	102,57	101,07	101,51	101,80	101,39
Bebidas.....	103,38	103,89	102,66	101,78	102,95	102,84
Fumo.....	102,89	103,42	102,91	98,88	99,42	100,68

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral.....	133,85	118,03	112,12	107,95	96,08	100,92
Indústrias de transformação.....	133,85	118,03	112,12	107,95	96,08	100,92
Minerais não-metálicos.....	101,38	91,30	88,48	107,39	87,32	84,74
Mecânica.....	174,09	139,95	131,23	113,55	83,04	87,07
Papel e papelão.....	157,61	146,81	154,76	102,53	98,70	97,21
Química.....	131,65	115,87	113,13	102,61	99,23	121,77
Perfumaria, sabões e velas.....	86,72	112,01	114,28	74,14	115,94	96,37
Produtos de matérias plásticas.....	121,41	105,44	107,93	128,13	108,70	114,15
Têxtil.....	69,90	63,81	63,34	92,58	92,35	89,73
Produtos alimentares.....	150,27	129,48	109,47	118,14	97,14	90,82
Bebidas.....	130,35	139,98	137,24	109,28	104,65	93,77
Fumo.....	193,45	199,48	226,70	112,32	110,11	116,66
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral.....	104,35	103,37	103,13	101,21	100,29	101,13
Indústrias de transformação.....	104,35	103,37	103,13	101,21	100,29	101,13
Minerais não-metálicos.....	100,19	98,64	97,15	100,18	98,99	97,25
Mecânica.....	103,59	100,86	99,40	107,11	104,19	102,65
Papel e papelão.....	98,88	98,86	98,88	100,31	100,30	99,72
Química.....	100,91	100,70	102,63	94,45	94,28	97,91
Perfumaria, sabões e velas.....	120,53	120,08	117,51	98,91	105,88	110,12
Produtos de matérias plásticas.....	103,82	104,35	105,28	95,81	98,24	101,90
Têxtil.....	106,55	105,84	105,06	106,36	105,29	104,36
Produtos alimentares.....	114,17	111,87	109,59	108,45	106,25	106,37
Bebidas.....	98,98	99,64	98,98	97,07	97,66	97,62
Fumo.....	93,71	94,96	96,54	98,20	97,80	97,96



### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral.....	136,92	130,49	118,52	102,90	95,67	83,43
Extrativa mineral.....	128,73	116,46	113,19	124,75	108,17	97,54
Indústrias de transformação.....	137,22	131,02	118,72	102,27	95,30	83,00
Minerais não-metálicos.....	148,18	147,03	92,83	108,79	108,12	65,10
Metalúrgica.....	158,78	144,01	138,28	102,29	96,13	86,72
Mecânica.....	172,55	167,65	147,89	97,78	93,21	76,47
Material elétrico e de comunicações.....	326,19	333,79	263,25	119,71	105,14	69,78
Papel e papelão.....	153,40	145,61	137,29	104,33	100,48	91,37
Química.....	146,93	147,28	141,87	107,46	118,09	132,46
Produtos de matérias plásticas.....	122,29	115,59	104,44	104,49	92,21	80,17
Têxtil.....	108,04	108,34	101,82	104,20	99,83	89,46
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	109,20	109,80	99,29	103,48	96,15	93,90
Produtos alimentares.....	128,17	114,75	111,88	85,06	74,58	69,28
Bebidas.....	77,80	75,93	78,95	113,30	95,64	96,05
Fumo.....	72,42	0,00	101,28	704,31	121,14	121,85

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro

<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral.....	96,88	96,74	95,32	97,43	97,40	96,19
Extrativa mineral.....	127,38	124,81	121,38	115,62	118,03	118,52
Indústrias de transformação.....	96,13	96,04	94,65	96,94	96,85	95,59
Minerais não-metálicos.....	106,79	106,94	102,40	107,53	107,85	104,02
Metalúrgica.....	93,38	93,67	92,97	92,26	93,04	93,10
Mecânica.....	86,05	86,89	85,73	88,62	89,46	87,54
Material elétrico e de comunicações.....	107,48	107,18	102,24	111,44	111,20	105,82
Papel e papelão.....	94,52	95,17	94,78	97,15	96,89	96,07
Química.....	113,89	114,37	115,98	108,05	110,21	114,33
Produtos de matérias plásticas.....	91,48	91,56	90,38	88,83	90,10	90,08
Têxtil.....	97,71	97,95	97,03	95,34	96,02	96,01
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	93,67	93,99	93,98	96,40	94,80	94,50
Produtos alimentares.....	90,96	88,92	86,65	96,31	93,33	89,74
Bebidas.....	101,91	101,34	100,89	97,57	98,07	99,71
Fumo.....	101,97	101,97	109,32	101,96	101,96	109,28

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1988

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Indústria geral .....	132,80	123,21	113,18	112,73	96,64	87,00
Extrativa mineral .....	104,78	87,50	119,56	106,56	68,04	95,89
Indústrias de transformação .....	132,97	123,43	113,14	112,76	96,81	86,95
Minerais não-metálicos .....	122,98	111,07	106,80	141,31	99,45	95,52
Metalúrgica .....	142,53	134,01	123,32	106,49	95,40	83,71
Mecânica .....	176,62	194,53	196,21	108,23	106,29	105,77
Material elétrico e de comunicações .....	125,92	113,60	105,64	102,86	83,34	85,79
Material de transporte .....	138,80	117,10	101,97	150,05	101,88	95,16
Papel e papelão .....	159,82	143,40	155,08	120,40	99,90	111,65
Borracha .....	126,64	125,58	111,74	120,80	111,49	100,89
Química .....	165,86	134,34	107,34	99,82	82,87	69,47
Perfumaria, sabões e velas .....	119,37	106,00	108,24	89,27	75,24	78,40
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	109,90	101,01	93,84	116,66	95,54	84,02
Produtos alimentares .....	107,58	100,01	86,11	126,09	104,02	79,41
Bebidas .....	115,56	113,36	120,09	121,07	106,12	96,68
Fumo .....	43,35	45,32	41,71	96,49	131,27	119,40

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Indústria geral .....	99,61	99,27	98,00	96,45	96,91	96,85
Extrativa mineral .....	114,99	109,25	107,83	108,95	107,44	109,21
Indústrias de transformação .....	99,52	99,21	97,94	96,38	96,85	96,77
Minerais não-metálicos .....	97,73	97,95	97,67	98,38	98,37	98,75
Metalúrgica .....	91,96	92,35	91,44	92,66	93,14	92,16
Mecânica .....	93,25	94,76	95,91	90,19	91,78	94,95
Material elétrico e de comunicações .....	89,12	88,45	88,20	92,29	91,72	91,05
Material de transporte .....	101,09	101,18	100,62	93,81	95,30	97,22
Papel e papelão .....	95,51	96,01	97,57	93,52	94,86	96,87
Borracha .....	104,97	105,75	105,24	95,40	98,01	100,66
Química .....	98,75	96,39	93,06	97,16	94,53	90,51
Perfumaria, sabões e velas .....	93,21	91,19	89,93	91,32	89,80	89,13
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	96,95	96,78	95,38	91,12	92,33	93,36
Produtos alimentares .....	109,49	108,91	105,73	107,11	107,55	105,62
Bebidas .....	116,93	115,81	113,75	103,61	107,28	109,36
Fumo .....	112,39	112,75	112,88	110,74	111,48	111,87

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1988

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral.....	135,75	126,08	117,12	107,11	95,79	88,95
Extrativa mineral.....	100,68	87,38	100,18	112,94	80,30	93,51
Indústrias de transformação.....	136,27	126,65	117,37	107,05	95,98	88,90
Minerais não-metálicos.....	129,78	118,13	97,12	114,88	95,28	77,59
Metalúrgica.....	150,45	138,16	131,66	101,89	92,69	86,29
Mecânica.....	157,92	170,85	164,33	100,70	104,76	98,69
Material elétrico e de comunicações.....	203,86	196,59	186,50	118,99	100,81	93,05
Papel e papelão.....	158,53	150,80	152,66	105,79	102,25	98,97
Química.....	138,31	115,67	103,16	101,67	87,99	88,71
Perfumaria, sabões e velas.....	109,91	106,96	112,26	89,54	86,26	89,38
Produtos de matérias plásticas.....	136,99	126,07	114,48	112,51	94,21	86,45
Têxtil.....	139,69	134,45	124,52	103,35	97,79	87,96
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	113,85	109,01	100,75	112,32	100,23	88,50
Produtos alimentares.....	126,21	112,86	99,36	110,88	92,10	80,15
Bebidas.....	117,45	117,56	123,59	112,47	104,12	95,98
Fumo.....	53,68	39,10	61,47	136,19	123,30	186,08
<b>REGIÃO SUL</b>						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral.....	98,84	98,48	97,49	97,28	97,24	97,00
Extrativa mineral.....	112,75	108,86	107,24	107,46	106,79	107,95
Indústrias de transformação.....	98,67	98,36	97,37	97,15	97,12	96,87
Minerais não-metálicos.....	101,49	100,74	98,22	101,47	100,96	98,87
Metalúrgica.....	93,04	93,00	92,32	92,82	93,02	92,73
Mecânica.....	89,18	90,95	91,75	89,51	91,06	92,61
Material elétrico e de comunicações.....	99,05	99,26	98,57	99,70	100,37	99,72
Papel e papelão.....	98,29	98,73	98,75	99,20	99,52	99,40
Química.....	101,29	99,42	98,23	98,11	96,09	95,27
Perfumaria, sabões e velas.....	99,87	98,36	97,46	94,08	94,21	95,23
Produtos de matérias plásticas.....	96,12	95,89	94,91	92,17	92,95	93,51
Têxtil.....	97,52	97,55	96,55	97,28	97,31	96,70
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	96,51	96,94	96,03	92,70	93,87	94,64
Produtos alimentares.....	105,18	103,58	100,99	104,21	102,66	100,90
Bebidas.....	111,21	110,46	108,91	98,64	101,93	104,15
Fumo.....	105,52	105,86	107,44	105,02	105,43	106,96

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil, apresentou, no mês de outubro, o custo de Cz\$ 78.477,36 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 27,01%, a mais alta ocorrida neste ano. A variação acumulada no ano atingiu 555,98% e nos últimos doze meses foi igual a 741,46%.

A Região Norte apresentou o maior custo (Cz\$ 89.386,80), neste mês e a Região Centro-Oeste, o menor custo

(Cz\$ 70.745,45). A variação mensal mais elevada foi registrada na Região Sul, com uma taxa de 29,28% e a mais baixa na Região Nordeste com 24,74%. Na Região Sudeste, foram observadas as maiores variações acumuladas no ano e nos últimos doze meses, sendo iguais a 564,32% e 749,02%, respectivamente. Por outro lado, foi na Região Norte que ocorreram as menores taxas para estas variações sendo 515,61% e 699,92%.

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de Cz\$ 61.599,47, variando no mês 27,71%, e a parcela relativa à mão-de-obra correspondeu a Cz\$ 16.877,89, com uma variação mensal de 24,55%.

## PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO

Outubro de 1988

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em Cz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)	Em Cz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)
Norte .....	73 353,24	25,55	16 033,56	21,92
Nordeste .....	58 173,58	24,46	12 684,52	26,06
Sudeste .....	62 352,87	28,13	18 447,80	24,43
Sul .....	61 636,40	30,85	17 643,70	24,09
Centro-Oeste .....	58 458,28	27,56	14 287,17	25,95

Na Região Sul, a parcela correspondente à participação dos materiais de construção acusou a variação mensal mais acentuada (30,85%), cabendo a menor taxa à Região Nordeste (24,46%). Em relação à parcela de mão-de-obra, a maior variação foi registrada na Região Nordeste (26,06%), e a menor na Região Norte (21,92%).

### RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

No mês de outubro, para as Unidades da Federação, os resultados indicaram, por região, os seguintes destaques nas taxas de variação: Na Região Norte, o Amapá apresentou as maiores variações: mensal (26,89%), no ano (598,42%) e em doze meses (763,38%); em Roraima, foram registradas as menores taxas, respectivamente iguais a 21,38%, 455,87% e 623,27%. Na Região Nordeste, ocorreram, em Sergipe, as variações mais acentuadas no mês (33,42%), no ano (616,34%) e em doze meses (851,66%); o Ceará apresentou a menor variação mensal (18,18%) sendo as mais baixas do ano e dos últimos doze meses observadas na Paraíba (498,25% e 696,06%). Na Região Sudeste, o Espírito Santo registrou a mais alta taxa no mês (28,87%), enquanto o Rio de Janeiro indicou as maiores taxas no ano (615,50%) e em doze meses (793,88%). Também no Rio de Janeiro foi anotada menor variação mensal (25,22%); Minas Gerais apresentou a menor variação no ano (495,92%) e o Espírito Santo em doze meses (705,33%). Na Região Sul, as maiores variações foram anotadas no Rio Grande do Sul iguais a 31,28% no mês e 763,63% em doze meses, cabendo à Santa Catarina a maior taxa no ano (545,90%). Santa Catarina apresentou, por outro lado, a menor variação mensal (27,21%) e em doze meses (717,28%), e o Rio Grande do Sul a menor taxa no ano (539,20%). Finalmente, na Região Centro-Oeste as variações situaram-se, no mês, entre 29,86% (Mato Grosso) e 24,37% (Mato Grosso do Sul); no ano, entre 573,19% (Distrito Federal) e 485,88% (Mato Grosso do Sul); e em doze meses, entre 742,95% (Distrito Federal) e 645,45% (Mato Grosso).

### RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

A categoria sócio-profissional pintor foi a que, em termos nacionais, registrou o maior aumento, em outubro (30,90%) elevando o salário-hora para Cz\$ 236,05. Isto significou uma recuperação em relação ao mês anterior, no qual esta categoria tinha apresentado a menor variação positiva. Já para a categoria ladrilheiro ocorreu o inverso: em setembro, havia obtido o maior aumento e em outubro, acusou o menor (22,76%), ficando o salário-hora igual a Cz\$ 235,53.

Em Natal, devido ao fato de ser mês de data-base, os aumentos salariais foram bem mais elevados para todas as categorias, sendo iguais a 76,17%, com exceção de mestre-de-obra (57,53%) e servente (47,68%).

Com relação aos salários-hora reais, observa-se, para a categoria mestre-de-obra, valores maiores que do mês anterior, nos Municípios de Porto Velho, Rio Branco, Belém, Natal, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Campo Grande e Brasília.

Para a categoria pedreiro, os Municípios que apresentaram variações mensais positivas foram: Porto Velho, Belém, Natal, Aracaju, Florianópolis e Cuiabá.

Finalmente, para a categoria servente, os Municípios de Rio Branco, Belém, Teresina, Natal e Aracaju registraram salários-hora reais maiores que os do mês anterior.

### NOTAS EXPLICATIVAS

1 — A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF — Caixa Econômica Federal.

2 — As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não são consideradas as horas extras.

3 — O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas; e LC, lojas e andar corrido, P significa que o primeiro pavimento é em pilotis, e T que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 — As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactadores, exaustores e outros) e não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 — Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser

acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações profundas e especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfere, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

- OF = Orçamento Final por metro quadrado
- C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
- OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas
- OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
- OE = Orçamento de Equipamentos
- OC = Orçamento dos Complementos
- S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado, deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

**1 – EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL  
DA CONSTRUÇÃO CIVIL  
Brasil**

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1987</b>			
Maio .....	6 776,12	100,00	
Junho .....	7 673,32	113,86	13,86
Julho .....	7 940,64	117,83	3,48
Agosto .....	8 102,05	120,22	2,02
Setembro.....	8 690,75	128,96	7,27
Outubro.....	9 326,23	138,39	7,31
Novembro.....	10 527,25	156,21	12,87
Dezembro.....	11 963,18	177,52	13,64
<b>1988</b>			
Janeiro.....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro.....	16 418,07	243,62	15,66
Março.....	19 746,82	293,02	20,27
Abril.....	22 980,66	341,00	16,37
Maio.....	27 310,20	405,26	18,84
Junho.....	33 115,37	491,39	21,25
Julho.....	39 718,55	589,37	19,93
Agosto.....	49 324,87	731,91	24,18
Setembro.....	61 785,03	916,81	25,26
Outubro.....	78 477,36	1 164,50	27,01

**2 – CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL,  
SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO**

Mês de referência, outubro-88

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (Cz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio-87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
<b>REGIÃO NORTE.....</b>	<b>89 385,80</b>	<b>1 135,25</b>	<b>24,88</b>	<b>515,61</b>	<b>699,92</b>
Rondônia.....	84 295,73	1 036,92	26,68	515,67	679,17
Acre.....	79 406,02	1 043,50	23,86	473,76	628,80
Amazonas.....	93 331,39	1 176,90	26,03	540,07	712,21
Roraima.....	110 032,83	1 029,65	21,38	455,87	623,27
Pará.....	86 085,97	1 121,46	23,42	492,01	704,72
Amapá.....	85 331,62	1 256,05	26,89	598,42	763,38
<b>REGIÃO NORDESTE.....</b>	<b>70 858,10</b>	<b>1 201,58</b>	<b>24,74</b>	<b>555,16</b>	<b>736,34</b>
Maranhão.....	77 814,72	1 251,62	21,20	528,07	741,25
Piauí.....	70 840,88	1 183,41	21,37	503,84	710,72
Ceará.....	67 791,25	1 106,17	18,18	548,51	705,54
Rio Grande do Norte.....	85 260,84	1 383,53	30,40	583,22	731,39
Paraíba.....	74 922,15	1 205,48	24,34	498,25	696,06
Pernambuco.....	67 071,67	1 243,73	29,62	561,41	730,37
Alagoas.....	73 838,54	1 352,52	25,45	585,02	792,87
Sergipe.....	76 141,17	1 306,82	33,42	616,34	851,66
Bahia.....	68 469,97	1 156,53	25,38	565,78	755,42
<b>REGIÃO SUDESTE.....</b>	<b>80 800,67</b>	<b>1 149,15</b>	<b>27,26</b>	<b>564,32</b>	<b>749,02</b>
Minas Gerais.....	62 320,10	1 131,67	25,71	495,92	715,61
Espírito Santo.....	61 499,73	1 133,91	28,87	510,41	705,33
Rio de Janeiro.....	83 707,60	1 264,58	25,22	615,50	793,88
São Paulo.....	85 604,11	1 116,16	28,23	563,82	742,13
<b>REGIÃO SUL.....</b>	<b>79 280,10</b>	<b>1 187,05</b>	<b>29,28</b>	<b>541,61</b>	<b>743,85</b>
Paraná.....	80 225,39	1 203,78	28,12	542,39	735,20
Santa Catarina.....	77 529,25	1 137,50	27,21	545,90	717,28
Rio Grande do Sul.....	79 026,80	1 190,26	31,28	539,20	763,63
<b>REGIÃO CENTRO-OESTE.....</b>	<b>70 745,45</b>	<b>1 199,51</b>	<b>27,23</b>	<b>547,40</b>	<b>721,01</b>
Mato Grosso do Sul.....	78 804,82	1 078,84	24,37	485,88	665,35
Mato Grosso.....	72 319,92	1 042,59	29,86	490,97	645,45
Goiás.....	62 903,47	1 186,06	24,93	547,69	736,49
Distrito Federal.....	72 755,22	1 269,57	28,26	578,19	742,95

### 3 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência: outubro-88

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 3Q (104)	R1 – 4Q (122)
Rondônia.....	103 511,80	113 980,09	94 616,82	74 157,39	69 004,16
Acre.....	99 307,48	109 753,31	90 129,68	70 742,51	65 884,55
Amazonas.....	123 464,20	136 490,79	112 978,62	88 131,91	82 134,97
Roraima.....	128 357,02	140 451,77	120 912,27	94 713,08	89 058,90
Pará.....	108 286,77	119 839,97	101 513,55	79 264,35	74 467,15
Amapá.....	117 093,10	128 896,02	108 042,55	84 616,19	79 310,70
Maranhão.....	103 770,96	114 279,31	95 125,51	74 621,53	69 780,31
Piauí.....	96 639,11	106 164,15	89 088,67	69 894,93	65 430,71
Ceará.....	97 314,04	107 288,48	88 782,28	69 132,08	64 532,33
Rio Grande do Norte.....	111 823,84	121 776,42	104 709,61	80 697,94	76 089,24
Paraíba.....	94 340,16	103 183,96	87 748,48	68 517,08	64 708,93
Pernambuco.....	100 673,35	110 509,99	93 926,94	73 842,57	69 593,86
Alagoas.....	104 763,72	115 372,91	96 345,23	75 302,54	70 686,21
Sergipe.....	105 317,78	115 041,23	99 414,62	78 288,33	74 309,84
Bahia.....	97 101,81	106 138,53	90 992,59	72 456,36	68 282,76
Minas Gerais.....	93 604,25	102 859,86	86 225,25	68 331,44	64 287,26
Espírito Santo.....	105 737,09	117 115,71	95 750,16	74 839,30	69 958,03
Rio de Janeiro.....	123 546,43	135 724,33	114 177,06	90 252,75	85 308,44
São Paulo.....	117 952,37	129 535,90	109 366,14	86 816,52	82 173,45
Paraná.....	110 980,62	121 849,24	103.139,00	81 769,70	77 226,00
Santa Catarina.....	109 763,76	120 176,62	102 473,83	81 008,02	76 833,64
Rio Grande do Sul.....	111 750,71	122 575,22	103 441,65	81 893,35	77 093,24
Mato Grosso do Sul.....	96 178,97	105 383,10	88 947,33	70 260,31	66 261,21
Mato Grosso.....	91 836,97	101 012,37	84 450,79	67 046,09	63 032,47
Goiás.....	82 581,02	90 583,67	76 577,86	60 592,81	57 036,29
Distrito Federal.....	100 883,48	111 390,33	92 153,84	72 608,14	68 367,83

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)	R4 – 2QT (1 433)
Rondônia.....	133 728,73	81 045,59	72 722,30	60 301,52	69 144,04
Acre.....	127 850,85	77 462,83	69 091,93	60 385,82	68 098,84
Amazonas.....	158 687,89	98 239,97	88 849,68	73 343,48	85 458,42
Roraima.....	162 091,66	104 885,71	94 174,94	79 894,94	96 261,05
Pará.....	137 822,60	86 230,35	77 444,23	64 572,91	76 636,99
Amapá.....	149 682,19	93 675,35	83 985,20	74 443,33	85 537,44
Maranhão.....	132 515,50	82 555,84	74 372,25	63 293,93	72 673,51
Piauí.....	122 861,49	77 276,33	69 204,51	62 913,82	72 268,67
Ceará.....	124 016,31	77 442,79	70 179,35	61 029,53	69 278,79
Rio Grande do Norte.....	136 513,96	89 902,33	79 286,88	74 991,62	85 143,33
Paraíba.....	119 522,47	76 701,92	67 671,61	62 902,70	72 243,07
Pernambuco.....	126 162,58	80 613,41	71 652,81	64 061,44	75 377,58
Alagoas.....	133 832,74	83 401,75	74 490,53	64 160,41	73 154,59
Sergipe.....	131 553,04	88 211,59	75 615,64	67 757,74	79 082,64
Bahia.....	122 596,86	79 023,62	70 421,52	62 746,74	73 901,92
Minas Gerais.....	118 668,09	75 183,24	68 023,25	59 955,78	68 529,93
Espírito Santo.....	135 798,08	83 406,78	75 711,20	60 945,26	69 751,38
Rio de Janeiro.....	153 941,72	97 320,97	86 742,19	75 392,57	86 517,18
São Paulo.....	147 674,19	94 327,20	84 261,13	74 183,10	85 951,64
Paraná.....	139 919,00	90 482,38	80 463,28	72 880,31	85 072,79
Santa Catarina.....	135 625,77	86 610,88	77 418,83	68 537,41	79 885,53
Rio Grande do Sul.....	138 171,77	88 644,85	79 514,28	70 323,65	81 058,73
Mato Grosso do Sul.....	119 269,62	76 049,52	68 246,53	60 343,43	69 991,44
Mato Grosso.....	116 422,85	73 760,03	66 628,97	59 249,63	68 413,38
Goiás.....	103 934,55	67 025,59	60 365,88	55 010,49	63 488,43
Distrito Federal.....	128 775,08	80 078,78	71 674,72	60 421,29	68 774,19



### 3 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1988

Mês de referência: outubro-88

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R4 - 3QT (2 264)	R4 - 2QP (1 643)	R4 - 3QP (2 520)	R6 - 3QP (7 181)	R8 - 2QP (2 620)
Rondônia.....	60 038,52	60 360,07	53 913,92	47 519,23	65 097,99
Acre.....	59 615,38	59 287,74	53 598,13	47 397,73	63 901,36
Amazonas.....	74 300,41	74 976,68	66 874,55	58 996,59	80 749,41
Roraima.....	82 783,96	84 426,24	74 454,30	64 882,64	91 283,85
Pará.....	65 736,95	66 533,10	58 751,04	50 707,32	71 961,56
Amapá.....	74 124,51	74 285,73	66 369,73	58 511,68	80 500,23
Maranhão.....	63 510,57	63 571,50	57 128,20	51 250,17	68 380,96
Piauí.....	62 535,57	62 567,32	55 849,65	49 032,00	67 754,44
Ceará.....	60 134,52	60 319,49	53 930,36	47 563,39	65 226,24
Rio Grande do Norte.....	72 803,17	73 644,61	65 029,50	56 203,01	79 918,81
Paraíba.....	62 351,48	62 839,55	55 838,29	49 742,57	67 987,19
Pernambuco.....	65 032,39	65 691,83	58 204,20	50 629,81	70 989,44
Alagoas.....	63 033,73	63 655,93	56 380,34	49 674,59	68 898,09
Sergipe.....	67 804,16	69 150,95	60 698,42	53 180,13	74 781,87
Bahia.....	64 015,47	64 783,98	57 477,31	50 630,81	69 863,33
Minas Gerais.....	59 565,15	59 716,82	53 367,72	47 593,12	64 475,57
Espírito Santo.....	60 694,21	60 882,98	54 450,16	47 686,21	65 898,49
Rio de Janeiro.....	75 686,58	75 239,39	67 802,34	60 456,59	81 016,77
São Paulo.....	75 194,21	74 992,99	67 468,94	59 905,57	80 774,43
Paraná.....	74 112,15	74 237,75	66 431,66	58 568,11	80 309,36
Santa Catarina.....	69 451,08	69 417,68	62 235,38	54 573,80	74 800,90
Rio Grande do Sul.....	71 310,23	70 181,62	63 760,29	57 026,46	75 718,71
Mato Grosso do Sul.....	61 190,37	60 738,39	54 821,79	48 218,73	65 561,22
Mato Grosso.....	59 977,38	59 281,43	53 602,45	47 626,25	64 282,91
Goiás.....	55 720,41	55 300,42	50 036,43	44 432,16	59 846,87
Distrito Federal.....	59 708,91	59 758,40	53 412,51	47 677,10	64 716,58

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R8 - 3QP (4 266)	R8 - 3QP (3 176)	R12 - 2QP (3 597)	R12 - 3QP (6 013)	R12 - 4QP (4 050)	R18 - 4QP (5 870)
Rondônia.....	55 561,34	53 615,17	68 092,84	56 626,40	51 992,61	51 820,03
Acre.....	55 112,17	53 482,43	66 852,96	56 132,77	51 849,71	51 669,18
Amazonas.....	68 980,66	66 080,29	84 432,17	70 324,78	63 678,27	63 560,86
Roraima.....	77 052,20	73 754,19	95 463,03	78 612,83	72 006,46	71 969,80
Pará.....	60 758,83	58 427,61	75 221,22	61 952,73	57 045,20	56 959,97
Amapá.....	68 717,86	66 738,63	84 343,79	70 156,12	64 974,68	64 874,01
Maranhão.....	58 782,83	57 049,85	71 482,01	59 879,55	54 945,95	54 797,54
Piauí.....	57 668,69	55 243,29	70 892,34	58 783,72	53 259,15	53 218,34
Ceará.....	55 875,82	54 194,84	68 337,71	57 071,44	52 414,58	52 246,90
Rio Grande do Norte.....	67 480,59	64 993,47	83 643,72	68 898,59	63 585,54	63 597,51
Paraíba.....	57 738,17	56 314,13	71 144,87	58 892,35	54 703,84	54 688,15
Pernambuco.....	60 264,30	58 180,14	74 257,60	61 504,18	56 564,45	56 539,12
Alagoas.....	58 413,04	56 678,68	72 150,23	59 645,07	54 965,50	54 891,74
Sergipe.....	62 896,35	60 803,53	78 264,11	64 222,29	58 804,56	58 803,83
Bahia.....	59 328,87	57 462,12	73 058,90	60 500,65	55 418,78	55 274,15
Minas Gerais.....	55 046,57	53 338,55	67 480,90	56 112,73	51 319,56	51 233,06
Espírito Santo.....	56 476,34	54 549,23	69 064,16	57 708,10	52 547,58	52 445,21
Rio de Janeiro.....	69 915,67	68 459,51	84 720,20	71 271,70	66 196,40	65 986,21
São Paulo.....	69 517,87	67 849,01	84 422,27	70 817,69	65 487,29	65 338,32
Paraná.....	68 773,99	66 845,78	84 088,89	70 207,03	64 525,29	64 464,44
Santa Catarina.....	64 140,97	62 441,59	78 177,29	65 348,96	60 455,41	60 254,51
Rio Grande do Sul.....	65 818,24	64 726,68	79 179,85	67 084,77	62 394,06	62 297,31
Mato Grosso do Sul.....	56 607,72	55 324,79	68 570,09	57 713,89	53 512,28	53 392,74
Mato Grosso.....	55 526,46	54 352,56	67 339,87	56 679,04	52 578,96	52 531,94
Goiás.....	51 799,77	50 695,98	62 708,89	52 892,78	48 879,24	48 792,13
Distrito Federal.....	55 249,79	53 737,25	67 810,93	56 397,08	52 536,26	52 472,12

#### 4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1988

Mês de referência, outubro-88

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)
Rondônia .....	52 749,05	55 511,66	50 755,79	65 140,72	41 454,84	39 271,96	39 265,46
Acre .....	52 254,87	55 301,46	50 124,54	63 301,79	41 101,02	39 062,89	38 894,48
Amazonas .....	59 910,36	62 746,10	57 823,09	74 027,90	48 156,87	45 779,14	47 658,60
Roraima.....	69 035,83	71 671,74	67 471,70	86 263,87	55 636,06	52 345,38	52 582,04
Pará.....	57 787,74	60 141,51	56 155,45	70 141,58	44 642,69	42 096,73	41 002,19
Amapá .....	61 438,94	64 474,07	59 229,58	75 101,98	48 390,69	46 314,00	47 864,21
Maranhão .....	50 838,29	53 168,10	49 303,79	61 782,00	40 741,43	38 767,11	39 886,76
Piauí .....	50 371,96	52 922,93	48 282,99	61 654,70	39 390,87	36 951,36	37 612,29
Ceará.....	47 887,87	50 305,59	45 842,17	58 238,72	38 517,65	36 423,15	39 142,98
Rio Grande do Norte .....	63 769,89	65 476,37	62 070,33	75 135,70	50 019,57	46 354,25	49 632,62
Paraíba.....	51 141,53	53 210,33	49 533,61	62 575,44	41 201,47	38 301,68	39 984,43
Pernambuco.....	57 145,85	59 518,03	55 245,96	69 583,27	44 497,06	41 596,76	41 987,74
Alagoas .....	54 059,55	56 621,29	52 088,59	66 395,49	42 875,68	40 204,33	40 987,19
Sergipe.....	57 070,67	58 962,19	55 820,10	70 395,36	45 239,99	42 381,78	42 669,55
Bahia .....	52 706,38	54 866,55	51 136,40	65 047,47	41 919,24	39 538,91	39 278,58
Minas Gerais .....	48 535,37	51 044,63	46 485,09	59 802,11	38 786,50	36 388,54	37 530,39
Espírito Santo.....	49 829,40	52 408,84	47 824,52	61 236,26	39 707,83	37 629,26	39 507,88
Rio de Janeiro.....	69 113,94	72 508,95	66 576,65	82 971,26	53 746,55	50 468,16	50 020,38
São Paulo .....	65 653,52	68 731,67	63 362,97	79 874,32	51 619,53	48 713,75	48 224,09
Paraná.....	60 376,62	63 053,04	58 313,69	73 713,66	48 490,08	45 419,15	46 297,25
Santa Catarina.....	63 102,99	65 814,81	61 136,10	75 591,47	48 600,12	46 086,56	45 116,61
Rio Grande do Sul.....	62 288,58	65 016,38	60 226,05	73 215,69	48 641,32	45 457,96	45 497,99
Mato Grosso do Sul .....	54 405,77	56 897,27	52 318,32	64 807,24	42 205,29	39 561,73	39 507,87
Mato Grosso .....	48 125,73	50 574,01	46 389,70	58 047,59	38 409,45	35 891,59	36 784,78
Goiás .....	43 481,00	45 546,49	42 109,45	52 286,66	35 369,34	33 207,19	35 056,05
Distrito Federal .....	52 800,20	55 914,95	50 498,77	64 959,62	42 019,68	38 887,53	38 938,17

### 5 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: outubro-88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	23,32	29,80	25,00	23,48	23,54
Porto Velho .....	33,96	10,38	31,34	25,94	28,80
Rio Branco .....	24,04	22,46	24,04	24,04	31,52
Manaus .....	25,03	13,53	7,44	14,49	15,72
Boa Vista .....	11,37	8,51	7,44	10,42	10,84
Belém .....	32,41	32,41	32,43	32,41	32,43
Macapá .....	21,39	21,39	15,69	21,39	21,40
São Luís .....	21,40	21,40	21,41	21,40	21,49
Teresina .....	23,05	23,99	23,18	17,29	23,49
Fortaleza .....	22,69	21,39	21,90	36,45	21,39
Natal .....	76,17	76,17	76,17	76,17	76,17
João Pessoa .....	23,44	23,44	23,26	21,40	28,77
Recife .....	21,39	21,41	21,40	21,39	21,40
Maceió .....	21,39	21,41	21,38	21,39	21,39
Aracaju .....	35,97	35,98	35,97	35,97	35,85
Salvador .....	21,39	21,40	21,39	21,39	26,90
Belo Horizonte .....	22,82	33,88	21,58	22,76	33,84
Vitória .....	21,39	21,40	21,40	21,40	21,39
Rio de Janeiro .....	21,39	23,94	24,86	21,39	20,90
São Paulo .....	22,35	33,57	26,18	22,79	21,39
Curitiba .....	22,05	25,67	23,51	22,03	24,85
Florianópolis .....	19,53	41,15	34,25	30,28	21,39
Porto Alegre .....	30,98	27,02	30,72	26,50	26,15
Campo Grande .....	21,39	31,27	12,71	23,83	24,73
Cuiabá .....	34,79	34,24	18,40	31,87	30,75
Goiânia .....	21,42	21,41	21,42	21,42	21,41
Brasília .....	21,54	30,56	29,58	21,54	38,90

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrilheiro	Mestre-de-obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	22,76	25,80	24,19	30,90	24,67
Porto Velho .....	23,21	49,57	33,96	23,21	26,25
Rio Branco .....	18,41	39,90	24,90	27,95	37,23
Manaus .....	21,39	21,39	11,23	15,72	23,47
Boa Vista .....	10,53	8,91	7,90	10,35	25,00
Belém .....	32,43	32,42	32,41	32,41	32,43
Macapá .....	23,30	21,40	21,39	21,40	21,39
São Luís .....	24,42	26,26	21,40	21,40	25,00
Teresina .....	23,18	26,54	23,18	23,94	27,30
Fortaleza .....	38,21	19,21	22,42	21,96	25,00
Natal .....	76,17	57,53	76,17	76,17	47,68
João Pessoa .....	23,44	21,40	21,41	29,48	23,44
Recife .....	21,39	21,49	21,39	21,39	21,38
Maceió .....	21,39	25,69	21,39	21,39	25,00
Aracaju .....	35,98	17,67	35,97	35,97	35,48
Salvador .....	21,39	8,91	21,39	21,39	22,75
Belo Horizonte .....	21,39	32,43	23,68	29,39	22,20
Vitória .....	21,39	11,03	21,36	21,39	21,41
Rio de Janeiro .....	20,59	26,22	21,39	21,39	22,26
São Paulo .....	21,39	26,58	24,40	39,19	26,17
Curitiba .....	22,87	30,50	25,50	24,00	24,28
Florianópolis .....	37,16	31,60	30,06	25,66	22,37
Porto Alegre .....	21,39	25,55	25,32	32,97	22,45
Campo Grande .....	33,74	35,27	23,59	25,19	21,39
Cuiabá .....	28,04	16,02	39,64	20,84	23,49
Goiânia .....	21,42	23,39	21,42	21,41	25,00
Brasília .....	26,06	38,81	21,45	30,72	22,12

**6 – SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,  
SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS**

Mês de referência: outubro-88

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	216,01	257,34	228,28	216,66	248,14
Porto Velho .....	142,00	143,12	142,00	133,50	143,12
Rio Branco .....	131,30	161,55	131,30	131,30	200,00
Manaus .....	203,41	194,90	188,86	194,90	203,41
Boa Vista .....	317,40	309,25	309,92	314,70	326,98
Belém .....	191,97	191,97	192,00	191,97	192,00
Macapá .....	200,26	200,26	187,92	200,26	200,27
São Luís .....	157,27	157,27	157,29	157,27	157,39
Teresina .....	145,25	137,87	144,27	144,27	149,78
Fortaleza .....	126,44	126,44	126,34	140,72	126,45
Natal .....	170,83	170,83	170,83	170,83	170,83
João Pessoa .....	170,53	170,53	163,51	152,05	161,29
Recife .....	156,12	156,15	156,13	156,12	156,13
Maceió .....	146,44	207,69	152,97	152,97	207,65
Aracaju .....	170,74	170,75	170,74	170,74	170,87
Salvador .....	208,81	208,83	208,82	208,81	218,30
Belo Horizonte .....	187,18	203,97	205,06	188,59	203,97
Vitória .....	161,40	164,75	161,48	161,42	161,35
Rio de Janeiro .....	234,38	243,97	241,08	234,38	237,14
São Paulo .....	255,09	361,58	284,87	255,41	334,20
Curitiba .....	238,00	248,00	239,98	237,10	253,57
Florianópolis .....	227,39	260,13	269,73	250,00	232,94
Porto Alegre .....	238,39	237,43	220,34	230,07	242,00
Campo Grande .....	161,50	175,00	161,18	161,50	209,54
Cuiabá .....	160,48	173,41	155,11	172,75	171,52
Goiânia .....	146,53	146,52	146,53	146,53	146,52
Brasília .....	192,37	206,86	205,52	192,37	220,30

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	235,53	617,08	217,20	236,05	139,07
Porto Velho .....	143,12	299,14	142,00	143,12	101,00
Rio Branco .....	115,45	340,97	161,55	161,55	119,25
Manaus .....	210,61	505,98	186,39	203,41	134,00
Boa Vista .....	315,01	466,46	299,15	314,50	115,00
Belém .....	192,00	471,85	191,97	191,97	111,47
Macapá .....	200,27	302,18	200,26	200,28	136,45
São Luís .....	157,39	378,48	157,27	157,27	98,75
Teresina .....	144,27	351,04	144,27	137,88	107,87
Fortaleza .....	143,96	368,06	126,25	125,69	98,75
Natal .....	170,83	585,00	170,83	170,83	116,67
João Pessoa .....	170,53	304,10	152,07	170,53	98,75
Recife .....	156,12	583,34	156,12	156,12	114,39
Maceió .....	149,70	315,83	146,44	146,44	103,69
Aracaju .....	170,75	428,31	170,74	170,74	108,45
Salvador .....	208,82	599,00	208,81	208,81	98,75
Belo Horizonte .....	207,59	561,25	190,00	201,85	120,18
Vitória .....	166,45	381,17	161,40	161,40	103,55
Rio de Janeiro .....	248,54	829,75	234,38	234,38	144,26
São Paulo .....	291,31	744,78	260,00	306,22	165,45
Curitiba .....	242,48	438,00	236,12	248,00	165,00
Florianópolis .....	260,92	532,68	247,42	230,00	146,78
Porto Alegre .....	260,37	443,97	216,17	242,00	150,25
Campo Grande .....	195,00	540,58	161,18	169,00	118,96
Cuiabá .....	171,74	470,28	184,60	171,89	111,29
Goiânia .....	146,53	440,62	146,53	146,52	98,75
Brasília .....	199,52	750,58	192,37	208,91	124,45

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro-87/outubro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Maués		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>MESTRE-DE-OBRAS</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	25,00	25,01	22,33	22,34	18,26	18,27	25,00	25,01	17,12	17,13	13,00	13,00	12,70	12,70
Fevereiro .....	32,50	28,54	25,50	22,39	20,50	18,00	37,50	32,93	18,85	16,55	14,30	12,56	12,53	11,00
Março .....	40,00	30,69	32,66	25,06	20,83	15,98	50,00	38,37	28,40	21,79	16,91	12,98	16,78	12,88
Abril .....	40,00	25,37	35,66	22,62	25,83	16,38	56,25	35,68	28,00	17,76	19,41	12,31	18,06	11,45
Maió .....	32,50	16,74	31,19	16,07	32,86	16,93	65,55	33,77	33,00	17,00	25,13	12,95	23,22	11,96
Junho .....	45,00	19,11	34,10	14,48	45,77	19,44	62,75	26,65	36,00	15,29	31,17	13,24	27,86	11,83
Julho .....	45,00	17,38	34,10	13,17	41,84	16,16	62,75	24,24	38,00	14,68	30,09	11,62	27,86	10,76
Agosto .....	45,00	16,54	41,67	15,32	45,09	16,57	62,75	23,07	39,76	14,62	30,16	11,09	29,83	10,96
Setembro .....	44,00	15,09	48,38	16,60	52,78	18,11	76,70	26,31	48,05	16,48	30,06	10,31	36,16	12,40
Outubro .....	50,00	15,47	48,39	14,97	63,80	19,74	81,20	25,12	54,39	16,83	32,61	10,09	39,33	12,17
Novembro .....	62,50	16,83	61,55	16,57	67,53	18,18	82,95	22,33	59,58	16,04	34,20	9,21	44,39	11,95
Dezembro .....	58,33	13,78	61,55	14,54	84,84	20,04	88,00	20,78	71,22	16,82	43,83	10,35	53,57	12,65
<b>1988</b>														
Janeiro .....	68,00	13,50	66,96	13,29	79,58	15,80	108,19	21,48	82,51	16,38	46,58	9,25	55,18	10,96
Fevereiro .....	91,14	15,62	68,75	11,79	92,40	15,84	136,25	23,36	91,52	15,69	53,16	9,11	64,00	10,97
Março .....	91,66	13,31	80,41	11,67	117,53	17,06	172,50	25,04	106,24	15,42	77,14	11,20	83,34	12,10
Abril .....	110,00	13,49	100,57	12,34	136,56	16,75	240,00	29,44	133,93	16,43	89,63	11,00	105,39	12,93
Maió .....	110,00	11,41	118,83	12,33	144,93	15,04	278,85	28,93	154,00	15,98	123,53	12,82	131,25	13,62
Junho .....	123,00	10,44	135,43	11,49	174,45	14,80	280,00	23,76	181,23	15,38	148,06	12,56	154,70	13,13
Julho .....	133,23	9,19	166,61	11,49	231,25	15,95	325,00	22,42	235,12	16,22	177,40	12,24	182,04	12,56
Agosto .....	166,66	9,53	193,45	11,06	312,56	17,87	355,00	20,30	291,96	16,69	205,04	11,72	214,23	12,25
Setembro .....	200,00	9,01	243,73	10,98	416,82	18,78	428,30	19,29	356,32	16,05	248,91	11,21	299,77	13,50
Outubro .....	299,14	10,64	340,97	12,12	505,98	17,99	466,46	16,59	471,85	16,78	302,18	10,74	378,48	13,46
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>MESTRE-DE-OBRAS</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	16,43	16,44	18,75	18,76	23,50	23,51	15,60	15,61	27,24	27,25	11,13	11,13	17,55	17,56
Fevereiro .....	18,50	16,24	19,42	17,05	23,50	20,63	16,87	14,81	29,29	25,72	11,80	10,36	17,86	15,88
Março .....	20,67	15,86	25,00	19,18	23,75	18,22	22,47	17,24	35,71	27,40	12,55	9,63	22,92	17,59
Abril .....	21,43	13,59	28,14	17,85	35,00	22,20	22,47	14,25	36,00	22,83	16,53	10,48	23,54	14,93
Maió .....	25,72	13,25	28,13	14,49	41,00	21,12	22,46	11,57	42,37	21,83	18,00	9,27	29,17	15,03
Junho .....	30,86	13,11	45,00	19,11	50,40	21,41	26,96	11,45	50,00	21,24	30,17	12,81	34,00	14,44
Julho .....	30,86	11,92	45,00	17,38	60,00	23,18	26,96	10,42	51,78	20,00	30,17	11,66	36,01	13,91
Agosto .....	35,69	13,12	47,00	17,28	60,00	22,05	26,96	9,91	53,57	19,69	30,00	11,03	34,50	12,68
Setembro .....	45,41	15,58	52,06	17,86	61,02	20,93	36,30	12,45	66,86	22,94	30,89	10,60	40,98	14,06
Outubro .....	49,05	15,18	52,64	16,29	80,00	24,75	72,60	22,46	81,15	25,11	34,20	10,58	45,21	13,99
Novembro .....	53,38	14,37	50,00	13,46	83,21	22,40	72,60	19,55	85,00	22,88	34,97	9,41	53,84	14,49
Dezembro .....	59,38	14,02	54,31	12,83	86,72	20,48	72,00	17,01	78,17	18,46	38,04	8,98	70,71	16,70
<b>1988</b>														
Janeiro .....	68,07	13,51	65,50	11,02	122,32	24,28	72,00	14,29	110,26	21,89	45,00	8,93	77,50	15,39
Fevereiro .....	77,85	13,35	62,60	10,73	129,33	22,17	73,36	12,58	132,57	22,73	54,74	9,38	85,00	14,57
Março .....	95,72	13,90	75,00	10,89	144,78	21,02	85,24	12,37	144,73	21,01	63,75	9,25	100,00	14,52
Abril .....	111,40	13,67	117,21	14,38	187,04	22,95	104,00	12,76	188,07	23,07	73,91	9,07	126,92	15,57
Maió .....	135,62	14,07	145,05	15,05	188,40	19,55	120,84	12,54	198,58	20,60	117,97	12,24	160,71	16,67
Junho .....	159,73	13,55	174,76	14,83	220,85	18,74	136,99	11,62	238,00	20,19	142,85	12,12	180,62	15,33
Julho .....	193,50	13,35	216,17	14,91	260,00	17,93	175,34	12,09	295,00	20,35	182,10	12,56	217,40	14,99
Agosto .....	230,70	13,19	254,39	14,55	305,00	17,44	206,34	11,80	370,00	21,16	206,97	11,83	267,86	15,32
Setembro .....	277,42	12,50	308,75	13,91	371,35	16,73	250,50	11,28	480,15	21,63	251,28	11,32	364,00	16,40
Outubro .....	351,04	12,46	368,06	13,09	585,00	20,80	304,10	10,81	583,34	20,74	315,83	11,23	428,31	15,23

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87/outubro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>MESTRE-DE-OBRAS</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	21,50	21,51	31,66	31,67	25,00	25,01	32,61	32,62	39,57	39,58	20,23	20,24	37,50	37,51
Fevereiro .....	25,75	22,61	32,43	28,48	28,54	25,06	37,16	32,63	41,25	36,22	22,90	20,11	37,50	32,93
Março .....	33,75	25,90	37,75	28,97	30,00	23,02	40,00	30,69	48,00	36,83	25,00	19,18	37,50	28,78
Abril .....	37,50	23,79	37,75	23,94	31,00	19,66	45,00	28,54	61,39	38,94	27,00	17,13	40,00	25,37
Maió .....	42,00	21,64	49,00	25,24	37,46	19,30	50,40	25,96	65,00	33,49	32,50	16,74	48,00	24,73
Junho .....	48,85	20,75	56,30	23,91	51,84	22,02	65,73	27,92	72,75	30,90	38,75	16,46	61,30	26,04
Julho .....	52,00	20,09	56,30	21,75	51,84	20,03	64,84	25,05	72,75	28,11	39,50	15,26	61,30	23,68
Agosto .....	51,50	18,93	56,30	20,69	52,80	19,41	71,32	26,22	92,38	33,96	40,00	14,70	63,48	23,33
Setembro .....	68,00	23,33	64,83	22,24	54,60	18,73	77,80	26,69	97,14	33,32	48,50	16,64	67,24	23,07
Outubro .....	70,83	21,91	69,69	21,56	59,76	18,49	80,35	24,86	92,73	28,69	54,00	16,71	71,00	21,97
Novembro .....	75,00	20,19	90,71	24,42	79,27	21,34	87,25	23,49	110,72	29,81	58,00	15,61	71,00	19,11
Dezembro .....	84,00	19,84	101,81	24,05	86,56	20,44	99,85	23,58	95,83	22,63	65,00	15,35	82,14	19,40
<b>1988</b>														
Janeiro .....	92,70	18,40	115,00	22,83	94,51	18,76	108,46	21,53	119,11	23,65	81,50	16,18	88,50	17,57
Fevereiro .....	113,75	19,50	132,00	22,63	103,22	17,69	140,28	24,05	155,00	26,57	96,50	16,54	115,88	19,86
Março .....	138,77	20,15	156,00	22,65	125,43	18,21	191,02	27,73	166,23	24,13	111,95	16,25	117,50	17,06
Abril .....	190,61	23,38	180,00	22,08	139,36	17,10	228,32	28,01	197,69	24,25	130,02	15,95	151,95	18,64
Maió .....	225,40	23,39	210,00	21,79	161,95	16,80	286,74	29,75	285,43	29,61	145,00	15,04	205,00	21,27
Junho .....	282,20	23,94	246,00	20,87	190,56	16,17	333,48	28,30	347,84	29,51	210,00	17,82	241,68	20,51
Julho .....	318,20	21,95	289,50	19,97	219,77	15,16	408,41	28,17	406,87	28,06	235,00	16,21	279,69	19,29
Agosto .....	415,38	23,75	349,10	19,96	258,63	14,79	481,36	27,52	484,71	27,71	283,00	16,18	327,53	18,73
Setembro .....	550,00	24,77	423,80	19,09	343,31	15,46	657,36	29,61	588,39	26,50	335,62	15,12	404,78	18,23
Outubro .....	599,00	21,30	561,25	19,96	381,17	13,55	829,75	29,50	744,78	26,48	438,00	15,57	532,68	18,94

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>MESTRE-DE-OBRAS</b>										
<b>1987</b>										
Janeiro .....	18,94	18,95	37,50	37,51	29,18	29,19	29,55	29,56	30,00	30,01
Fevereiro .....	21,25	18,66	42,00	36,88	29,60	25,99	32,00	28,10	30,00	26,34
Março .....	26,00	19,95	43,50	33,38	33,33	25,58	37,50	28,78	40,00	30,69
Abril .....	27,00	17,13	46,00	29,18	34,16	21,67	33,33	21,14	40,00	25,37
Maió .....	30,55	15,74	52,08	26,83	37,50	19,32	34,17	17,60	50,00	25,76
Junho .....	39,00	16,56	60,00	25,48	40,12	17,04	43,22	18,36	63,50	26,97
Julho .....	42,50	16,42	60,00	23,18	47,12	18,20	46,50	17,96	63,50	24,53
Agosto .....	43,15	15,86	68,00	25,00	48,62	17,87	50,00	18,38	65,00	23,89
Setembro .....	44,74	15,35	72,00	24,70	55,50	19,04	55,00	18,87	70,77	24,28
Outubro .....	48,90	15,13	79,16	24,49	63,75	19,72	62,73	19,41	80,00	24,75
Novembro .....	51,30	13,81	90,00	24,23	66,30	17,85	63,75	17,16	81,66	21,98
Dezembro .....	57,00	13,46	90,00	21,26	72,50	17,12	67,50	15,94	99,50	23,50
<b>1988</b>										
Janeiro .....	70,31	13,96	105,00	20,85	90,00	17,87	82,52	10,38	125,42	24,90
Fevereiro .....	72,10	12,36	115,00	19,71	106,17	18,20	90,19	15,46	139,52	23,92
Março .....	81,26	11,80	150,00	21,78	109,62	15,91	114,40	16,61	183,10	26,58
Abril .....	112,72	13,83	177,00	21,71	145,91	17,90	122,18	14,99	207,25	25,43
Maió .....	120,00	12,45	189,62	19,67	166,25	17,25	171,38	17,78	280,14	29,07
Junho .....	183,10	15,54	231,68	19,66	195,00	16,55	191,66	16,26	314,55	26,69
Julho .....	215,00	14,83	295,99	20,41	228,30	15,75	247,12	17,04	370,16	25,53
Agosto .....	275,64	15,76	362,61	20,73	301,42	17,23	294,18	16,82	498,68	28,51
Setembro .....	353,63	15,93	399,62	18,00	405,36	18,26	357,10	16,09	540,72	24,36
Outubro .....	443,97	15,79	540,58	19,22	470,28	16,72	440,62	15,67	750,58	26,69

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Período de referência: janeiro-87/outubro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>PEDREIRO</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	10,05	10,05	8,99	8,99	8,00	8,00	20,00	20,01	8,10	8,10	6,61	6,61	8,00	8,00
Fevereiro .....	19,50	17,12	10,00	8,78	9,80	8,61	27,50	24,15	9,11	8,00	6,76	5,94	8,04	7,06
Março .....	25,00	19,18	11,79	9,05	10,28	7,89	34,75	26,67	11,66	8,95	8,63	6,62	11,40	8,75
Abril .....	25,00	15,86	11,79	7,48	12,50	7,93	37,50	23,79	11,66	7,40	9,26	5,87	11,52	7,31
Maió .....	25,00	12,88	14,35	7,39	15,55	8,01	40,10	20,66	13,99	7,21	14,43	7,43	13,82	7,12
Junho .....	25,00	10,62	17,22	7,31	18,66	7,93	45,00	19,11	16,79	7,13	14,44	6,13	16,50	7,01
Julho .....	25,00	9,66	17,22	6,65	18,93	7,31	45,00	17,38	16,79	6,49	17,32	6,69	16,50	6,37
Agosto .....	25,00	9,19	17,22	6,33	18,66	6,86	45,00	16,54	17,83	6,55	17,32	6,37	18,50	6,80
Setembro .....	26,40	9,06	20,02	6,87	19,94	6,84	51,40	17,63	19,34	6,63	19,71	6,76	20,00	6,86
Outubro .....	27,90	8,63	21,44	6,63	23,08	7,14	54,46	16,85	21,19	6,56	20,63	6,38	22,00	6,81
Novembro .....	26,62	7,17	22,08	5,94	23,15	6,23	55,73	15,00	31,00	8,35	21,61	5,82	23,90	6,43
Dezembro .....	33,75	7,97	23,10	5,46	24,58	5,81	60,35	14,25	33,85	7,99	23,60	5,57	26,48	6,25
<b>1988</b>														
Janeiro .....	45,00	8,93	28,96	5,75	28,29	5,62	75,00	14,89	36,96	7,34	25,77	5,12	28,82	5,72
Fevereiro .....	48,00	8,23	28,96	4,96	38,13	6,54	100,00	17,14	40,36	6,92	28,14	4,82	35,75	6,13
Março .....	48,34	7,02	38,84	5,64	46,67	6,78	134,10	19,47	46,89	6,81	45,54	6,61	42,00	6,10
Abril .....	55,75	6,84	45,61	5,60	58,00	7,12	150,00	18,40	54,48	6,68	52,91	6,49	50,41	6,18
Maió .....	55,75	5,78	53,77	5,58	68,00	7,06	150,00	15,56	63,30	6,57	83,39	8,65	60,83	6,31
Junho .....	56,54	4,80	68,52	5,81	77,51	6,58	187,50	15,91	78,11	6,63	98,13	8,33	71,67	6,08
Julho .....	66,87	4,61	83,28	5,74	98,07	6,76	209,19	14,43	96,65	6,67	115,48	7,96	84,42	5,82
Agosto .....	83,12	4,75	94,89	5,43	127,20	7,27	250,00	14,29	119,42	6,83	135,90	7,77	97,50	5,57
Setembro .....	106,00	4,77	129,34	5,83	167,57	7,55	277,25	12,49	144,98	6,53	164,97	7,43	129,55	5,84
Outubro .....	142,00	5,05	161,55	5,74	180,39	6,63	299,15	10,64	191,97	6,83	200,26	7,12	157,27	5,59
<b>PEDREIRO</b>														
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>1987</b>														
Janeiro .....	5,37	5,37	6,27	6,27	5,50	5,50	6,50	6,50	7,50	7,50	6,26	6,26	6,43	6,43
Fevereiro .....	5,55	4,87	6,50	5,71	6,50	5,71	7,80	6,85	7,50	6,59	6,26	5,50	6,43	5,65
Março .....	7,31	5,61	7,50	5,76	8,00	6,14	7,80	5,99	9,00	6,91	7,51	5,76	9,12	7,00
Abril .....	8,82	5,59	8,34	5,29	9,10	5,77	8,92	5,66	10,80	6,85	8,46	5,37	9,12	5,78
Maió .....	10,00	5,15	10,00	5,15	10,92	5,63	11,23	5,79	12,96	6,68	9,02	4,65	10,94	5,64
Junho .....	12,00	5,10	12,00	5,10	13,10	5,56	13,48	5,73	15,55	6,60	14,75	6,26	13,13	5,58
Julho .....	12,00	4,64	12,00	4,64	13,10	5,06	13,48	5,21	15,55	6,01	14,75	5,70	13,13	5,07
Agosto .....	12,88	4,73	12,10	4,45	13,10	4,82	14,91	5,48	15,55	5,72	14,75	5,42	13,13	4,83
Setembro .....	15,00	5,15	14,33	4,92	15,34	5,26	18,15	6,23	19,00	6,52	16,97	5,82	16,00	5,49
Outubro .....	15,99	4,95	15,25	4,72	20,83	6,44	19,00	5,88	19,88	6,15	17,77	5,50	17,00	5,26
Novembro .....	17,84	4,80	17,87	4,81	20,83	5,61	28,18	7,59	20,82	5,61	18,60	5,01	20,78	5,59
Dezembro .....	21,12	4,99	18,63	4,40	22,75	5,37	29,47	6,96	22,73	5,37	20,31	4,80	24,35	5,75
<b>1988</b>														
Janeiro .....	25,53	5,07	21,32	4,23	24,84	4,93	33,53	6,66	32,62	6,48	22,18	4,40	29,97	5,95
Fevereiro .....	30,47	5,22	24,28	4,16	31,25	5,36	36,68	6,29	37,26	6,39	29,07	4,98	35,20	6,03
Março .....	38,16	5,54	27,12	3,94	36,31	5,27	42,62	6,19	43,29	6,28	33,78	4,90	41,57	6,03
Abril .....	44,36	5,44	45,32	5,56	42,19	5,18	49,52	6,08	54,47	6,68	39,25	4,82	48,33	5,93
Maió .....	54,58	5,66	52,65	5,46	49,02	5,09	57,54	5,97	65,01	6,74	60,97	6,33	58,00	6,02
Junho .....	64,60	5,48	61,96	5,26	57,68	4,89	74,49	6,32	76,50	6,49	71,75	6,09	68,80	5,84
Julho .....	78,08	5,39	72,92	5,03	67,88	4,68	87,66	6,05	90,03	6,21	84,44	5,82	82,56	5,69
Agosto .....	96,43	5,51	85,81	4,91	79,88	4,57	103,17	5,90	105,95	6,06	99,37	5,68	103,16	5,90
Setembro .....	117,12	5,28	103,13	4,65	96,97	4,37	125,25	5,64	128,61	5,79	120,64	5,43	125,57	5,66
Outubro .....	144,27	5,13	126,25	4,49	170,83	6,07	152,07	5,41	156,12	5,55	146,44	5,21	170,74	6,07

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALIS

Período de referência: janeiro-87/outubro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>PEDREIRO</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	10,05	10,05	12,00	12,00	9,30	9,30	10,00	10,00	14,00	14,01	12,00	12,00	15,88	15,89
Fevereiro .....	10,07	8,84	12,00	10,54	10,30	9,04	12,00	10,54	15,00	13,17	12,00	10,54	18,00	15,81
Março .....	14,25	10,93	14,40	11,05	11,63	8,92	13,00	9,98	16,00	12,28	13,00	9,98	18,30	14,04
Abril .....	14,25	9,04	15,00	9,51	12,50	7,93	13,00	8,25	18,00	11,42	13,00	8,25	20,98	13,31
Maió .....	17,10	8,81	17,29	8,91	14,54	7,49	15,60	8,04	20,49	10,56	16,00	8,24	24,50	12,62
Junho .....	20,52	8,72	20,73	8,80	18,36	7,80	18,72	7,95	24,85	10,55	20,24	8,60	29,40	12,49
Julho .....	20,52	7,93	20,75	8,02	18,00	6,95	18,72	7,23	24,70	9,54	20,62	7,97	29,40	11,36
Agosto .....	20,52	7,54	20,90	7,68	17,97	6,61	20,59	7,57	25,16	9,25	22,00	8,09	28,80	10,59
Setembro .....	23,81	8,17	24,23	8,31	19,89	6,82	24,30	8,34	28,00	9,61	25,00	8,58	29,56	10,14
Outubro .....	26,42	8,17	26,00	8,04	22,75	7,04	25,44	7,87	30,32	9,38	26,34	8,15	29,75	9,20
Novembro .....	27,50	7,40	34,07	9,17	32,92	8,86	26,63	7,17	34,03	9,16	28,85	7,77	29,75	8,01
Dezembro .....	30,03	7,09	37,20	8,79	35,95	8,49	29,09	6,87	38,00	8,98	32,00	7,56	38,50	9,09
<b>1988</b>														
Janeiro .....	43,09	8,55	40,76	8,09	39,24	7,79	32,00	6,35	43,50	8,64	40,40	8,02	46,33	9,20
Fevereiro .....	50,05	8,58	44,87	7,69	42,85	7,35	39,22	6,72	52,00	8,91	46,93	8,04	50,64	8,68
Março .....	58,15	8,44	52,39	7,61	49,79	7,23	66,22	9,61	59,00	8,57	55,50	8,06	58,16	8,44
Abril .....	67,57	8,29	60,88	7,47	57,85	7,10	76,94	9,44	65,94	8,09	64,00	7,85	70,05	8,59
Maió .....	78,50	8,14	70,30	7,29	67,22	6,97	89,40	9,28	104,70	10,86	77,00	7,99	93,50	9,70
Junho .....	96,34	8,17	82,40	6,99	79,10	6,71	105,21	8,93	125,32	10,63	100,00	8,49	110,03	9,34
Julho .....	113,36	7,82	97,76	6,74	93,09	6,42	123,80	8,54	147,10	10,15	126,00	8,69	132,00	9,10
Agosto .....	141,71	8,10	117,34	6,71	109,53	6,26	145,70	8,33	173,55	9,92	146,79	8,39	153,92	8,80
Setembro .....	172,02	7,75	153,62	6,92	132,99	5,99	193,08	8,70	209,00	9,41	188,15	8,48	190,23	8,57
Outubro .....	208,81	7,42	190,00	6,76	161,40	5,74	234,38	8,33	260,00	9,24	236,12	8,40	247,42	8,80

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)									
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		Goiânia		Brasília	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>PEDREIRO</b>										
<b>1987</b>										
Janeiro .....	9,04	9,04	12,00	12,00	9,40	9,40	7,50	7,50	7,00	7,00
Fevereiro .....	10,00	8,78	13,50	11,85	11,60	10,19	8,00	7,02	8,64	7,59
Março .....	11,75	9,02	14,00	10,74	13,25	10,17	10,00	7,67	8,93	6,85
Abril .....	12,96	8,22	14,40	9,13	14,40	9,13	10,48	6,65	9,00	5,71
Maió .....	16,00	8,24	18,00	9,27	14,33	7,38	13,00	6,70	15,00	7,73
Junho .....	18,72	7,95	20,60	8,75	16,83	7,15	15,60	6,63	18,00	7,64
Julho .....	21,00	8,11	22,00	8,50	18,72	7,23	15,60	6,03	18,00	6,95
Agosto .....	21,53	7,91	25,00	9,19	20,00	7,35	15,60	5,73	18,00	6,62
Setembro .....	23,07	7,91	26,02	8,93	21,92	7,52	17,50	6,00	20,70	7,10
Outubro .....	24,15	7,47	28,00	8,66	25,26	7,82	18,40	5,69	22,77	7,04
Novembro .....	26,79	7,21	32,00	8,62	26,00	7,00	19,60	5,28	22,77	6,13
Dezembro .....	29,92	7,07	35,00	8,27	28,61	6,76	21,22	5,01	27,14	6,41
<b>1988</b>										
Janeiro .....	34,08	6,77	39,00	7,74	35,41	7,03	23,27	4,62	33,98	6,75
Fevereiro .....	40,00	6,86	45,00	7,71	40,00	6,86	25,55	4,38	38,75	6,64
Março .....	48,40	7,03	48,00	6,97	40,73	5,91	32,99	4,79	45,32	6,58
Abril .....	60,90	7,47	56,70	6,96	47,75	5,86	37,99	4,66	52,66	6,46
Maió .....	62,99	6,54	65,80	6,83	59,00	6,12	61,00	6,33	80,00	8,30
Junho .....	100,00	8,49	79,15	6,72	68,50	5,81	71,78	6,09	94,17	7,99
Julho .....	116,00	8,00	91,27	6,30	86,25	5,95	84,47	5,83	110,78	7,64
Agosto .....	142,00	8,12	109,40	6,28	106,94	6,11	99,40	5,68	130,37	7,45
Setembro .....	172,50	7,77	130,42	5,87	132,20	5,95	120,68	5,44	158,28	7,13
Outubro .....	216,17	7,69	161,18	5,73	184,60	6,56	146,53	5,21	192,37	6,84



## 7 - SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87/Outubro-88

(continua)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Velho		Rio Branco		Manaus		Boa Vista		Belém		Macapá		São Luís	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>SERVENTE</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	5,32	5,32	5,21	5,21	5,57	5,57	12,00	12,00	4,75	4,75	3,85	3,85	4,02	4,02
Fevereiro .....	12,25	10,76	6,25	5,49	6,12	5,37	11,00	9,66	5,22	4,58	4,36	3,83	4,02	3,53
Março .....	13,75	10,55	7,69	5,90	6,87	5,27	15,00	11,51	6,84	5,25	6,03	4,63	5,70	4,37
Abril .....	12,50	7,93	7,69	4,88	8,14	5,16	17,00	10,78	6,84	4,34	6,31	4,00	5,70	3,62
Maió .....	10,50	5,41	9,09	4,68	9,78	5,04	20,15	10,38	8,21	4,23	10,43	5,37	6,87	3,54
Junho .....	12,00	5,10	10,92	4,64	12,06	5,12	20,15	8,56	9,84	4,18	10,50	4,46	8,21	3,49
Julho .....	12,00	4,64	10,92	4,22	12,43	4,80	24,00	9,27	9,84	3,80	12,60	4,87	8,25	3,19
Agosto .....	12,00	4,41	13,25	4,87	12,96	4,76	24,00	8,82	10,88	4,00	11,55	4,25	9,25	3,40
Setembro .....	15,62	5,36	14,65	5,03	15,62	5,36	26,00	8,92	11,81	4,05	13,77	4,72	10,00	3,43
Outubro .....	15,62	4,83	14,13	4,37	16,81	5,20	27,27	8,44	12,80	3,96	14,63	4,53	11,26	3,48
Novembro .....	15,62	4,21	15,59	4,20	17,26	4,65	28,55	7,69	18,00	4,85	14,66	3,95	12,50	3,37
Dezembro .....	17,87	4,22	16,36	3,86	18,76	4,43	22,65	5,35	19,65	4,64	17,51	4,14	15,00	3,54
<b>1988</b>														
Janeiro .....	30,87	6,13	22,47	4,46	21,71	4,31	27,00	5,36	21,46	4,26	19,13	3,80	18,75	3,72
Fevereiro .....	28,00	4,80	23,54	4,04	27,23	4,67	27,72	4,75	23,43	4,02	22,00	3,77	22,00	3,77
Março .....	28,00	4,06	27,30	3,96	30,35	4,41	32,00	4,65	27,23	3,95	33,40	4,85	26,00	3,77
Abril .....	33,25	4,08	31,76	3,90	35,72	4,38	39,00	4,78	31,63	3,88	38,81	4,76	30,25	3,71
Maió .....	36,38	3,77	38,11	3,95	43,00	4,46	39,00	4,05	36,76	3,81	56,82	5,90	36,30	3,77
Junho .....	43,20	3,67	46,99	3,99	49,43	4,19	45,00	3,82	45,41	3,85	66,87	5,67	43,20	3,67
Julho .....	51,85	3,58	57,06	3,94	62,38	4,30	54,00	3,72	56,12	3,87	78,69	5,43	51,85	3,58
Agosto .....	64,87	3,71	68,18	3,90	83,55	4,78	72,86	4,17	69,34	3,96	92,60	5,29	64,80	3,71
Setembro .....	80,00	3,60	86,90	3,91	108,53	4,89	92,00	4,14	84,17	3,79	112,41	5,06	79,00	3,56
Outubro .....	101,00	3,59	119,25	4,24	134,00	4,76	115,00	4,09	111,47	3,96	136,45	4,85	98,75	3,51
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Teresina		Fortaleza		Natal		João Pessoa		Recife		Maceió		Aracaju	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>SERVENTE</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	4,02	4,02	4,02	4,02	3,90	3,90	4,15	4,15	5,50	5,50	4,02	4,02	4,06	4,06
Fevereiro .....	4,02	3,53	4,02	3,53	4,02	3,53	4,15	3,64	5,50	4,83	4,22	3,71	4,06	3,56
Março .....	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	5,70	4,37	6,60	5,06	5,70	4,37	5,75	4,41
Abril .....	5,70	3,62	5,70	3,62	7,00	4,44	5,97	3,79	7,92	5,02	5,70	3,62	5,75	3,65
Maió .....	6,84	3,52	6,84	3,52	8,40	4,33	7,17	3,69	9,50	4,89	6,84	3,52	6,90	3,55
Junho .....	8,21	3,49	8,21	3,49	10,08	4,28	8,60	3,65	11,40	4,84	9,95	4,23	8,29	3,52
Julho .....	8,21	3,17	8,21	3,17	10,08	3,89	8,60	3,32	11,40	4,40	9,95	3,84	8,29	3,20
Agosto .....	8,21	3,02	8,21	3,02	10,08	3,71	9,52	3,50	11,40	4,19	9,95	3,66	8,29	3,05
Setembro .....	10,00	3,43	10,00	3,43	12,06	4,14	11,96	4,10	14,25	4,89	11,82	4,05	10,10	3,46
Outubro .....	11,00	3,40	11,00	3,40	16,37	5,06	12,52	3,87	14,92	4,62	12,37	3,83	11,11	3,44
Novembro .....	12,50	3,37	12,50	3,37	16,37	4,41	18,00	4,85	15,62	4,21	12,95	3,49	12,68	3,41
Dezembro .....	15,00	3,54	15,00	3,54	17,89	4,23	18,82	4,45	17,06	4,03	15,00	3,54	15,21	3,59
<b>1988</b>														
Janeiro .....	18,75	3,72	18,75	3,72	19,53	3,88	21,45	4,26	23,85	4,74	18,75	3,72	19,05	3,78
Fevereiro .....	22,55	3,87	22,00	3,77	22,00	3,77	23,43	4,02	27,30	4,68	23,10	3,96	22,30	3,82
Março .....	26,00	3,77	22,00	3,19	26,00	3,77	27,22	3,95	31,72	4,60	27,30	3,96	26,35	3,83
Abril .....	30,25	3,71	30,25	3,71	34,62	4,25	31,63	3,88	40,99	5,03	31,76	3,90	30,66	3,76
Maió .....	37,55	3,90	36,30	3,77	36,30	3,77	36,75	3,81	47,64	4,94	41,13	4,27	36,79	3,82
Junho .....	44,70	3,79	43,20	3,67	43,20	3,67	47,59	4,04	56,05	4,76	45,36	3,85	43,78	3,71
Julho .....	51,92	3,58	51,85	3,58	54,93	3,79	55,99	3,86	65,96	4,55	56,96	3,93	52,54	3,82
Agosto .....	67,84	3,88	64,80	3,71	64,80	3,71	65,90	3,77	77,63	4,44	68,04	3,89	65,67	3,75
Setembro .....	84,74	3,82	79,00	3,56	79,00	3,56	80,00	3,60	94,24	4,25	82,95	3,74	80,05	3,61
Outubro .....	107,87	3,84	98,75	3,51	116,67	4,15	98,75	3,51	114,39	4,07	103,69	3,69	108,45	3,86

## 7 – SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS, SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITALS

Período de referência: janeiro-87/outubro-88

(conclusão)

ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Salvador		Belo Horizonte		Vitória		Rio de Janeiro		São Paulo		Curitiba		Florianópolis	
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real
<b>SERVEnte</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	4,62	4,62	6,76	6,76	5,77	5,77	6,00	6,00	8,75	8,75	7,50	7,50	9,50	9,50
Fevereiro .....	4,62	4,06	7,20	6,32	6,25	5,49	7,00	6,15	9,45	8,30	7,75	6,81	10,00	8,78
Março .....	5,70	4,37	8,40	6,45	7,27	5,58	8,00	6,14	10,25	7,87	8,39	6,44	10,35	7,94
Abril .....	5,70	3,62	8,64	5,48	8,00	5,07	8,00	5,07	11,00	6,98	8,85	5,61	12,21	7,74
Maió .....	6,84	3,52	10,36	5,34	9,00	4,64	9,60	4,95	13,53	6,97	10,00	5,15	14,50	7,47
Junho .....	8,21	3,49	12,48	5,30	10,94	4,65	11,52	4,89	15,12	6,42	14,02	5,95	16,25	6,90
Julho .....	8,21	3,17	12,45	4,81	10,94	4,23	11,52	4,45	15,50	5,99	14,02	5,42	17,76	6,86
Agosto .....	8,73	3,21	12,50	4,59	11,38	4,18	12,67	4,66	15,50	5,70	15,00	5,51	18,72	6,88
Setembro .....	10,00	3,43	14,60	5,01	12,77	4,38	15,37	5,27	17,50	6,00	16,75	5,75	19,32	6,63
Outubro .....	11,00	3,40	15,77	4,88	14,09	4,36	16,09	4,98	19,00	5,88	18,12	5,61	20,00	6,19
Novembro .....	12,50	3,37	21,21	5,71	21,12	5,69	16,85	4,54	21,70	5,84	20,00	5,38	20,00	5,38
Dezembro .....	15,00	3,54	23,15	5,47	23,06	5,45	18,40	4,35	24,15	5,70	22,00	5,20	26,00	6,14
<b>1988</b>														
Janeiro .....	18,75	3,72	25,30	5,02	25,18	5,00	20,34	4,04	27,18	5,40	27,75	5,51	29,28	5,81
Fevereiro .....	22,00	3,77	27,65	4,74	27,49	4,71	24,15	4,14	31,00	5,31	32,00	5,49	33,21	5,69
Março .....	26,00	3,77	33,52	4,87	31,94	4,64	40,76	5,92	36,89	5,36	40,00	5,81	35,00	5,08
Abril .....	30,25	3,71	39,16	4,80	37,11	4,55	47,36	5,81	42,40	5,20	44,00	5,40	44,50	5,46
Maió .....	36,30	3,77	43,50	4,51	43,12	4,47	55,03	5,71	64,87	6,73	51,15	5,31	54,30	5,63
Junho .....	43,20	3,67	51,20	4,34	50,74	4,31	64,76	5,49	77,00	6,53	70,75	6,00	66,62	5,65
Julho .....	51,85	3,58	60,25	4,16	59,71	4,12	76,21	5,26	91,00	6,28	88,55	6,11	81,90	5,85
Agosto .....	69,48	3,97	74,96	4,29	70,26	4,02	89,68	5,13	108,02	6,18	105,00	6,00	93,39	5,34
Setembro .....	80,45	3,62	98,35	4,43	85,29	3,84	117,99	5,31	131,13	5,91	132,77	5,98	119,95	5,40
Outubro .....	98,75	3,51	120,18	4,27	103,55	3,68	144,26	5,13	165,45	5,88	165,00	5,87	146,78	5,22
ANOS/MESES	SALÁRIOS-HORA NOMINAIS E REAIS (Cz\$)													
	Porto Alegre		Campo Grande		Cuiabá		GoIânia		Brasília					
	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real	Nominal	Real				
<b>SERVEnte</b>														
<b>1987</b>														
Janeiro .....	6,79	6,79	8,00	8,00	6,00	6,00	4,72	4,72	5,10	5,10				
Fevereiro .....	7,00	6,15	8,75	7,68	7,50	6,67	5,50	4,83	6,00	5,27				
Março .....	8,00	6,14	9,00	6,91	7,85	6,02	6,50	4,99	6,00	4,60				
Abril .....	8,66	5,49	9,60	6,09	9,00	5,71	7,40	4,69	6,00	3,81				
Maió .....	10,59	5,46	10,20	5,25	9,84	5,07	8,00	4,12	9,70	5,00				
Junho .....	13,82	5,87	12,00	5,10	10,64	4,52	9,60	4,08	11,64	4,94				
Julho .....	14,50	5,60	13,00	5,02	12,00	4,64	9,60	3,71	11,64	4,50				
Agosto .....	15,02	5,52	15,52	5,70	12,30	4,52	9,60	3,53	11,64	4,28				
Setembro .....	16,26	5,58	18,00	6,18	14,28	4,90	11,19	3,84	13,78	4,73				
Outubro .....	17,03	5,27	20,00	6,19	16,21	5,02	11,78	3,64	15,16	4,69				
Novembro .....	17,86	4,81	20,84	5,61	17,00	4,58	12,53	3,37	15,16	4,08				
Dezembro .....	21,50	5,08	24,00	5,67	18,22	4,30	15,00	3,54	18,07	4,27				
<b>1988</b>														
Janeiro .....	24,03	4,77	27,00	5,36	23,00	4,57	18,75	3,72	22,62	4,49				
Fevereiro .....	30,00	5,14	30,00	5,14	25,03	4,29	22,00	3,77	25,80	4,42				
Março .....	36,30	5,27	33,11	4,81	29,00	4,21	27,30	3,96	29,99	4,35				
Abril .....	43,53	5,34	41,76	5,12	33,35	4,09	30,75	3,77	34,83	4,27				
Maió .....	47,33	4,91	49,35	5,12	39,96	4,15	37,00	3,84	51,50	5,34				
Junho .....	69,00	5,85	58,84	4,99	46,66	3,96	43,54	3,69	60,61	5,14				
Julho .....	82,50	5,69	69,24	4,78	57,75	3,98	51,85	3,58	71,33	4,92				
Agosto .....	99,50	5,69	80,66	4,61	71,84	4,11	64,80	3,71	83,94	4,80				
Setembro .....	122,70	5,53	98,00	4,41	90,12	4,06	79,00	3,56	101,91	4,59				
Outubro .....	150,25	5,34	118,96	4,23	111,29	3,96	98,75	3,51	124,45	4,42				

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

## ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA EM 88 E 2º PROGNÓSTICO DA SAFRA 89

---

### Safra 88

Os resultados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), de novembro de 1988, apresentam modificações significativas quanto aos dados obtidos no mês de outubro para cinco produtos: algodão herbáceo e tomate, com acréscimos na produção de 2,69% e 5,17%, respectivamente; fumo, mamona e cana-de-açúcar, com decréscimos respectivos de 3,35%, 7,76% e 6,09%.

As alterações mais expressivas ocorreram nos estados do Nordeste, por força da concentração de colheita de alguns produtos no 2º semestre, e do caráter instável das condições meteorológicas, justificando

as variações estimadas na produção já no penúltimo mês do ano. Assim, as altas temperaturas verificadas na região, em novembro, favoreceram a produção do algodão herbáceo, com a diminuição da praga do *bicudo* e conseqüente aumento nos rendimentos médios obtidos. A Bahia foi o Estado que mais contribuiu para os acréscimos nas estimativas de produção.

Igualmente, as boas condições climáticas explicam o aumento na produção de tomate, com o tipo industrial apresentando rendimentos médios bem superiores ao estimado em outubro, notadamente em Pernambuco, principal produtor nordestino.

Quanto ao fumo, o decréscimo nas estimativas de produção é justificado pela diminuição nos rendimentos médios obtidos em Alagoas, onde o desenvolvimento do cultivo foi seriamente prejudicado por más condições climáticas e incidência de pragas. O decréscimo verificado na produção de mamona deve-se, igualmente, à queda

no rendimento médio obtido, especialmente na região baiana de Irecê.

A grande surpresa do LSPA de novembro deveu-se à significativa queda na produção esperada de cana-de-açúcar, explicada quase que totalmente por novas informações referentes à safra de Alagoas. Na verdade, esperava-se alguma alteração na produção uma vez que, até outubro, a área informada era a mesma do ano anterior, procedimento adotado até a primeira verificação de campo pelos agentes. Isto ocorreu, em novembro, com a primeira estimativa real da safra. As justificativas para o decréscimo da produção se prendem então, de um lado, a área colhida em 1987, atipicamente expressiva e na qual se baseava à estimativa de outubro e às condições meteorológicas, pouco favoráveis no corrente ano, afetando o rendimento médio do cultivo, com decréscimo de aproximadamente 6,7 t/ha. Enfim, pelo peso do produto na produção agrícola nacional, os resultados obtidos afetam significativamente a posição do setor na economia como um todo.

Em relação ao ano anterior, houve modificações na situação apresentada em outubro, com oito produtos apresentando acréscimos de produção: algodão herbáceo (48,17%), arroz (13,23%), batata-inglesa 1ª safra (4,39%), feijão — 1ª safra (62,93%), fumo (10,32%), mamona (36,27%), soja (6,34%) e tomate (16,37%). Os seis produtos restantes diminuíram a produção: amendoim — 2ª safra (- 15,88%), cana-de-açúcar (- 3,29%), cebola (- 11,98%), mandioca (- 8,14%), milho (- 7,76%) e trigo (- 10,86%).

Quanto à produção de grãos (Tabela 3), o quadro de outubro pouco se alterou, podendo-se já assegurar a manutenção do bom nível de produção alcançada (65,6 milhões de toneladas).

#### • Prognóstico para 89

O segundo prognóstico da produção agrícola para o Centro-sul e Rondônia (Tabela 4) indica uma queda acentuada para a maioria dos produtos considerados, com exceção da soja (+ 8,98%), da cebola (+ 2,33%) e do fumo (+ 10,25%), comparando-se apenas as relações entre as áreas plantadas. Informações vindas das diversas Unidades dão conta de que, na maioria delas, a pro-

longada estiagem vem afetando sensivelmente o desenvolvimento das lavouras já plantadas e adiando mais ainda o plantio de outros produtos. A situação das lavouras será melhor definida apenas nos próximos levantamentos.

Até o presente momento as estimativas de área plantada (ou a ser plantada) indicam uma diminuição significativa para os seguintes produtos: algodão herbáceo (- 14,28%); amendoim — 1ª safra (- 8,40%); arroz (- 12,89%); batata-inglesa — 1ª safra (- 14,40%); cana-de-açúcar (- 12,94%); feijão (- 15,34%); mamona (- 16,86%) e mandioca (- 12,39%).

#### • Pecuária

O subsetor pecuário, em razão da seca que prosseguiu intensa em outubro nas principais áreas de criação da região Centro-sul, acusou decréscimos nas produções de leite e de carne bovina. Identicamente, houve queda nos abates de suínos e de aves, em virtude, principalmente, das medidas de redução da atividade criatória tomadas pelos produtores desde o ano passado, tendo em vista a queda verificada na rentabilidade. De fato, a melhora dos preços reais dos produtos pecuários a partir de junho (bezerro: + 7,9% em outubro em relação a junho; boi magro: + 20%; boi gordo: + 47,1%; carne bovina no varejo, na cidade de São Paulo: + 42,4%; suíno vivo: + 14,7%; frango vivo: + 21,0%) não foi suficiente para aumentar os abates ou produção, tendo em vista a necessidade de um prazo mínimo (variável para cada tipo de atividade) para a retomada da produção.

Particularmente, o desempenho da pecuária bovina foi decrescente pelo segundo mês consecutivo: o abate de 820 mil reses representou um decréscimo em relação ao mesmo mês de 1987, fazendo o aumento acumulado no ano declinar de 14,5% (janeiro a setembro) para 13,0% (janeiro a outubro). A redução mais expressiva recaiu sobre a matança do boi gordo (- 5,0%), haja vista que a matança de vacas registrou um acréscimo em relação a outubro do ano passado. Estes percentuais têm duplo significado: 1) a seca realmente diminuiu a oferta de animais erados para abate; e 2) a perspectiva pouco otimista dos pecuaristas em rela-

ção à atividade criatória. A última conclusão revela-se um tanto contraditória com a análise feita recentemente por representantes dos criadores de que os preços prosseguirão crescentes até 1991, em razão da manutenção da oferta em níveis baixos e da melhoria do poder de compra prevista para o salário mínimo. Caso essas previsões se confirmem, é de se esperar uma redução da taxa de abate de matrizes a médio prazo.

No que tange à pecuária leiteira, a performance de outubro (- 16,5%) revelou-se declinante pelo terceiro mês consecutivo. Não obstante, a produção destinada às indústrias, acumulada nos primeiros dez meses, alcançou 7,3 bilhões de litros, correspondendo a um acréscimo de 4,4% em relação a igual período do ano passado. Este percentual representa uma diminuição de 4,3 pontos percentuais comparativamente ao avanço verificado no acumulado do primeiro semestre, significando que realmente a pecuária leiteira foi fortemente afetada pelos rigores do inverno neste ano, além dos baixos preços tabelados.

Os desempenhos das granjas avícola e suinícola foram igualmente negativos em outubro. Embora ambas as atividades tenham diminuído fortemente o fluxo de ani-

mais para abate, o decréscimo maior ficou por conta da suinocultura: 831 mil porcos e leitões abatidos, isto é, menos 20,1% da matança de outubro de 1987. No acumulado, foram ofertadas 54 836 t de carcaças de suínos, representando uma diminuição de 3,2% sobre o desempenho de janeiro a outubro do ano passado.

O número de aves abatidas alcançou um total de 65,7 milhões de cabeças, representando uma queda de 12,5% em relação a outubro de 1987. Em consequência, a oferta acumulada de carne avícola alcançou um total de 1,04 milhão de t, correspondendo ao decréscimo de 4,7% frente ao desempenho dos dez primeiros meses do ano passado.

À luz desses dados, a estimativa para o Produto Real da atividade agropecuária em 1988 situa-se em 0,16%, contra 1,36% obtido no mês anterior. As lavouras apresentaram decréscimo de 1,54% e a produção animal um acréscimo de 2,80%.

GRÁFICO 2

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO, DADOS DO MÊS DE NOVEMBRO - 1988 E COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA ESPERADA EM 1988 E A OBTIDA EM 1987

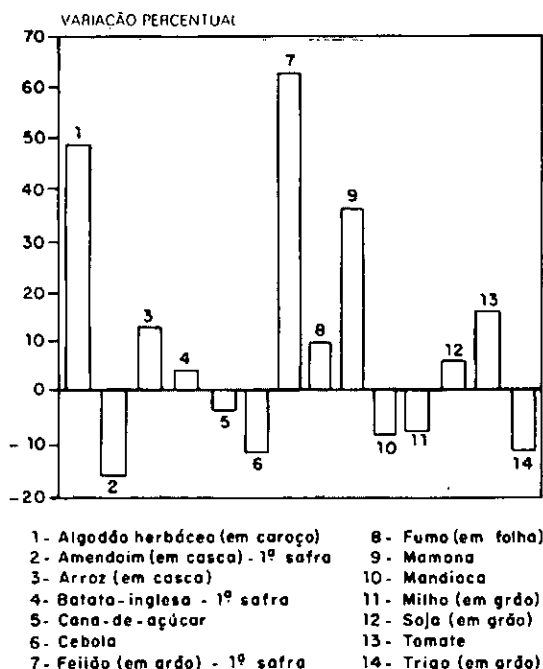
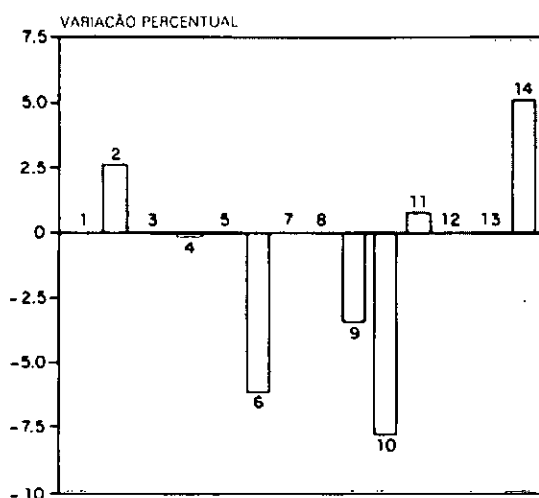


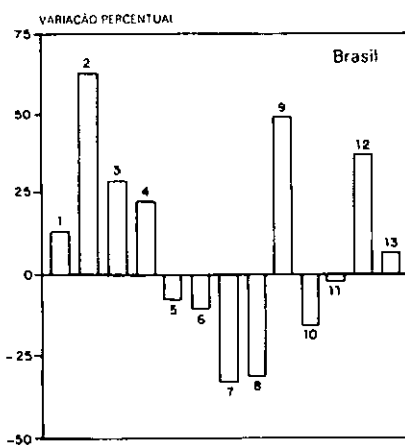
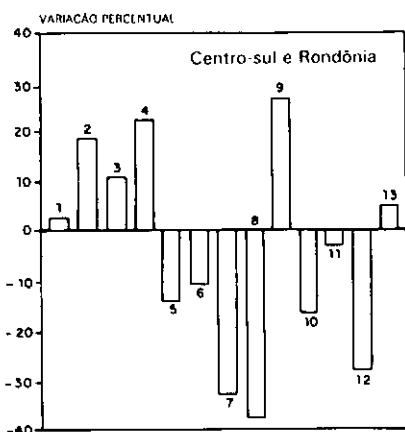
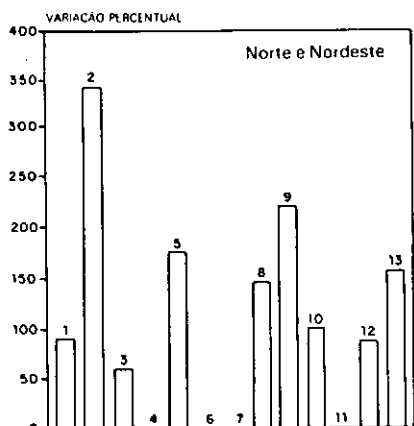
GRÁFICO 1

VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO EM NOVEMBRO/OUTUBRO - 1988



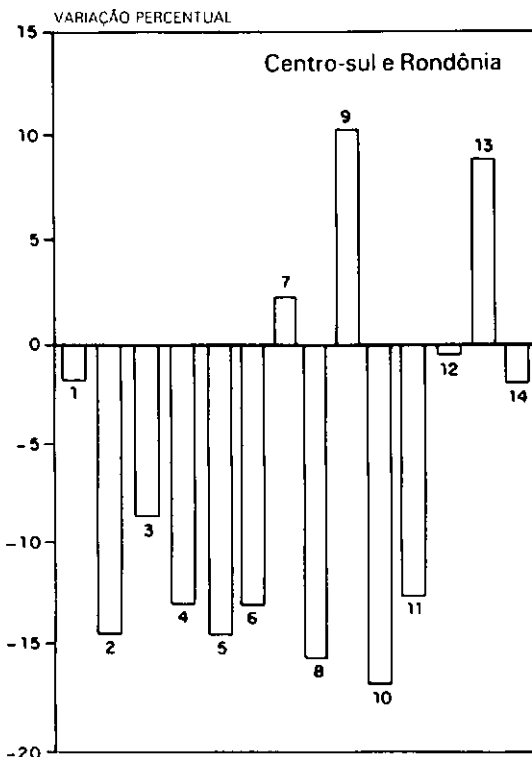
NOTA - Para informações, dirigir-se ao Departamento de Agropecuária (DEAGRO), Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131.

**GRÁFICO 3**  
**VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS**  
**COMPARAÇÃO ENTRE NOVEMBRO-1988**  
**E A SAFRA/1987**



- |                             |                          |
|-----------------------------|--------------------------|
| 1 - Arroz                   | 8 - Sorgo                |
| 2 - Feijão - 1ª safra       | 9 - Carão de algodão     |
| 3 - Feijão - 2ª safra       | 10 - Amendoim - 1ª safra |
| 4 - Feijão - 3ª safra       | 11 - Amendoim - 2ª safra |
| 5 - Milho                   | 12 - Mamona              |
| 6 - Trigo                   | 13 - Soja                |
| 7 - Aveia, centeio e cevada |                          |

**GRÁFICO 4**  
**PROGNÓSTICO DA SAFRA DE 1989,**  
**ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR**



- |                               |                       |
|-------------------------------|-----------------------|
| 1 - Total                     | 8 - Feijão - 1ª safra |
| 2 - Algodão herbáceo          | 9 - Fumo              |
| 3 - Amendoim - 1ª safra       | 10 - Mamona           |
| 4 - Arroz                     | 11 - Mandioca         |
| 5 - Batata-inglesa - 1ª safra | 12 - Milho            |
| 6 - Cana-de-açúcar            | 13 - Soja             |
| 7 - Cebola                    | 14 - Tomate           |

1 — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO/NOVEMBRO  
Brasil

Novembro/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Outubro	Novembro	Varição (%)
Total .....	45 346 749	45 093 339	- 0,56
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 841 435	1 845 540	0,22
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	71 646	71 646	-
Arroz (em casca) .....	5 959 010	5 960 842	0,03
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	105 922	105 922	-
Cana-de-açúcar (1) .....	4 413 026	4 141 650	- 6,15
Cebola .....	69 732	69 732	-
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	3 424 913	3 424 913	-
Fumo (em folha) .....	291 681	291 681	-
Mamona .....	275 823	274 060	- 0,64
Mandioca (1) .....	1 747 737	1 770 818	1,32
Milho (em grão) .....	13 141 610	13 142 183	0,00
Soja (em grão) .....	10 515 209	10 515 329	0,00
Tomate .....	61 378	61 932	0,90
Trigo (em grão) .....	3 427 627	3 417 091	- 0,31

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Outubro	Novembro	Varição (%)	Outubro	Novembro	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) .....	2 325 754	2 388 432	2,69	1 263	1 294	2,45
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	129 280	129 280	-	1 804	1 804	-
Arroz (em casca) .....	11 816 985	11 803 913	- 0,11	1 983	1 980	- 0,15
Batata-inglesa — 1.ª safra .....	1 408 894	1 408 894	-	13 301	13 301	-
Cana-de-açúcar (1) .....	276 592 760	259 761 308	- 6,09	62 676	62 719	0,07
Cebola .....	754 279	754 279	-	10 817	10 817	-
Feijão (em grão) 1.ª safra .....	1 704 006	1 704 006	-	498	498	-
Fumo (em folha) .....	454 111	438 895	- 3,35	1 557	1 505	- 3,34
Mamona .....	157 792	145 547	- 7,76	572	531	- 7,17
Mandioca (1) .....	21 418 422	21 587 937	0,79	12 255	12 191	- 0,52
Milho (em grão) .....	24 714 182	24 708 581	- 0,02	1 881	1 880	- 0,05
Soja (em grão) .....	18 060 002	18 054 834	- 0,03	1 718	1 717	- 0,06
Tomate .....	2 260 905	2 377 688	5,17	36 836	38 392	4,22
Trigo (em grão) .....	5 479 781	5 436 485	- 0,79	1 599	1 591	- 0,50

FONTES — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).  
(1) Área destinada à colheita.

2 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1987 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Brasil

Novembro/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/87)	Plantada (safra/88)	Variação (%)
Total .....	43 387 232	45 093 339	3,93
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 276 600	1 845 540	44,57
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	109 968	(2) 71 646	- 34,85
Arroz (em casca) .....	6 000 016	5 960 842	- 0,65
Batata-inglesa – 1.ª safra .....	99 214	(2) 105 922	6,76
Cana-de-açúcar.....	4 310 401	(1) 4 141 650	- 3,92
Cebola.....	75 364	69 732	- 7,47
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	2 875 819	(2) 3 424 913	19,09
Fumo (em folha) .....	298 169	291 681	- 2,18
Mamona .....	263 341	274 060	4,07
Mandioca.....	1 934 811	(1) 1 770 818	- 8,48
Milho (em grão) .....	13 499 445	13 142 183	- 2,65
Soja (em grão).....	9 131 621	(2) 10 515 329	15,15
Tomate.....	57 619	61 932	7,49
Trigo (em grão).....	3 454 844	3 417 091	- 1,09

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/87)	Esperada (safra/88)	Variação (%)	Obtido (safra/87)	Esperado (safra/88)	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço).....	1 611 994	2 388 432	48,17	1 263	1 294	2,45
Amendoim (em casca) 1.ª safra .....	153 687	(2) 129 280	- 15,88	1 398	(2) 1 804	29,04
Arroz (em casca) .....	10 425 100	11 803 913	13,23	1 738	1 980	13,92
Batata-inglesa – 1.ª safra .....	1 349 690	(2) 1 408 894	4,39	13 604	(2) 13 301	- 2,23
Cana-de-açúcar.....	268 584 836	259 761 308	- 3,29	62 311	62 719	0,65
Cebola.....	858 921	754 279	- 11,98	11 370	10 817	- 4,86
Feijão (em grão) 1.ª safra.....	1 045 878	(2) 1 704 006	62,93	384	(2) 498	36,81
Fumo (em folha) .....	397 845	438 895	10,32	1 334	1 505	12,82
Mamona .....	106 809	145 547	36,27	406	531	30,79
Mandioca.....	23 499 957	21 587 937	- 8,14	12 146	12 191	0,37
Milho (em grão) .....	26 786 647	24 708 581	- 7,76	1 984	1 880	- 5,24
Soja (em grão).....	16 978 832	(2) 18 054 834	6,34	1 859	(2) 1 717	- 7,64
Tomate.....	2 043 177	2 377 688	16,37	35 460	38 392	8,27
Trigo (em grão).....	6 099 111	5 436 485	- 10,86	1 765	1 591	- 9,86

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária (Levantamento Sistemático da Produção Agrícola).  
(1) Área destinada à colheita. (2) Área colhida, produção obtida e rendimento médio obtido.



3 — SAFRA DE CEREAIS E LEGUMINOSAS, E OLEAGINOSAS  
COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA/87 E AS ESTIMATIVAS PARA 1988  
Brasil, Centro-sul e Rondônia

Novembro/88

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Centro-sul e Rondônia		
	Safra/87	Safra/88	Variação (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>			
Arroz.....	9 201	9 467	2,89
Feijão — 1ª safra.....	901	1 070	18,76
Feijão — 2ª safra.....	520	580	11,54
Feijão — 3ª safra.....	123	151	22,76
Milho.....	25 905	22 285	- 13,97
Trigo.....	6 099	5 436	- 10,87
Aveia, centeio e cevada.....	375	252	- 32,80
Sorgo.....	439	274	- 37,59
Total.....	43 563	39 515	- 9,29
<b>OLEAGINOSAS</b>			
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo).....	1 037	1 316	26,90
Amendoim — 1ª safra.....	153	128	- 16,34
Amendoim — 2ª safra.....	36	35	- 2,78
Mamona.....	47	34	- 27,66
Soja.....	16 820	17 645	4,90
Total.....	18 093	19 158	5,89
Total Geral.....	61 656	58 673	- 4,84

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Safra/87	Safra/88	Variação (%)	Safra/87	Safra/88	Variação (%)
<b>CEREAIS E LEGUMINOSAS</b>						
Arroz.....	1 224	2 337	90,93	10 425	11 804	13,23
Feijão — 1ª safra.....	144	634	340,28	1 045	1 704	63,08
Feijão — 2ª safra.....	317	508	59,62	837	1 086	29,75
Feijão — 3ª safra.....	-	-	-	123	151	22,76
Milho.....	882	2 424	174,83	26 787	24 709	- 7,76
Trigo.....	-	-	-	6 099	5 436	- 10,87
Aveia, centeio e cevada.....	-	-	-	375	252	- 32,80
Sorgo.....	14	34	142,86	453	308	- 32,01
Total.....	2 581	5 935	129,95	46 144	45 450	- 1,50
<b>OLEAGINOSAS</b>						
Caroço de algodão (arbóreo e herbáceo).....	134	427	218,66	1 171	1 743	48,85
Amendoim — 1ª safra.....	0,5	1	100,00	154	129	- 16,23
Amendoim — 2ª safra.....	6	6	-	42	41	- 2,38
Mamona.....	59	111	88,14	106	145	36,79
Soja.....	159	409	157,23	16 979	18 054	6,33
Total.....	359	954	165,74	18 452	20 112	9,00
Total Geral.....	2 940	6 889	134,32	64 596	65 562	1,50

4 — PROGNÓSTICO PARA A SAFRA/89  
Centro-sul e Rondônia

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA DA SAFRA/88	
	Plantada (ha) 1	Colhida (ha) 2
Total .....	31 587 521	30 665 083
Algodão herbáceo (em caroço) .....	1 112 825	1 111 751
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	68 539	68 516
Arroz (em casca) .....	4 459 004	4 308 966
Batata-inglesa — 1ª safra.....	106 114	105 668
Cana-de-açúcar .....	(1) 3 237 327	(1) 2 816 645
Cebola .....	58 458	(2) 58 458
Feijão (em grão) 1ª safra .....	1 629 424	1 616 750
Fumo (em folha) .....	227 618	227 445
Mamona .....	28 735	(2) 28 584
Mandioca .....	(1) 618 419	(1) 541 315
Milho (em grão) .....	9 608 868	9 498 928
Soja (em grão) .....	10 395 492	10 245 973
Tomate.....	36 698	(2) 36 084

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR DA SAFRA/89 (ha) 3	VARIACÃO	
		(3/1) % 4	(3/2) % 5
Total .....	30 980 203	- 1,92	1,03
Algodão herbáceo (em caroço).....	953 915	- 14,28	- 14,20
Amendoim (em casca) 1ª safra .....	62 780	- 8,40	- 8,37
Arroz (em casca) .....	3 884 455	- 12,89	- 9,85
Batata-inglesa — 1ª safra.....	90 829	- 14,40	- 14,04
Cana-de-açúcar.....	(1) 2 818 487	- 12,94	0,07
Cebola .....	59 820	2,33	2,33
Feijão (em grão) 1ª safra .....	1 379 449	- 15,34	- 14,68
Fumo (em folha) .....	250 955	10,25	10,34
Mamona .....	23 889	- 16,86	- 16,43
Mandioca .....	(1) 541 818	- 12,39	0,09
Milho (em grão) .....	9 548 384	- 0,63	0,52
Soja (em grão).....	11 329 377	8,98	10,57
Tomate.....	36 045	- 1,78	- 0,11

(1) Área destinada à colheita. (2) Área plantada.

5 — ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS  
Janeiro a outubro de 1987 e de 1988

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Outubro/87	Setembro/88	Outubro/88	Janeiro/outubro/87	Janeiro/outubro/88
LEITE (1) (2).....	791 914	606 905	661 098	7 001 307	7 309 743
<b>PASTEURIZADO</b>					
Vendido ao público.....	298 889	263 680	273 196	2 691 183	2 832 352
Industrializado na empresa.....	358 972	246 055	281 991	3 151 844	3 246 411
<b>RESFRIADO OU NÃO</b>					
Vendido ao público.....	146	115	143	1 501	1 284
Vendido a outras empresas.....	133 907	97 055	105 768	1 156 779	1 229 696
<b>ABATE (3)</b>					
Bovinos.....	168 368	165 154	161 483	1 919 799	2 081 876
Suínos.....	69 133	57 571	54 836	603 376	584 092
Aves.....	122 646	101 755	106 209	1 093 263	1 041 525
OVOS (4) (5).....	-	-	-	882 402	864 394

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	Outubro/88 outubro/87	Outubro/88 setembro/88	Janeiro/outubro/88 Janeiro/outubro/87
LEITE (1) (2).....	- 16,5	8,9	4,4
<b>PASTEURIZADO</b>			
Vendido ao público.....	- 8,6	3,6	5,2
Industrializado na empresa.....	- 21,4	14,6	3,0
<b>RESFRIADO OU NÃO</b>			
Vendido ao público.....	- 2,1	24,3	- 14,5
Vendido a outras empresas.....	- 21,0	9,0	6,3
<b>ABATE (3)</b>			
Bovinos.....	- 4,1	- 2,2	8,4
Suínos.....	- 20,7	- 4,8	- 3,2
Aves.....	- 13,4	4,4	- 4,7
OVOS (4) (5).....	-	-	- 2,0

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t). (4) Quantidade produzida (mil dúzias). (5) Janeiro/setembro.

# INDÚSTRIA PARANAENSE ANÁLISE DOS INDICADORES DE PRODUÇÃO - 1981/88

Ivan Gelabert Barbosa\*

---

## INTRODUÇÃO

---

Neste número e nos dois próximos desta revista, o Departamento de Indústria — DEIND da Diretoria de Pesquisas — DPE, dando continuidade aos trabalhos de divulgação de indicadores regionais da produção industrial, publica os estudos finais desenvolvidos para as indústrias do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, numa análise abordando aspectos estruturais e econômicos que consubstanciam a trajetória do setor nestes Estados a partir de 1981. Estas monografias serão também publicadas futuramente pela DPE na série *Textos para Discussão*.

A elaboração desses novos indicadores regionais tornou-se possível a partir do projeto de reformulação da Pesquisa Industrial Mensal — Produção Física (PIM-PF), cuja definição do perfil amostral visava, entre outros fatores, contemplar Estados que

vêm adquirindo significativa importância no cenário industrial brasileiro como são os casos citados; ao mesmo tempo atendendo às solicitações de diversos órgãos de planejamento econômico desses locais que necessitam sistematicamente de dados relativos à conjuntura industrial.

A amostra é do tipo intencional, constituindo-se num painel de produtos e informantes selecionados no Censo Industrial de 1980 pela sua participação no Valor da Produção de cada gênero na Região Sul. O projeto de elaboração de novos índices regionais objetiva a obtenção de subamostras estaduais, representativas do universo industrial de cada Estado, a partir do corte na amostra original desenhada para Região Sul. Dada a especificidade na estrutura industrial local, foi necessário a inclusão de novos informantes, além dos já pesquisados na Região Sul. No entanto, devido à opção adotada, não é possível, pelo menos para o momento, a inclusão de novos gêneros e/ou produtos fora do âmbito da PIM-PF.

---

\*Economista do Grupo de Análise do Departamento de Indústria — IBGE.

Agradeço a colaboração dos colegas integrantes do Grupo de Análise do DEIND nas discussões das versões preliminares desse texto: José Leonídio Madureira Souza Santos, Nilo Lopes de Macedo, Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho, Reginaldo Bethencourt Carvalho (co-responsável pela redação da Introdução), Rogério Studart, Sílvio Sales de Oliveira e Tereza Cristina Mendes, e aos serviços de Regina Célia da Silva Marques e Marize Alves da Silva (secretaria).

Com o intuito de se garantir um grau de cobertura mínima, estabeleceu-se como meta uma margem de 50% do valor de produção de cada gênero de indústria, exclusive a mecânica com 40%, devido à particularidade desta indústria, quer no que diz respeito à participação elevada dos serviços de manutenção no total do valor da produção do setor, quer na presença de produtos com especificação extremamente genérica, aspectos que limitam uma seleção de produtos para acompanhamento mensal de volume físico produzido.

Com relação a produto, a exigência da representatividade mínima foi de 70%, excetuando-se alguns poucos, aproximadamente 19% dos pesquisados, cuja cobertura situou-se na faixa de 50% a 70%.

Segundo os critérios adotados, o nível de cobertura que se atingiu para o total da indústria foi de 58,4%, considerando-se apenas os ramos industriais acompanhados, e 49,3% se somados à indústria geral os gêneros industriais não pesquisados. Em termos de informações sistemáticas, são levantados mensalmente 118 produtos em 357 estabelecimentos.

No intuito de se aprimorar a qualidade desta pesquisa, o DEIND vem mantendo contatos com órgãos estaduais no sentido de viabilizar uma atuação conjunta na próxima reformulação, que se dará quando da disponibilidade dos resultados do Censo Industrial de 1985 (CI-85).

Encontra-se, no Anexo, as tabelas referentes à representatividade da amostra. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidos na publicação Índices de Produção Industrial — Séries Revistas — 1975/85 (IBGE-1986).

## ESTRUTURA ECONÔMICA

O setor industrial do Estado do Paraná revela uma expressiva evolução na formação do Produto Interno Bruto, entre 1970 e 1980, quando quase dobrou a sua participação de 16,9% para 32,4%, respectivamente.<sup>1</sup>

A evolução se traduz em uma significativa modificação da estrutura econômica lo-

cal, uma vez que em 1970 os setores primário e secundário respondiam em conjunto por 44,9% na geração da renda bruta do Estado, elevando-se na década seguinte para 52,5% no PIB. Embora esse avanço deva ser creditado principalmente à indústria, é importante salientar que a agropecuária, mesmo com contribuição declinante, ainda tem uma participação na renda gerada acima da média da Região Sul e do Brasil (Tabela 1).

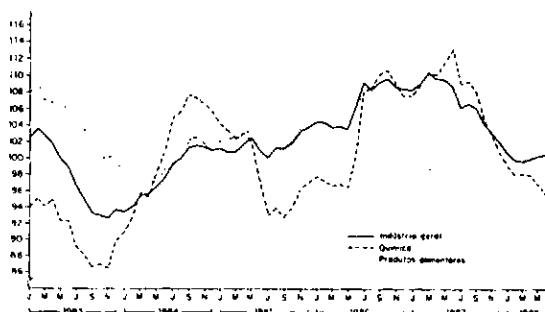
Quanto ao setor industrial, é possível notar algumas mudanças no seu perfil nesse período, destacando-se a expansão dos gêneros mais dinâmicos como a química, material elétrico e mecânica, principalmente o primeiro, cuja participação no valor de transformação industrial saltou de 7,7% em 1970 para 24,3% em 1980 (Tabela 2). Esse movimento pode ser atribuído, em grande parte, à implantação da Refinaria Presidente Getúlio Vargas, em 1977, que impulsionou o subsetor petroquímico.

Por outro lado, setores tradicionais como produtos alimentares e madeira que detinham 46,2% do valor de transformação em 1970 perdem posição na década seguinte, passando a representar 31,2% deste valor.

No entanto, vale ressaltar que apesar da evolução dos segmentos mais dinâmicos, isto não causou uma ruptura na concentração da estrutura industrial local, uma vez que 40,5% do valor agregado da indústria continua restrito a somente dois gêneros: química e alimentares. Portanto, o comportamento da indústria está substancialmente influenciado pela performance destes setores. Esse fato fica evidenciado no Gráfico 1,

GRÁFICO 1

INDICADOR ACUMULADO  
NOS ÚLTIMOS 12 MESES — 1983-88  
(Base: últimos 12 meses anteriores = 100)  
Paraná



<sup>1</sup> Indicadores IBGE, vol. 6, nº 8, agosto de 1987.

onde se visualiza a correlação entre a indústria geral e os gêneros citados.

Adotando-se o conceito de complexos industriais<sup>2</sup>, a concentração se manifesta principalmente na agroindústria (Tabela 3), devido à estreita articulação, neste Estado, entre os setores primário e secundário. Destacando-se em segundo plano de importância, o complexo químico. Assim, estes dois complexos representam mais de 60% do produto industrial.

O complexo agroindustrial, como é de se esperar, guarda forte relação com bens intermediários, destacando-se dentre estes: farelo de soja peletizado, óleo de soja em bruto, tortas oleaginosas, açúcar cristal, farinha de trigo, rações, forragens e álcool. Em decorrência disto, a categoria de bens intermediários é de suma importância para a indústria local.

Em síntese, a indústria paranaense, apesar de articulada com o cenário econômico nacional, apresenta características estruturais próprias, particularmente nos segmentos químico e alimentares, determinando em alguns momentos uma performance diferenciada do seu parque industrial.

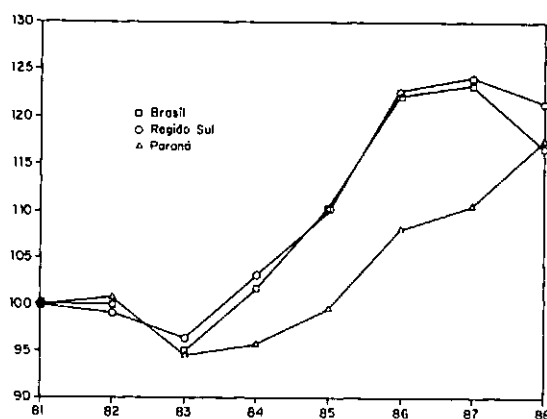
## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Sobre a evolução da indústria paranaense de 1981 a julho de 1988<sup>3</sup>, verificou-se que esta acumulou uma taxa positiva de 14,9%, enquanto que no mesmo período a Região Sul e Brasil registraram crescimento de 20,8% e 18,6%, respectivamente, o que denota um fraco desempenho do Estado ante a média dos demais locais (Gráfico 2).

Cabe observar que a indústria do Paraná teve um comportamento relativamente menos oscilante em sua trajetória nesta década de 1980. Nos períodos de perda do dinamismo da economia, como 1982 e 1987/88, a indústria local apresentou de-

GRÁFICO 2

ÍNDICE DE EVOLUÇÃO  
DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
(Base: média de 1981 = 100)



sempenho superior ao da Região Sul e do Brasil. No entanto, nos anos de auge do ciclo, de 1984 a 1986, a sua performance ficou abaixo da média sulina e brasileira.

Em relação ao desempenho das exportações, segundo informações disponíveis (Tabela 4) de 1979 a 1985, percebe-se que a participação do Estado no total das exportações nacionais apresenta uma perda relativa (Coluna 1). Por outro lado, em relação à região, o Paraná apresenta ganhos em igual período, que significa um avanço de 43% no final da década de 70 para quase 50% em 1985 (Coluna 2). No entanto, a perda relativa da quantidade exportada, se deu como um todo na Região Sul (Coluna 3). Este fato encontra explicação, provavelmente, na questão da própria evolução da pauta de exportações em que os produtos mais elaborados, como por exemplo os automóveis, ganharam peso, o que vem beneficiando os Estados cuja indústria é relativamente mais diversificada.

A análise do crescimento anual da indústria paranaense (Tabela 5) demonstra uma expansão da produção de 0,7% em 1982, acusando um resultado razoável frente a

<sup>2</sup> "Um complexo industrial é constituído por um conjunto de indústrias que se articulam, de forma direta ou mediada, a partir de relações significativas de compra e venda de mercadorias a serem posteriormente reincorporadas e transformadas no processo de produção". Adota-se neste trabalho a divisão de seis complexos industriais: agroindústria, construção, metal-mecânica, química, têxtil e papel e papelão, tendo como base a monografia de Lia Haguenauer, José Tavares de Araújo Jr., Victor Prochnik e Eduardo Augusto Guimarães. Os complexos industriais da economia brasileira — texto para discussão nº 62. IEI/UFRJ, 1984.

<sup>3</sup> No período de 1981 a 1987, foram acumulados os resultados de janeiro a dezembro dos respectivos anos, enquanto que em 1988 o resultado utilizado foi de janeiro/julho contra igual período do ano anterior.

média nacional (0,0%) e da região (-0,9%). Neste ano os gêneros que mais contribuíram para a performance positiva foram: produtos alimentares (6,5%), mecânica (17,4%) e têxtil (16,2%), cujos resultados devem-se, respectivamente, a maior quantidade exportada de café solúvel e carne bovina, ao aumento da demanda por refrigeradores para uso doméstico e também pela expansão da produção de algodão em pluma, este último em consequência do melhor rendimento da lavoura.

Vale ressaltar que o resultado global não foi mais expressivo devido ao desempenho negativo da indústria química (-8,4%), de significativa importância na estrutura industrial do Estado, em função da menor demanda por gasolina e óleo diesel.

Em 1983, o resultado de -6,2% ficou abaixo da média nacional que registrou uma redução de -5,2%. O principal gênero que contribuiu para a retração foi a química, com queda de 10,1% em função da menor produção de farelo de soja e fertilizantes compostos, resultado das intensas chuvas que caíram na região, afetando negativamente o setor agrícola. Em segundo plano, estão os minerais não-metálicos com uma taxa de -17,8%, refletindo a redução das atividades da construção civil, principalmente pelos cortes nos investimentos do setor público.

Já em 1984, com a retomada do crescimento econômico, a indústria apresentou uma expansão de apenas 1,3% em relação ao ano anterior, resultado pouco expressivo se comparado aos demais indicadores - Brasil (7,1%) e Região Sul (7,0%). O fraco desempenho é creditado aos gêneros mecânica (-12,2%), minerais não-metálicos (-7,8%) e têxtil (-7,8%). No que diz respeito aos segmentos que apresentaram crescimento, destacam-se: química (5,9%), papel e papelão (10,7%) e alimentares (0,9%).

Com referência ao ano de 1985, a indústria teve uma expansão de 4,0%, portanto, abaixo do desempenho do Brasil (8,5%) e Região Sul (6,5%). É importante ressaltar que apesar dos resultados positivos nestes dois últimos anos, as taxas alcançadas não foram suficientes para resgatar o nível da atividade produtiva de 1982.

Todos os gêneros assinalaram variações positivas, à exceção de química (-2,8%) e produtos de matérias plásticas (-1,7%). Em relação ao primeiro, o resultado desse ano veio agravar ainda mais o desempenho do setor, acumulando de 1982 a 1985 uma queda de -15,1%. Tal comportamento deve-se principalmente à redução da produção de gasolina, em função da sua substituição pelo consumo do álcool, cuja produção no estado cresceu 316,3% no período em questão.

Impulsionada pelo Plano Cruzado, em 1986, a indústria paranaense recuperou-se e finalmente ultrapassou os níveis de produção de 1982, sendo que essa taxa de crescimento (8,7%) foi a mais alta desta década para o Estado. Esta performance relaciona-se principalmente à expansão da massa salarial que permitiu um bom desempenho dos segmentos produtores de Bens de Consumo Duráveis. Já que o setor de Bens de Consumo Não-duráveis teve problemas de oferta, pouco contribuindo, portanto, para um impacto mais expressivo na formação da taxa global. A explicação desse desempenho está na conjugação de dois fatores: a seca, que comprometeu parte da safra agrícola e o congelamento de preços, que provocou a retenção no pasto de animais para o abate. Em função disto, nota-se que os gêneros alimentares (2,4%) e têxtil (0,2%) foram os que apresentaram as menores taxas de crescimento.

O resultado global de 2,3% da indústria paranaense em 1987 é bastante expressivo, frente a média nacional com 0,9% e Região Sul com 1,2%. Esta boa performance está relacionada ao desempenho favorável dos gêneros mecânica (13,9%), papel e papelão (7,7%), minerais não-metálicos (5,5%), têxtil (6,1%) e química (1,1%), que foram os de maior impacto na taxa global da indústria. Os produtos responsáveis foram refrigeradores para uso doméstico, papel Kraft, chapas e telhas de fibrocimento, fios crus de algodão e fertilizantes compostos NPK, respectivamente, que em sua maioria pertencem à categoria de bens intermediários.

No ano em curso, a taxa de expansão de janeiro a julho, em comparação a igual período do ano anterior, foi de 3,9%, um excelente resultado, uma vez que a média nacio-

nal e da Região Sul apresentam contração na produção de -3,8% e -2,6%, respectivamente. Este desempenho é creditado principalmente aos gêneros: alimentares (14,1%), têxtil (7,4%), química (0,5%) e mecânica (2,0%). Com exceção deste último, os produtos responsáveis são todos vinculados à agricultura, que este ano teve uma boa safra, dentre eles se destacam o café solúvel e óleo de soja refinado; algodão em pluma e fertilizantes compostos NPK.

### Complexos Industriais

Os complexos papel e papelão, metal-mecânica e, em menor medida, têxtil marcaram expressivo avanço na composição da estrutura industrial entre 1981 e 1987, em detrimento dos demais (Tabela 3). Esta trajetória encontra explicação na performance destes setores ao longo do período (Tabela 6).

O complexo construção foi o único no período 1981/88 a acumular uma taxa negativa (-3,2%). Contribuíram significativamente para o resultado os anos de 1982, 1983 e 1984 cujas variações negativas de -3,5%, -17,9% e -7,8%, respectivamente, acumularam a queda de -26,9%. Essas quedas encontram explicação, principalmente, pela diminuição da intensidade de obras públicas, como por exemplo, a hidrelétrica de Itaipu.

A metal-mecânica acumulou de 1981 a 1988 um crescimento de 46,3%, bem acima da média global da indústria. Há de se

destacar o microcomplexo material e aparelhos elétricos (85,9%), que em 1986 chega a atingir a marca de 54,2%, na esteira do aquecimento da demanda por bens de consumo proporcionada pela expansão da massa salarial.

Papel e papelão com 47,9% é o que apresenta melhor resultado na década. O crescimento foi contínuo de 1982 a 1987, somente em 1988 registra-se variação negativa (-1,6%).

O resultado pouco expressivo da química (1,8%), o segundo mais baixo dentro da indústria, tem como causa determinante a retração do microcomplexo petroquímico (-8,7%), devido fundamentalmente a menor demanda por gasolina.

Já o complexo têxtil apresentou expansão da produção ao longo de quase todo o período 1982/88, acumulando uma taxa de 41,4% e apenas em 1984 houve um decréscimo de 7,8%. Caso o crescimento neste ano fosse nulo, o resultado acumulado seria de 54,4%, portanto, o mais alto dentre os complexos pesquisados.

Por fim, a agroindústria atingiu um aumento de apenas 10,8%, que resulta do fraco desempenho nos anos de 1983 (-8,6%), 1984 (-0,4%) e 1986 (0,5%). Seu crescimento no período 1982/88, no entanto, foi próximo ao verificado na média da indústria (14,9%). O bom desempenho em 1982 (7,9%), 1985 (6,5%) e 1988 (6,1%) resulta das boas safras agrícolas verificadas nesses anos.



**1 – ESTRUTURA DO PIB DO PARANÁ, SEGUNDO AS ATIVIDADES  
ECONÔMICAS – 1970 – 1980**

ATIVIDADES ECONÔMICAS	ESTRUTURA DO PIB DO PARANÁ (%)		
	1970	1975	1980
Agropecuária .....	28,0	31,1	20,1
Indústria .....	16,9	18,8	32,4
Serviços .....	55,1	50,1	47,5
Comércio .....	20,8	18,4	17,3
Transporte e comunicação .....	4,7	3,9	4,5
Financeiras .....	4,7	8,9	6,0
Administração pública .....	8,3	5,5	4,5
Aluguéis .....	9,4	5,5	4,9
Outros .....	7,2	7,9	10,3
Σ .....	100,0	100,0	100,0

**2 – COMPOSIÇÃO DO VALOR DE TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL, NO PARANÁ, SEGUNDO  
CLASSES E GÊNEROS – 1970 – 1980**

CLASSES E GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DO VALOR (%)		
	1970	1975	1980
Indústria geral .....	100,0	100,0	100,0
Extrativa mineral .....	1,3	0,7	0,8
Indústria de transformação .....	98,7	99,3	99,2
Minerais não-metálicos .....	7,2	8,2	7,7
Metalúrgica .....	3,2	3,7	3,2
Mecânica .....	3,3	5,4	4,5
Material elétrico .....	0,5	1,3	3,6
Material de transporte .....	1,8	2,1	2,1
Madeira .....	22,5	20,6	15,0
Mobiliário .....	3,9	3,5	3,7
Papel e papelão .....	5,2	5,0	6,0
Borracha .....	0,8	0,7	0,5
Couro .....	0,8	0,4	0,4
Química .....	7,7	10,6	24,3
Farmacêutica .....	0,3	0,2	0,1
Perfumaria .....	0,3	0,2	0,2
Matérias plásticas .....	1,3	1,5	1,4
Têxtil .....	8,5	4,4	4,4
Vestuário .....	0,5	0,8	1,2
Alimentares .....	23,7	25,9	16,2
Bebidas .....	3,0	1,6	1,0
Fumo .....	0,3	0,2	0,5
Editorial .....	3,1	2,0	1,3
Diversas .....	0,8	0,7	0,8
Unidade de apoio .....	-	0,3	1,0
Unidade administrativa .....	-	-	-

### 3 – COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA INDUSTRIAL, NO PARANÁ, SEGUNDO A TIPOLOGIA DE COMPLEXOS INDUSTRIAIS – 1981 – 1987

COMPLEXOS E MICROCOMPLEXOS	COMPOSIÇÃO DA ESTRUTURA INDUSTRIAL (%)		
	1981	1984	1987
Construção .....	11,7	9,8	10,0
Metal-mecânica .....	6,8	7,1	7,9
Máquinas e equipamentos .....	3,7	3,7	4,6
Materiais e aparelhos elétricos .....	3,1	3,4	3,3
Papel e papelão .....	9,1	10,3	11,7
Química .....	28,4	25,3	26,6
Produtos químicos finais .....	8,6	6,1	8,2
Elementos químicos .....	0,3	0,2	0,2
Petroquímica .....	19,5	19,0	18,2
Têxtil .....	6,8	8,4	7,6
Agroindústria .....	37,4	39,1	36,2
Pecuária e derivados .....	11,2	12,8	11,1
Trigo e soja .....	12,3	9,1	8,2
Café .....	5,4	6,4	6,4
Cana-de-açúcar .....	4,4	5,9	5,1
Outros agroindustriais .....	4,1	4,9	5,4
Indústria geral .....	100,0	100,0	100,0

FONTE – Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física – IBGE.

### 4 – QUANTIDADE EXPORTADA DOS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS – 1979-85 PARANÁ E REGIÃO SUL

ANOS	QUANTIDADE EXPORTADA DOS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS (%)		
	Paraná Brasil (1)	Paraná Região Sul (2)	Região Sul Brasil (3)
1979 .....	8,0	43,2	18,5
1980 .....	6,4	37,8	16,8
1981 .....	9,8	47,9	20,4
1982 .....	6,9	44,2	15,5
1983 .....	4,3	32,7	13,0
1984 .....	4,6	47,6	9,6
1985 .....	5,2	49,5	10,4

FONTE – Séries Estatísticas – Banco do Brasil, CACEX-DEPEC.

### 5 – ÍNDICE DE CRESCIMENTO ANUAL DA INDÚSTRIA GERAL – 1981-88

ANOS	ÍNDICE DE CRESCIMENTO ANUAL (%)		
	Brasil	Região Sul	Paraná
1981 .....	100,0	100,0	100,0
1982 .....	100,0	99,1	100,7
1983 .....	94,8	97,3	93,8
1984 .....	107,1	107,0	101,3
1985 .....	108,5	106,5	104,0
1986 .....	110,9	111,8	108,7
1987 .....	100,9	101,2	102,3
1988 <sup>11)</sup> .....	96,2	97,4	103,9

<sup>11)</sup> Janeiro/julho em relação a igual período do ano anterior.

**6 – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA, NO PARANÁ, SEGUNDO  
OS COMPLEXOS INDUSTRIAIS – 1982/88**  
(Base: ano anterior = 100)

COMPLEXO E MICROCOMPLEXOS INDUSTRIAIS	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA							
	1982		1983		1984		1985	
	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)
Construção.....	96,5	-0,4	82,1	-2,0	92,2	-0,8	111,8	1,0
Metal-mecânica.....	117,4	1,2	84,2	-1,2	87,8	-0,9	111,0	0,7
Máquinas e equipamentos.....	100,7	0,0	91,9	-0,3	119,0	0,7	102,3	0,1
Materiais e aparelhos elétricos.....	137,8	1,2	77,0	-1,0	54,5	-1,6	131,2	0,6
Papel e papelão.....	102,0	0,2	105,3	0,5	110,7	1,1	107,7	0,9
Química.....	85,3	-4,4	98,8	-0,3	110,2	2,6	92,9	-1,9
Produtos químicos finais.....	88,7	-1,0	74,8	-1,9	121,0	1,3	109,2	0,7
Elementos químicos.....	78,4	-0,1	64,0	-0,1	109,6	0,0	116,6	0,0
Petroquímica.....	83,8	-3,3	110,6	1,7	106,8	1,3	86,8	-2,6
Têxtil.....	116,2	1,1	103,4	0,3	92,2	-0,6	111,8	0,9
Agroindústria.....	107,9	3,0	91,4	-3,5	99,6	-0,1	106,5	2,4
Pecuária e derivados.....	106,7	0,7	101,9	0,2	91,9	-1,1	109,6	1,1
Trigo e soja.....	88,6	-1,4	78,8	-2,4	110,0	0,9	99,3	-0,1
Café.....	116,6	0,9	96,2	-0,2	116,1	1,0	101,6	0,1
Cana-de-açúcar.....	154,8	2,5	80,2	-1,3	82,8	-1,0	115,3	0,7
Outros agroindustriais.....	107,6	0,3	105,1	0,2	98,7	-0,1	112,6	0,6
Indústria Geral.....	100,7	0,7	93,8	-6,2	101,3	1,3	104,0	4,0

COMPLEXO E MICROCOMPLEXOS INDUSTRIAIS	DESEMPENHO DA INDÚSTRIA						
	1986		1987		1988 <sup>(1)</sup>		Acumu- lado 1982/88 <sup>(2)</sup> (%)
	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	Índice	Compo- sição da taxa (%)	
Construção.....	113,2	1,3	105,5	0,5	99,2	-0,1	96,8
Metal-mecânica.....	130,7	2,0	113,9	1,1	102,0	0,2	146,3
Máquinas e equipamentos.....	117,7	0,7	104,4	0,2	84,4	-0,7	116,8
Materiais e aparelhos elétricos.....	154,2	1,3	127,1	0,9	125,0	0,9	185,9
Papel e papelão.....	109,0	1,0	107,7	0,9	98,4	-0,2	147,9
Química.....	117,7	4,4	96,7	-0,8	103,7	1,0	101,8
Produtos químicos finais.....	116,2	1,2	111,0	0,9	111,1	0,9	125,6
Elementos químicos.....	113,8	0,0	129,0	0,1	135,6	0,1	127,6
Petroquímica.....	118,3	3,2	90,0	-1,8	99,8	-0,0	91,3
Têxtil.....	100,2	0,0	106,1	0,5	107,4	0,8	141,4
Agroindústria.....	99,5	-0,1	100,3	0,1	106,1	2,2	110,8
Pecuária e derivados.....	98,0	-0,3	99,2	-0,1	95,3	-0,5	101,5
Trigo e soja.....	94,3	-0,6	105,1	0,4	103,8	0,3	78,5
Café.....	96,7	-0,2	99,8	-0,0	123,5	1,4	157,7
Cana-de-açúcar.....	106,3	0,3	99,0	-0,1	113,7	0,5	141,8
Outros agroindustriais.....	113,0	0,7	97,4	-0,1	108,0	0,4	149,4
Indústria geral.....	108,6	8,6	102,3	2,3	103,9	3,9	114,9

(1) Janeiro/julho em comparação a igual período. (2) Vide comentários (3).

ANEXO  
TABELAS REFERENTES À REPRESENTATIVIDADE DA AMOSTRA

1 - ESTRUTURA DO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL NO PARANÁ, SEGUNDO  
CLASSES E GÊNEROS  
CENSO INDUSTRIAL - 1980

CLASSES E GÊNEROS	ESTRUTURA DO VALOR	
	Valor da transformação industrial (Cr\$ 1 000)	Participação do VTI dos gêneros na indústria
Indústria geral .....	172 098 844	100,0000
Extração de minerais .....	1 309 194	0,7607
Indústria de transformação .....	170 789 650	99,2393
Minerais não-metálicos .....	13 304 009	7,7304
Metalúrgica .....	5 531 192	3,2140
Mecânica .....	7 700 247	4,4743
Material elétrico e de comunicações .....	6 126 152	3,5597
Material de transporte .....	3 622 119	2,1047
Madeira .....	25 963 237	15,0862
Mobiliário .....	6 443 179	3,7439
Papel e papelão .....	10 329 936	6,0023
Borracha .....	823 688	0,1491
Couros e peles .....	688 314	0,4000
Química .....	41 898 678	24,3457
Farmacêutica .....	256 518	0,1419
Perfumaria, sabões e velas .....	363 171	0,2110
Produtos de matérias plásticas .....	2 411 633	1,4013
Têxtil .....	7 549 239	4,3866
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	2 062 490	1,1984
Produtos alimentares .....	27 831 555	16,1718
Bebidas .....	1 729 800	1,0051
Fumo .....	804 593	0,4675
Editorial e gráfica .....	2 232 231	1,2971
Diversas .....	1 392 898	0,8094
Unidade auxiliar de apoio .....	1 724 771	1,0022
Unidade auxiliar administrativa .....	-	-

**2 - COBERTURA DA AMOSTRA NO PARANÁ, POR VALOR DA PRODUÇÃO, SEGUNDO  
CLASSES E GÊNEROS  
CENSO INDUSTRIAL - 1980**

CLASSES E GÊNEROS	VALOR DA PRODUÇÃO (Cr\$ 1 000)		B/A (%)
	Universo (A)	Produto/Informante (B)	
Indústria geral.....	489 380 688		49,3
Indústria geral <sup>1)</sup> .....	412 889 135		58,4
I - Selecionados para divulgação (total).....	372 111 630	241 027 998	-
Minerais não-metálicos.....	24 202 604	12 112 099	50,0
Mecânica.....	17 799 096	7 165 900	40,3
Papel e papelão.....	23 162 484	15 535 315	67,1
Química.....	165 018 322	132 145 847	80,1
Perfumaria, sabões e velas.....	859 208	653 055	76,0
Produtos de matérias plásticas.....	6 218 168	3 448 168	55,5
Têxtil.....	22 470 033	11 210 443	49,9
Produtos alimentares.....	105 517 938	53 080 437	50,3
Bebidas.....	3 728 694	2 853 793	76,5
Fumo.....	3 135 083	2 822 941	90,0
II - Não selecionados para divulgação (total).....	40 777 605	12 582 614	-
Extrativa mineral.....	1 668 415	413 010	24,8
Metalúrgica.....	13 664 150	4 732 458	34,6
Material elétrico e de comunicações.....	10 182 201	3 529 327	34,7
Material de transporte.....	8 475 688	2 913 440	34,4
Borracha.....	2 095 199	757 852	36,2
Farmacêutica.....	327 575	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	4 364 277	236 527	5,4
III - Não pesquisados (total).....	76 491 553	-	-
Madeira.....	51 731 592	-	-
Mobiliário.....	13 182 523	-	-
Couro e peles.....	2 073 064	-	-
Editorial e gráfica.....	3 574 588	-	-
Diversas.....	2 509 109	-	-
Unidade auxiliar de apoio.....	3 420 677	-	-

<sup>1)</sup>Exclusive gêneros não pesquisados na PIM-PF.

**3 – DISTRIBUIÇÃO DOS PRODUTOS SELECIONADOS, SEGUNDO  
FAIXAS DE COBERTURA DA RESPECTIVA AMOSTRA DE INFORMANTES  
Censo Industrial – 1980**

FAIXAS DE COBERTURA (% VP DO PRODUTO)	PRODUTOS	
	Número	%I
90  _____  100.....	67	56,8
70  _____  90.....	29	24,6
60  _____  70.....	7	5,9
50  _____  60.....	15	12,7
Total.....	118	100,0

**4 – CRESCIMENTO ANUAL E COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA  
GERAL NO PARANÁ, SEGUNDO GÊNEROS – 1982/88**

GÊNEROS	CRESCIMENTO ANUAL E COMPOSIÇÃO DA TAXA (Base: ano anterior = 100)					
	1982		1983		1984	
	Taxa de crescimento	Compo- sição da taxa	Taxa de crescimento	Compo- sição da taxa	Taxa de crescimento	Compo- sição da taxa
Indústria geral.....	0,7	-	-6,2	-	1,3	-
Minerais não-metálicos.....	-3,5	-0,4	-17,9	-2,0	-7,8	-0,8
Mecânica.....	17,4	1,2	-15,8	-1,3	-12,2	-0,9
Papel e papelão.....	2,0	0,2	5,3	0,5	10,7	1,1
Química.....	-8,4	-3,0	-10,1	-3,4	-5,9	1,9
Perfumaria, sabões e velas.....	-8,4	-0,0	3,9	0,0	21,4	0,1
Produtos de matérias plásticas.....	10,1	0,2	-8,5	-0,2	3,1	0,1
Têxtil.....	16,2	1,0	3,3	0,3	-7,8	-0,7
Produtos alimentares.....	6,5	1,5	-0,2	-0,1	0,9	0,3
Bebidas.....	-6,2	-0,1	-9,5	-0,1	5,0	0,1
Fumo.....	8,5	0,1	6,3	0,1	8,0	0,1

GÊNEROS	CRESCIMENTO ANUAL E COMPOSIÇÃO DA TAXA (Base: ano anterior = 100)							
	1985		1986		1987		1988 <sup>11)</sup>	
	Taxa de crescimento	Compo- sição da taxa	Taxa de crescimento	Compo- sição da taxa	Taxa de crescimento	Compo- sição da taxa	Taxa de crescimento	Compo- sição da taxa
Indústria geral.....	4,0	-	8,7	-	2,3	-	3,9	-
Minerais não-metálicos.....	11,8	1,0	13,2	1,3	5,5	0,5	-0,8	-0,1
Mecânica.....	11,0	0,7	30,7	2,0	13,9	1,1	2,0	0,2
Papel e papelão.....	7,7	0,8	9,0	1,0	7,7	0,9	-1,6	-0,2
Química.....	-2,8	-0,9	7,8	2,5	1,1	0,3	0,5	0,2
Perfumaria, sabões e velas.....	1,9	0,0	28,7	0,1	-30,8	-0,1	27,7	0,1
Produtos de matérias plásticas.....	-1,7	-0,0	8,2	0,2	-12,2	-0,3	0,5	0,0
Têxtil.....	11,8	0,9	0,2	0,0	6,1	0,5	7,4	0,8
Produtos alimentares.....	4,6	1,2	2,4	0,7	-3,9	-1,0	14,1	3,1
Bebidas.....	4,0	0,1	39,2	0,5	3,8	0,1	-2,4	-0,1
Fumo.....	22,4	0,2	33,6	0,4	19,5	0,3	-7,9	-0,1

<sup>11)</sup> Janeiro/julho de 1988.

5 – COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL, NO PARANÁ<sup>(1)</sup>  
(INDICADOR ACUMULADO, SEGUNDO OS GÊNEROS DA INDÚSTRIA)

ANOS	GÊNEROS (2)	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (3)
1982	Indústria geral	0,7	Café solúvel
	Mecânica	1,6	Carne de bovino, verde Refrigeradores para uso doméstico, elétricos
	Têxtil	1,1	Balcão frigorífico equipado ou não com unidade de refrigeração Algodão em pluma – exclusive linter Fios crus de algodão – inclusive mesclas de algodão
	Outros	-3,1	-
1983	Indústria geral	-6,2	
	Química	-3,4	Farelo de soja peletizado Fertilizantes compostos NPK
	Minerais não-metálicos	-2,0	Pedra britada Postes de concreto
	Mecânica	-1,3	Refrigeradores para uso doméstico, elétricos Câmara frigorífica equipada ou não com unidade de refrigeração
1984	Indústria geral	1,3	
	Química	1,9	Gasolina Fertilizantes compostos NPK
	Papel e papelão	1,1	Papel Kraft Cartões e cartolinas
	Produtos alimentares	0,3	Café solúvel Óleo de soja, refinado
1985	Indústria geral	4,0	
	Produtos alimentares	1,3	Aves abatidas (frescas, congeladas e defumadas) Carne de bovino, verde
	Minerais não-metálicos	1,1	Chapas e telhas, lisas e corrugadas de fibrocimento Postes de concreto
	Têxtil	0,9	Algodão em pluma – exclusive linter Tecido acabado ou beneficiado, artificial ou sintético
1986	Indústria geral	8,7	
	Química	2,5	Gasolina Óleo diesel
	Mecânica	2,0	Refrigeradores para uso doméstico, elétricos Balcão frigorífico, equipado ou não com unidade de refrigeração
	Minerais não-metálicos	1,3	Chapas e telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento Cimento comum
1987	Indústria geral	2,3	
	Mecânica	1,1	Refrigeradores para uso doméstico, elétricos Câmara frigorífica equipada com unidade de refrigeração
	Papel e papelão	0,9	Papel Kraft Papel jornal
	Minerais não-metálicos	0,5	Chapas e telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento Cimento comum
1988(4)	Indústria geral	3,9	
	Produtos alimentares	3,2	Café solúvel Óleo de soja, refinado
	Têxtil	0,8	Algodão em pluma – exclusive linter Fios beneficiados ou acabados de algodão – inclusive mesclas de algodão
	Química	0,2	Fertilizantes compostos NPK Óleo diesel
	Outros	-0,3	-

(1)  $C = (I_g - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_g$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados os principais gêneros (e com a mesma tendência do resultado do IG), na formação da taxa global. (3) Foram selecionados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador. (4) Acumulado janeiro/julho.

6 - TAXA DE DESEMPENHO INDUSTRIAL ANUAL,  
SEGUNDO CATEGORIAS DE USO - 1982-88  
(Base: ano anterior = 100)

CATEGORIAS DE USO	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988 <sup>(1)</sup>
Bens de Capital .....	14,4	-9,1	15,6	-0,9	15,0	2,7	-20,8
Bens Intermediários .....	-1,6	-8,2	-1,1	4,4	5,8	4,6	2,0
Bens de Consumo .....	0,6	-1,1	8,6	1,3	11,4	-3,9	7,3
Indústria Geral.....	0,7	-6,2	1,3	4,0	8,7	2,3	3,9

<sup>(1)</sup> Janeiro/julho.



# SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA - PLC/88

Reinaldo Silva Pereira\*

---

## 1. INTRODUÇÃO

---

O IBGE, através do Departamento de Índices de Preços (DESIP), vem realizando a revisão do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, que consiste na atualização das chamadas pesquisas básicas para a montagem de um índice de preços (a saber: Pesquisa de Orçamentos Familiares, Pesquisa de Locais de Compra e Pesquisa de Especificação de Produtos e Serviços), bem como a renovação da metodologia de cálculo e dos procedimentos de coleta, crítica e análise dos dados.

Neste contexto, realizou-se no período de maio a julho de 1988 a Pesquisa de Locais de Compra abrangendo as nove regiões metropolitanas do país, além das cidades de Brasília e Goiânia.

Portanto, este texto tem como objetivo a divulgação da metodologia utilizada e dos resultados preliminares obtidos com aquela

pesquisa, além de mostrar a sua importância dentro de todo o sistema.

---

## 2. O ÍNDICE DE CUSTO DE VIDA

---

Pode-se definir custo de vida como sendo a despesa total efetuada por um indivíduo para manter um certo padrão de vida. Contudo, o padrão de vida de um indivíduo deve variar em função e na mesma direção, da renda obtida por ele, isto é, quanto maior a sua renda provavelmente melhor deve ser o seu padrão de vida.

Neste caso, o padrão de vida do indivíduo pode ser representado pelos bens e serviços por ele consumido. A esta relação de bens e serviços denomina-se cesta de compras.

Assim, uma cesta de compras equivale a um determinado padrão de vida. Se pensarmos que os indivíduos podem fazer substituições dos produtos e serviços, que para eles são indiferentes, várias cestas de com-

---

\* Economista do IBGE que, junto com Carlos Roberto Arieira, Marcia Maria Melo Quintslr e Sandra Furtado de Oliveira, planejou a PLC/88.

O autor agradece as contribuições de Carlos Roberto Arieira, Marcia Maria Melo Quintslr, Ricardo Augusto A. Braule Pinto e Sandra Furtado de Oliveira.

pras podem refletir o mesmo padrão de vida. Ademais, se pensarmos que esses indivíduos agem racionalmente, consumirão a cesta de menor custo, correspondente a cada padrão de vida. O conceito de custo de vida refere-se a este menor custo.

Obtendo-se a relação das despesas de um indivíduo com duas cestas, supostamente as de menor custo, relativas a períodos diferentes de tempo, o resultado daria o percentual pelo qual variou o custo de vida deste indivíduo e, portanto, o quanto sua renda teria que variar para que ele mantivesse aquele mesmo padrão. A esta medida chamamos Índice de Custo de Vida — ICV.

Entretanto, é impossível o levantamento da cesta de menor custo a cada momento, dada a complexidade para se realizar as substituições dos produtos e serviços. Na prática, usa-se a teoria dos números índices para formular uma aproximação do ICV, isto é, calcula-se o Índice de Preços ao Consumidor — IPC.

O que podemos afirmar é que para a montagem tanto do verdadeiro Índice de Custo de Vida, como de sua aproximação (o Índice de Preços ao Consumidor) necessita-se das informações tanto dos preços como das quantidades consumidas.

---

### 3. OBTENÇÃO DAS QUANTIDADES

---

Em primeiro lugar, deve-se definir a população objetivo, ou seja, o conjunto de famílias para qual se fará o estudo da variação de preços. Essa definição deve ser dada em função dos hábitos das famílias e da utilização que se dará ao índice. Famílias similares devem ter índices individuais próximos, pois devem ter hábitos homogêneos de consumo. Por exemplo, se o IPC será utilizado para correção de salários deve-se ter como população objetivo famílias de baixa renda, chefes assalariados e residentes em centros urbanos.

Em segundo lugar, deve-se selecionar uma amostra de domicílios, junto à qual se realizará uma pesquisa chamada de Pesquisa de Orçamentos Familiares — POF<sup>1</sup> da

qual se obterá para a população objetivos das quantidades consumidas dos diversos produtos e serviços, bem como as despesas, num determinado período de tempo (geralmente um ano).

---

### 4. OBTENÇÃO DOS LOCAIS PARA COLETA DOS PREÇOS

---

Para se obter os preços dos bens e serviços que irão compor o índice de preços é necessário que se monte o que se chama de Cadastro de Locais.

O Cadastro de Locais constitui-se de uma amostra de estabelecimentos, que vendem produtos ou prestam serviços às famílias, onde serão coletados os preços, a cada mês.

Para a obtenção desses locais deve-se, de preferência, realizar uma pesquisa domiciliar chamada Pesquisa de Locais de Compra — PLC, dado que o índice tem como objetivo medir a variação do poder de compra das famílias. Alguns locais, entretanto, podem e devem ser obtidos através de fontes de informações mais adequadas do que os domicílios, por exemplo, os Serviços Públicos.

Na PLC pergunta-se às famílias onde fazem suas compras, anotando-se nome e endereço do local. Depois, por critérios estatísticos, os locais são selecionados, obtendo-se, então, o chamado Cadastro de Locais do Índice de Preços. Apresenta-se, a seguir, a metodologia utilizada na nova PLC que teve seu planejamento baseado na PLC/78 realizada para o SNIPC, na POF e na PLC/87 realizada para o Sistema Nacional de Pesquisa de Custo e Índices da Construção Civil — SINAPI.

---

### 5. METODOLOGIA PARA OBTENÇÃO DAS INFORMAÇÕES

---

#### 5.1 — Amostra e formação das equipes

Como dito anteriormente, grande parte do novo Cadastro de Locais do Sistema Na-

<sup>1</sup> Ver artigo Pesquisa de Orçamentos Familiares — Metodologia para Obtenção das Informações em Campo, no número 11 da revista *Indicadores IBGE* — Novembro de 1988.

cional de Índices de Preços ao Consumidor será obtida a partir de informações advindas da chamada Pesquisa de Locais de Compra.

Esta pesquisa, abrangendo vários Estados, contou com as informações do Censo Demográfico de 1980 para a seleção dos domicílios. A amostra de domicílios foi extraída a partir dos setores selecionados para a Pesquisa de Orçamentos Familiares, mantendo-se, portanto, o mesmo desenho amostral. No entanto, os domicílios que foram entrevistados naquela pesquisa não foram selecionados para a PLC.

Definidos os tamanhos das amostras e com as informações sobre o tempo médio das entrevistas, obtidos na pesquisa-piloto<sup>2</sup>, dimensionou-se as equipes e o tempo total de duração da pesquisa em campo.

Com o objetivo de se aproveitar não só o nível técnico como também a experiência em pesquisa domiciliar, as equipes de campo foram formadas na quase totalidade de seus elementos pelas equipes que realizaram a POF.

Essas equipes foram treinadas durante uma semana, onde cada capítulo do manual de instruções para o trabalho de campo foi estudado. Ademais, durante a realização da pesquisa, acompanhamentos de campo foram realizados por técnicos do Departamento de Índices de Preços.

## 5.2 — A entrevista e os instrumentos de campo

Os produtos e serviços, indicados em resultados preliminares da POF, que representam o consumo da maioria da população, foram investigados na PLC. A partir deles, montou-se as chamadas Categorias PLC, isto é, grupos de produtos e serviços considerados objeto da pesquisa. O critério básico que norteou os grupamentos de produtos e serviços em uma mesma categoria PLC foi o tipo de estabelecimento onde os mesmos são normalmente comercializados, além da homogeneidade dos produtos. Assim, as

categorias foram definidas de forma mais ou menos agregadas (Anexo 1 — Relação de Categorias PLC).

Levando-se em consideração que é característica da pesquisa a entrevista com o membro da família que tem maior conhecimento das compras realizadas, o qual recorre à memória para a resposta, o período de referência para cada categoria foi definido em função da vida útil dos produtos e serviços, bem como da frequência de aquisição dos mesmos pelas famílias. Assim, quatro períodos foram definidos: produtos e serviços adquiridos nos últimos vinte e quatro meses, nos últimos doze meses, nos últimos trinta dias e nos últimos sete dias. Estes períodos de referência encontram-se indicados para cada conjunto de produtos e serviços na Relação de Categorias PLC.

Além do levantamento dos locais de compra das famílias, outras informações sobre o domicílio foram levantadas com o objetivo de se conhecer melhor o perfil do informante (Anexo 2 — Capa do Questionário — PLC 1). Assim, foram levantadas informações sobre o tipo do domicílio (casa, apartamento, etc.), o número de cômodos, a condição de ocupação (próprio, alugado, etc.), o abastecimento d'água (rede geral, poço, etc.), o esgotamento sanitário (rede geral, fossa, etc.) e o número de moradores.

Ademais, foram inseridas mais duas informações no questionário para viabilizar uma amostra por faixa de renda.<sup>3</sup> Portanto, perguntou-se às famílias sobre o seu rendimento familiar bruto e qual a posição na ocupação principal do chefe da família (empregado ou não).

O levantamento das informações sobre os estabelecimentos comerciais foi a partir da anotação sobre onde o informante ou alguém de sua família tivesse adquirido uma determinada Categoria PLC no período de referência correspondente. A pergunta era repetida para uma mesma categoria até que não houvesse mais locais para informar. O

<sup>2</sup> Em janeiro de 1988 foi realizada uma pesquisa-piloto com objetivo de testar o bom funcionamento da pesquisa em todas as suas fases, incluindo avaliação do manual, questionários e instrumentos de campo. A pesquisa-piloto foi realizada em Recife e Curitiba, sendo entrevistados 21 domicílios em cada região metropolitana.

<sup>3</sup> Cabe ressaltar que os dois índices de preços produzidos pelo IBGE, o INPC e o IPCA, se diferenciam por o primeiro ser calculado para famílias que têm rendimento mensal entre um e cinco salários mínimos, sendo o chefe assalariado e, o segundo, para famílias com renda mensal entre um e trinta salários mínimos, sendo o chefe assalariado ou não.

processo se repete para cada uma das Categorias PLC. O fluxograma apresentado no Anexo 3 ilustra este procedimento.

As anotações destas informações se concentraram na Folha Interna do Questionário (Anexo 4 – Folha Interna do Questionário – PLC 2). Além de se registrar a identificação do local de compra (nome, endereço, telefone, tipo, etc.), registra-se, também, o código da Categoria PLC nele adquirida.

A informação de tipo de estabelecimento classifica os diversos locais indicados segundo o porte, tipo de atendimento ao público, entre outros (Anexo 5 – Relação de Tipos de Estabelecimentos).

Cabe observar que, diferentemente da PLC/78, os locais pertencentes ao mercado informal também foram levantados. Em alguns casos, como, por exemplo, Camêlo, houve a possibilidade de obtenção dos endereços, tornando-os passíveis de seleção. Em outros, somente obteve-se um registro, de forma a se ter a freqüência de comercialização da Categoria PLC na região, quer sejam compras efetuadas no domicílio do informante ou em seu local de trabalho, por exemplo.

### 5.3 – Consolidação das informações e resultados preliminares

É bastante comum que as famílias não tenham informação completa do endereço dos estabelecimentos onde fizeram suas compras. Uma fase fundamental desta pesquisa é a complementação dos endereços dos locais informados pelos domicílios, o que foi feito a partir de idas a campo ou de trabalho interno, através de consultas a catálogos e cadastros diversos.

Após a obtenção dos endereços completos para cada estabelecimento apontado

pelas famílias, a equipe de campo dedicou-se à consolidação destas informações, gerando um cadastro com todos os locais de compra indicados.

Para a realização de trabalho, a equipe de campo utilizou as Folhas de Cadastro (Anexo 6 – Folha de Cadastro – PLC-3) com espaço para cadastramento de nove estabelecimentos cada uma. Neste formulário os locais foram cadastrados com o endereço completo, recebendo uma codificação de oito dígitos, sendo os dois primeiros o código da região.

A cada estabelecimento cadastrado, o código que lhe foi atribuído é anotado em todas as folhas internas – PLC-2, de todos os domicílios que informaram este estabelecimento como local de compra. Desta forma, a cada estabelecimento estará associada não só todas as Categorias PLC que foram informadas (bens e serviços adquiridos), como também a freqüência em que estas categorias foram indicadas para o estabelecimento. É justamente através desta freqüência que serão selecionados os locais que terão os preços de seus produtos coletados, a cada mês, para o cálculo do Índice de Preços ao Consumidor.

Quanto aos resultados preliminares da pesquisa ressalta-se aqui, que as informações constantes nos questionários bem como nas folhas de apuração relativa à PLC, encontram-se, no momento, em fase de digitação. Portanto, os resultados ora apresentados são frutos de informações obtidas diretamente das equipes de campo.

Como pode-se observar no quadro anterior, a amostra de domicílios para realização da pesquisa compreendeu um total de 16 759 domicílios, cabendo às cidades de Fortaleza e Brasília, o maior e menor número

REGIÕES METROPOLITANAS	TOTAL DE DOMICÍLIOS SELECIONADOS	TOTAL DE ENTREVISTAS REALIZADAS	(%)	TOTAL DE ENTREVISTAS NÃO- REALIZADAS	(%)	TOTAL DE LOCAIS APURADOS
Rio de Janeiro .....	1 613	1 415	88	198	12	8 748
Salvador .....	1 667	1 234	74	433	26	6 800
Recife .....	1 582	1 391	88	191	12	7 845
Belém .....	1 222	1 052	86	170	14	4 470
Brasília .....	918	836	91	82	9	5 042
Rio Grande do Sul .....	1 378	1 141	83	237	17	8 156
Goiânia .....	1 498	1 327	89	171	11	5 897
Belo Horizonte .....	1 373	1 005	73	368	27	6 668
Curitiba .....	1 590	1 315	83	275	17	6 249
São Paulo .....	1 905	1 538	81	367	19	9 017
Fortaleza .....	2 013	1 751	87	262	13	8 100
Total .....	16 759	14 005	84	2 754	16	76 992

de domicílios selecionados, respectivamente.

Essa diferença é motivada pela variável renda, escolhida no plano amostral para seleção. Em outras palavras, a cidade de Fortaleza apresentou, quando da seleção, uma variância muito grande em relação à renda das famílias, enquanto Brasília uma maior concentração.

Do total de domicílios selecionados somente em 2 754 a entrevista não foi realizada, isto é, o percentual de não-entrevista da pesquisa estabeleceu-se na faixa de 16%.

Observa-se que o menor percentual de perda de entrevistas se registrou em Brasília com apenas 9% de entrevistas não realizadas, sendo a que possui a menor amostra de domicílios. As maiores perdas se registraram em Belo Horizonte (27%), seguido, imediatamente, de Salvador (26%).

Nos 14 005 domicílios onde foram realizadas as entrevistas, foram apurados um total de 76 992 estabelecimentos comerciais. A Região Metropolitana de São Paulo foi a que obteve a maior indicação de estabelecimentos (9 017), representando 12% do total. A menor indicação coube à Região de Belém com 4 470 estabelecimentos.

### 1) CONCENTRAÇÃO DO MERCADO

Nº de Empresas que respondem por	Frequência absoluta	Frequência relativa
10% do mercado	XXXX	XX,X
20% do mercado	XXXX	XX,X
.		
.		
.		
.		
.		
90% do mercado	XXXX	XX,X
100% do mercado	XXXX	100,0

### 2) COMPOSIÇÃO DO MERCADO, SEGUNDO O TIPO DE ESTABELECIMENTO

TIPO	Nº de Famílias que compram em	%	Nº de estabelecimentos indicados	%
Supermercado	XXX	X	XXX	X
Açougues	XXX	X	XXX	X
Aviários	XXX	X	XXX	X
Ambulantes	XXX	X	XXX	X
Mercearias	XXX	X	XXX	X
Armazéns	XXX	X	XXX	X
Total	XXXX	100	XXXX	100

### 3) DISTRIBUIÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS, SEGUNDO AS REGIÕES GEOGRÁFICAS (AS REGIÕES SERÃO DEFINIDAS DE ACORDO COM A CONVENIÊNCIA DO USUÁRIO)

REGIÃO	Nº de Estabelecimentos indicados	%
Zona Sul	XXX	X
Zona Norte	XXX	X
Centro	XXX	X
Zona Oeste	XXX	X
Subúrbios	XXX	X
TOTAL	XXXX	100

### 4) DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS CONSUMIDORAS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR TOTAL (AS FAIXAS SERÃO DEFINIDAS DE ACORDO COM A CONVENIÊNCIA DO USUÁRIO)

FAIXA DE RENDA	Nº de Famílias	%
Até 3 SM	XXX	X
De 3 a 5 SM	XXX	X
De 5 a 10 SM	XXX	X
De 10 a 20 SM	XXX	X
Acima de 20 SM	XXX	X
Total	XXXX	100

### 5) DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS CONSUMIDORAS, SEGUNDO A RENDA DOMICILIAR "PER CAPITA"

FAIXA DE RENDA	Nº de Famílias	%
Até 3 SM	XXX	X
De 3 a 5 SM	XXX	X
De 5 a 10 SM	XXX	X
De 10 a 20 SM	XXX	X
Acima de 20 SM	XXX	X
Total	XXXX	100

## 6 – TABULAÇÕES ESPECIAIS

Além de servir para a montagem do cadastro de locais de compra para o cálculo do índice de preços, a PLC pode, ainda, gerar informações para outros usuários que estejam interessados em um melhor conhecimento do sistema de comercialização das áreas pesquisadas. Segue abaixo o esboço de plano tabular<sup>4</sup>, onde apresenta-se um conjunto mínimo de tabelas que poderá ser fornecido para cada um dos grupos PLC, isto é, para cada um dos mercados.

### 6) DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS CONSUMIDORAS, SEGUNDO A REGIÃO DO DOMICÍLIO

REGIÃO	Nº de Famílias	%
Zona Sul	XXX	X
Zona Norte	XXX	X
Centro	XXX	X
Zona Oeste	XXX	X
Subúrbios	XXX	X
Total	XXXX	100

### 7) DISTRIBUIÇÃO CONJUNTA DAS FAMÍLIAS, SEGUNDO A REGIÃO DO DOMICÍLIO E A REGIÃO DO ESTABELECIMENTO

Onde Compra	Onde Mora	ZS	ZN	C	ZO	S	TOTAL
Zona Sul							
Zona Norte							
Centro							
Zona Oeste							
Subúrbios							
Total							

As tabelas aqui apresentadas fornecem uma idéia da potencialidade dos dados da PLC para estudos de mercado.

Além dos dados agregados, poderiam ser fornecidos dados individualizados para cada estabelecimento (ou cadeia de estabelecimentos). Assim, seria possível a cada empresário conhecer sua participação relativa no mercado bem como o perfil do consumidor típico, isto é: qual a sua renda, onde mora, se possui casa própria, etc.

Em resumo, pode-se dizer que a Pesquisa de Locais de Compra atingiu seu objetivo: criar nas onze regiões, anteriormente citadas, um cadastro de estabelecimentos comerciais obtidos diretamente dos consumidores. Tem-se certeza de que esses cadastros expressam de forma fidedigna o sistema de comercialização das regiões, não só pela forma como a pesquisa foi realizada, mas também pela dedicação das equipes de campo, como demonstram os resultados ora obtidos.

Registra-se ainda, que a partir do segundo semestre de 1989 esses cadastros já estarão fazendo parte do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

<sup>4</sup> Elaborado por Ricardo Augusto Amorim Braule Pinto — Chefe do Departamento de Índices de Preços.

---

**ANEXO 1**


---

**I. Tipo de produto ou serviço  
comprado nos últimos 24 meses**
**001 – Móvel para sala ou quarto**

Móvel completa para sala ou quarto; móveis avulsos: cama, guarda-roupa, armário simples, duplex ou embutido, jogo de poltronas, sofá, poltronas, mesa e cadeiras para sala; se os móveis foram feitos por marceneiro ou carpinteiro anote seu nome e endereço e o código 12 como tipo de estabelecimento.

**002 – Móvel para copa e cozinha**

Mesa e cadeira para cozinha, armário de parede e/ou paineleiro para cozinha e outros; se os móveis foram feitos por marceneiro ou carpinteiro anote seu nome e endereço e o código 12 como tipo de estabelecimento.

**003 – Móveis infantis**

Armário, cômoda, berço, colchão, mesa de cabeceira e outros; se os móveis foram feitos por marceneiro ou carpinteiro anote seu nome e endereço e o código 12 como tipo de estabelecimento.

**004 – Colchão**
**005 – Aparelhos de som**

Amplificador, toca-discos, caixas de som, rádio de pilha, gravador, walk-man e outros; não incluir aparelho de som para veículo.

**006 – Eletrodomésticos e equipamentos**

Televisão, geladeira, freezer, ar-condicionado, fogão, secretária eletrônica, rádio-relógio digital, aspirador de pó, liquidificador, ventilador, circulador de ar, máquina de escrever, máquina de costura, máquina de lavar roupa, máquina de secar roupa, ferro elétrico e outros.

**007 – Compra de automóvel novo**
**008 – Compra de automóvel usado**

Incluir compras feitas em agências, concessionárias e de particulares.

**009 – Compra de motocicleta nova**
**010 – Compra de motocicleta usada**

Incluir compras feitas em agências, concessionárias e de particulares.

**011 – Instrumentos musicais e acessórios, incluindo pautas musicais**

Piano, violão, gaita, flauta, corda, pauta e outros; não confundir com brinquedos musicais.

**II. Tipo de produto ou serviço  
comprado nos últimos 12 meses**
**012 – Jóias**

Broche, brinco, anel, pulseira, colar, pedra preciosa e outras.

**013 – Relógios em geral (exceto rádio-relógio)**

Relógio de parede, relógio de mesa e despertador.

**014 – Relógio de pulso e pulseira de relógio**
**015 – Conserto de relógios e jóias**
**016 – Bijuterias**

Brinco, anel, pulseira, fivela de cabelo, pregador de cabelo, cordão; entende-se como bijuterias as imitações de jóias de baixo valor.

**017 – Conserto de automóvel, mão-de-obra e peças**

Parte elétrica, mecânica, freio, balanceamento e alinhamento de rodas, troca de amortecedores, escapamento, lanternagem, pintura e outros; preencher mesmo que tenha sido reembolsado por seguro.

**018 – Compra de autopeças e acessórios**

Platinado, bateria (nova ou recondicionada), condensador, amortecedores, motor, vela

de ignição, lonas de freio, pastilha de freio, retrovisor, tapete, buzina e outros.

019 — Compra de pneu e câmara-de-ar

020 — Aparelhos de som para veículos

Rádio, toca-fitas, rádio toca-fitas, ar-condicionado e outros.

021 — Conserto de aparelhos eletrodomésticos

022 — Construção, reforma e pequenos reparos de imóveis — mão-de-obra

Pedreiro, marceneiro, carpinteiro, eletricitista, pintor, bombeiro hidráulico e outros; anote ao lado do nome do prestador do serviço a sua especialidade.

023 — Conserto de móveis

024 — Conserto de utensílios domésticos não-elétricos

Panelas, facas e outros.

025 — Material de construção

Cimento, cimento branco, tijolo, areia, barro, telha e outros.

026 — Artigos de louça e metal para cozinha e banheiro

Vaso sanitário, bidê e lavatório, tanque, papeleira e saboneteira, porta-toalhas e outros.

027 — Pisos (exceto de madeira)

Paviflex, decorflex, vulcapiso, formipiso, piso de cerâmica, pedras e outros.

028 — Ferragens

Trinco, fechadura, dobradiça, maçaneta, parafuso, prego, bucha, arruela, arame, cadeado e outras.

029 — Ferramentas

Martelo, chave de fenda, alicate, serrote, caixa de ferramentas e outras.

030 — Material elétrico

Tomada, chave elétrica, fio, fio e antena para TV, *starter* para lâmpadas fluorescentes, interruptor, fusível, disjuntor e outros.

031 — Material de pintura

Brocha, rolo, solvente, pincel, massa, verniz, cal, caixa, trincha, tinta e outros.

032 — Material hidráulico

Manilha, caixa d'água, registro, válvula para descarga, luva, cano e tubo de qualquer tipo, sifão, torneira, ralo simples ou sifonado e outros.

033 — Artigos de vidro

Vidro de qualquer tipo para casa, janela e porta de vidro, espelho, molduras para quadro e outros.

034 — Artigos de madeira

Madeiras em geral e compensados, taco, lambri, porta, portão, esquadria, janela, rodapé, assoalho e outros.

035 — Lâmpada

Lâmpada comum, lâmpada fluorescente e outras.

036 — Luminária

Globo de luz, *spot*, abajur e outras.

037 — Artigos de copa e cozinha

Garrafa térmica, panela, chaleira, caldeirão, escorredor de massas, concha, talheres, escumadeira, aparelho de jantar, bateria de cozinha, faqueiro, copo de vidro, filtro d'água, conjunto para guardar mantimentos, balde ou bacia de plástico, garrafa d'água de plástico ou vidro, panela de pressão, louça (prato, xícara) e outros.

038 — Flores naturais, plantas e artigos para jardinagem

Rosa, cravo, palma, plantas naturais, sementes, vasos, pá, mangueira para jardim e outros.

039 — Tapetes

Tapete de sala e quarto, carpete e outros.



## 040 — Cortinas e persianas

Cortina pronta, cortina japonesa, trilho para cortina, persianas e painéis, e outras.

## 041 — Cortinas e tapetes de borracha ou plástico

## 042 — Rede para adultos e crianças

## 043 — Cama, mesa e banho

Roupas de cama: lençol, fronha, colcha, cobertor, manta, edredon, cortinado, travesseiro; roupas de mesa: toalha de mesa, guardanapo de pano, centro de mesa, jogo americano, pano de prato; roupas de banho: toalha de banho, toalha de rosto, jogos de banheiro, piso para banheiro, de tecido; não incluir tapete de borracha para banheiro.

## 044 — Tecidos em geral

Poliéster, tergal, *nycron*, algodão, lã, flanela, lonita, cambraia, brim, cretone, morim, popeline, renda, filó, seda e outros.

## 045 — Artigos de armarinho

Alfinete, colchete, fecho-ecler, linha, tesoura, agulha, ilhoses, botões, elástico, novelo de lã, pressão, fivela, agulha de tricô e agulha de crochê e outros.

## 046 — Advogado

## 047 — Médico

Clínico geral, psiquiatria, audiometrista, otorrinolaringologista, dermatologista, obstetra, anestesista, cirurgião, ginecologista, homeopata, psicólogo, cardiologista, gastroenterologista, pediatra, proctologista, oculista, neurologista, acupunturista, dietista, fisioterapeuta e outros; anote o nome do médico seguido de sua especialidade; indicar mesmo que tenha sido reembolsado.

## 048 — Dentista, prótese e aparelhos dentários

Extrações, obturações, bloco, canal, radiografia, limpeza, dentadura, pivô, roti, ponte, aparelho ortodôntico e outros.

## 049 — Hospitalização; internação

Diárias clínicas, diárias cirúrgicas, taxa da sala de parto, taxa do centro cirúrgico, ambulância e outros; indicar mesmo que tenha sido reembolsado.

## 050 — Mensalidade de clínica ou hospital

Mensalidades, taxas e outros; indicar mesmo que tenham sido pagas pelo empregador.

## 051 — Seguros de saúde e associação de assistência médica

Golden Cross, Bradesco, Itaú e outros; indicar mesmo que tenham sido pagas pelo empregador.

## 052 — Exame de laboratório

Exame de sangue, urina, fezes e outros; indicar mesmo que tenham sido reembolsados.

## 053 — Outros exames (eletrodiagnóstico)

Raios X, eletrocardiograma, eletroencefalograma, ultra-sonografia, tomografia, endoscopia e outros; indicar mesmo que tenham sido reembolsados.

## 054 — Material para curativos

Esparadrapo, *band-aid*, algodão, mercúrio, gaze e outros.

## 055 — Remédios

## 056 — Óticas

Armações, conserto de óculos, lentes para óculos, confecção de óculos, lentes de contato, óculos de sol e outras.

## 057 — Creches

Creches, maternal e jardim; indicar mesmo sendo paga total ou parcialmente pelo empregador; caso o aluno tenha freqüentado mais de uma escola durante o ano, indicar todas.

## 058 — Escolas particulares

Cursos formais: C.A., 1º grau e 2º grau; caso o aluno tenha freqüentado mais de uma escola durante o ano, indicar todas.

## 059 — Ensino superior

Cursos de 3º grau: engenharia, medicina, direito e outros; caso o aluno tenha freqüentado mais de uma escola durante o ano, indicar todas.

## 060 — Cursos técnicos

Técnico em contabilidade, secretariado e outros.

## 061 — Cursos particulares

Cursos diversos: línguas, pré-vestibular, dactilografia, estenografia, piano, violão, corte e costura, natação, auto-escola, judô, caratê, ginástica, balé e outros.

## 062 — Material escolar e outros artigos de papelaria

Caderno, pasta escolar, merendeira, régua, lápis preto e de cor, canetas, esquadro, blocos, fita durex, tesoura, papel almaço, papel pardo, cartolina, massa para modelar e outros; caso o material tenha sido comprado na escola anote o código 12 como tipo de estabelecimento.

## 063 — Livros didáticos do 1º e 2º graus

## 064 — Livros didáticos do 3º grau

## 065 — Livros

Livros não-didáticos, coleção de livros (completa ou por volume), livros de bolso e outros; coleção de livros compreende: enciclopédias, coleções infantis, coleções de livros didáticos, etc. Caso a coleção tenha sido vendida no domicílio do informante, anotar o nome e endereço da editora.

## 066 — Roupas para mulher

Vestido, saia, blusa, blusão, agasalho, calça comprida, *short*, bermuda, camiseta, jardineira, conjunto de calça e blusa e outras.

## 067 — Roupas de banho para mulher

Maiô, biquíni, tanga e outras.

## 068 — Roupas para esportes e dança (homem, mulher ou criança)

*Jogging*, colante, malha, touca e outras.

## 069 — Lingerie para mulher

Sutiã, calcinha, combinação, anágua e outras.

## 070 — Roupas de dormir para mulher

*Baby-doll*, camisola, *pegnoir*, pijama e outras.

## 071 — Meia para mulher

Meia-calça, meia soquete e outras.

## 072 — Ternos

Terno, gravata, *blazer* e jaqueta.

## 073 — Roupas para homem (exceto terno e roupa de banho)

Calça comprida, camisa, agasalhos, cueca, meia, lenço, pijama, camisetas e outras.

## 074 — Roupas de banho para homem

Calção, sunga, bermuda e *short*.

## 075 — Roupas de criança (menino e menina) — até 14 anos

Camisa, saia, camiseta, vestido, blusa, bermuda, agasalho, *short*, calça comprida e outras.

## 076 — Roupas de dormir de criança (menino e menina) — até 14 anos

Pijama e camisola.

## 077 — Roupas de baixo de criança (menino e menina) — até 14 anos

Cueca e calcinha.

## 078 — Meias de criança — até 14 anos

## 079 — Roupas de banho de criança (menino e menina)

Calção, sunga, maiô e biquíni.

- 080 — Roupas de bebê (menino e menina)  
Babador, fralda de pano, sapatinho, camisa de pagão, cueiro, calça plástica (plástico ou nylon) e outras.
- 081 — Uniforme escolar  
Calça comprida escolar, emblemas, blusa de escola, *short* de ginástica, saia de escola, saia de ginástica, agasalho de escola, blusa de ginástica, cinto de escola, camiseta de ginástica e outros.
- 082 — Calçados (homem)  
Sapato, bota, tênis, tamanco, sandália e chinelo.
- 083 — Calçados (mulher)  
Sapato, bota, tênis, tamanco, sandália e chinelo.
- 084 — Calçados (criança)  
Sapato, bota, tênis, tamanco, sandália e chinelo.
- 085 — Bolsas e cintos para mulher  
Cinto, carteiras, bolsas, pasta, mochila e outros.
- 086 — Bolsas, cintos e chapéus para homem  
Cinto, bolsa, mochila, pasta, carteira e chapéu.
- 087 — Malas
- 088 — Guarda-chuva e sombrinha (homem, mulher e criança)
- 089 — Utensílios de bebê  
Mamadeira, chupeta, fralda descartável e outros.
- 090 — Acessórios de bebê  
Carrinhos de bebê, bebê conforto, cadeirinha para refeições, cadeira para carro, banheira, cercado, andador, voador e outros.
- 091 — Brinquedos  
Brinquedos em geral, jogos; não incluir bicicletas.
- 092 — Bicicletas
- 093 — Recreação  
Equipamentos para acampamento, material de caça e pesca e outros *hobbies*.
- 094 — Clubes e associações esportivas  
Mensalidades de clubes e mensalidades de associações esportivas.
- 095 — Vídeo-clubes  
Taxa de vídeo-clubes, mensalidade de vídeo-clubes e outros.
- 096 — Discos e fitas  
Discos, fita cassete<sup>1</sup> gravada, fita cassete virgem, fita vídeo-cassete gravada, fita vídeo-cassete virgem e outros.
- 097 — Material fotográfico e acessórios  
Máquina fotográfica, *flash* para máquina fotográfica, projetor de *slide*, filmadora, projetor de filmes, filme, revelação de filme, fotografia para documentação e outros.
- 098 — Tinturaria e lavanderia (a seco ou não)  
Lavagem de peças de vestuário, lavagem de cortinas e tapetes, lavagem de roupas de cama, mesa ou banho e outras.
- 099 — Alfaiate e costureira  
Confecção de roupas, reforma de roupas, consertos de roupas, serzideira, bordadeira e outros; indicar ao lado do nome ou razão social do estabelecimento se o mesmo é uma alfaiataria ou costureira, caso o próprio nome do estabelecimento não identifique se for endereço familiar utilize o código 11 como tipo de estabelecimento.
- 100 — Cabeleireiro e manicure masculinos  
Barba, pintura de cabelo, corte de cabelo, alisamento de cabelo, manicure, massagem e outros; considerar também os locais tipo unissex.
- 101 — Cabeleireiro e manicure femininos  
Corte de cabelo, massagem de óleo, penteado, alisamento, tintura, maquiagem,

manicure, depilação, pedicure, limpeza de pele e outros; considerar também os locais tipo unissex.

#### 102 — Sapateiro

Sola, salto, pintura, consertos de calçados, consertos de bolsas e outros.

#### 103 — Aluguel de aparelhos e utilidades de uso doméstico

Telefone, televisores, vídeo-cassete, ar-condicionado, máquina de costura e outros.

#### 104 — Compra e tratamento de animal doméstico

Compra de animais, medicamentos, veterinário e outros.

#### 105 — Cerimônias religiosas

Casamento, batizado, missa, primeira comunhão e outras.

### III. Tipo de produto ou serviço comprado no último mês

#### 106 — Tubérculos e legumes

Batata-baroa, abóbora, quiabo, batata-inglesa, moranga, pimentão, cará, cebola, jiló, batata-doce, alho, pepino, inhame, cenoura, rabanete, mandioca (aipim), chuchu, beterraba, abobrinha, vagem, tomate, berinjela, maxixe e outros.

#### 107 — Frutas

Abacaxi, pêra, jaca, banana, uva, caju, cajuí, tangerina, morango, laranja, abacate, limão, figo, manga, melancia, maçã, melão, mamão, maracujá, pêssego, lima, pinha (fruta-de-conde), coco e frutas regionais (por exemplo, mangaba e cupuaçu).

#### 108 — Verduras e hortaliças

Alface, coentro, espinafre, couve, chicória, caruru, couve-flor, cebolinha, brócolis, repolho, agrião, acelga, cheiro-verde, berta-lha, almeirão, mostarda e hortelã.

#### 109 — Carnes frescas e miúdos

Vísceras de qualquer animal (exceto aves): fígado, etc., carne de boi (de 1.<sup>a</sup> e de 2.<sup>a</sup>),

carne de porco fresca, carne fresca de outros animais (exceto peixes e aves): cabrito, coelho, carneiro, etc.

#### 110 — Pescados frescos

Galo, vermelho, dourado, sardinha, pescadinha, robalo, corvina, camarão, pargo, anchova, filé de peixe, garoupa, badejo, cavallinha, arraia, namorado, tainha, siri, xerelete, pescada, mariscos, caranguejo, qualquer outro peixe fresco.

#### 111 — Carnes e peixes secos, salgados e defumados

Carne-seca, lingüiça, salsichão, toucinho, bacalhau, salsicha, torresmo, chouriço, paio, carne de porco salgada, peixe e camarão (seco, salgado ou defumado), carne de qualquer animal (seca, salgada ou defumada).

#### 112 — Presunto, mortadela, salame e bacon

Presunto, salame, mortadela, salaminho, frios, *bacon*, patê e outros.

#### 113 — Leite e derivados

Leite pasteurizado, leite condensado, requeijão, creme de leite, queijos, manteiga, iogurte e leite em pó.

#### 114 — Pão

Pão francês, pão de milho, pão de fôrma, pão doce e pão integral.

#### 115 — Biscoito e bolo

Biscoito doce (qualquer tipo), biscoito salgado (qualquer tipo), bolo industrializado (qualquer tipo), bolos ou tortas prontos.

#### 116 — Sucos, chá, mate, café, etc.

Café, mate, pó para refrescos, café solúvel, chá, sucos de frutas artificiais.

#### 117 — Bebidas alcoólicas e refrigerantes para consumo doméstico

Coca-cola, água mineral, guaraná, sôda limonada, fanta, cerveja, rum, água tônica, cachaça, uísque, pepsi-cola, vinho, conha-

que, champanhe, gim, licor; considerar garrafas, latas e copos.

#### 118 — Cereais, leguminosas e oleaginosas

Arroz, milho (grão e espiga), feijão, soja (grão), lentilha, amendoim, ervilha (grão), trigo e outros.

#### 119 — Farinhas e féculas

Farinha de mandioca, maisena, farinha de trigo, fermento, farinha de milho, farinha láctea, farinha de rosca, neston, fubá, creme de arroz, fécula de batata, aveia, fécula de mandioca e outras.

#### 120 — Massas em geral

Macarrão (talharim, espaguete, etc.), massa para pastel, mistura para *pizza* e outras.

#### 121 — Açúcares e doces em geral

Açúcar refinado, gelatina de frutas, açúcar cristal, geléias, pó para doces, bolos e pudins, adoçantes, doces em pasta, doce em calda, doce cristalizado, doce de leite, chocolate em pó, rapadura e mel.

#### 122 — Balas e chocolates

Balas, bombons, chocolates em barra, chicles, sorvete e outros.

#### 123 — Aves congeladas, resfriadas (inteiras ou em pedaços) e ovos

Ovos, galinha resfriada ou congelada, frango resfriado ou congelado, pato resfriado ou congelado, peru resfriado ou congelado e outros.

#### 124 — Aves vivas e vísceras de aves

Galinha viva, frango vivo, pato vivo, peru vivo e vísceras.

#### 125 — Óleos e gorduras

Óleo de milho, banha (vegetal e animal), óleo de soja, azeite de oliva, óleo de algodão, azeite de dendê, óleo de amendoim, gordura de coco, óleo de coco babaçu e margarina.

#### 126 — Enlatados e conservas

Sardinha enlatada, azeitona, salsicha em lata, milho verde, presuntada, picles, ervilha em lata, patê em lata, palmito em conserva, carne de boi (corned beef), coco ralado industrializado, carne de porco, sopas infantis industrializadas, sopas desidratadas, pimenta malagueta em conserva, leite de coco industrializado e outros.

#### 127 — Sal e condimentos

Sal, caldo (carne e galinha), vinagre, pimenta-do-reino, massa de tomate, colorau, maionese, louro, temperos prontos, cominho, molho de tucupi e outros.

#### 128 — Refeição fora de casa — almoço e jantar

Refeição em restaurantes, exemplo: filé com fritas, risoto de galinha, etc.

#### 129 — Café e lanche consumidos em bares e restaurantes

Lanche em restaurantes: café com leite, refrescos e sucos, pão com manteiga, doces (pedaços), copo de leite, vitaminas, cafezinho, refrigerantes, sanduíches e salgadinhos.

#### 130 — Bebidas alcoólicas consumidas em bares e restaurantes

Cerveja, chope, caipirinha, caipiríssima, vinho e outras.

#### 131 — Artigos de higiene pessoal

Escova e pente para cabelo, papel higiênico, escova e pasta de dente, talco, sabonete, absorventes, desodorante, lâminas, perfume, produtos para barba, esmalte, produtos para cabelo, base, produtos para boca, acetona e produtos para pele (exemplo: cosméticos).

#### 132 — Artigos de limpeza

Saco para lixo, sapólio, sabão em pó, inseticida, raticida, sabão em pedra, cera e lustra móveis, sabão líquido, vassoura, esponja.

ja, espanador, água sanitária, polidor, desinfetante, desodorante, rodo, detergente, flanela, recipiente para lixo, vela, toalha, prato de papel e guardanapo.

**133 — Manutenção de veículos**

Lubrificação, lavagem, aditivos, água para bateria e outros; não incluir gasolina, álcool combustível e óleo diesel.

**134 — Combustíveis domésticos**

Querosene, álcool, carvão e outros; não incluir gás de cozinha.

**IV — Tipo de produto ou serviço comprado nos últimos 7 dias**

**135 — Fumo**

Cigarro, charuto, cachimbo, isqueiro, fósforo, fumo e outros.

ANEXO 2

PLC 1 — QUESTIONÁRIO DO DOMICÍLIO

**1 IDENTIFICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO**

① CÓDIGO DA R M      ② N.º DO SETOR      ③ N.º DE ORDEM NA PNAD 2.02      ④ N.º DE CONTROLE      ⑤ N.º DO QUESTIONÁRIO DV

**2 IDENTIFICAÇÃO DO DOMICÍLIO**

① NOME DO INFORMANTE  
 ② TIPO DE LOGRADOURO      ③ NOME DO LOGRADOURO  
 ④ NÚMERO      ⑤ COMPLEMENTO      ⑥ BAIRRO      ⑦ TELEFONE  
 ⑧ MUNICÍPIO      ⑨ CEP

**3 SITUAÇÃO FINAL DA ENTREVISTA**

REALIZADA	NÃO REALIZADA		
	Tipo A	Tipo B	Tipo C
1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/> Fechado 3 <input type="checkbox"/> Recusa 4 <input type="checkbox"/> Outro	5 <input type="checkbox"/> Vago 6 <input type="checkbox"/> Em obras ou em ruínas	7 <input type="checkbox"/> Coletivo ou improvisado 8 <input type="checkbox"/> Ocupado por não moradores 9 <input type="checkbox"/> Inexistente

**4 CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO**

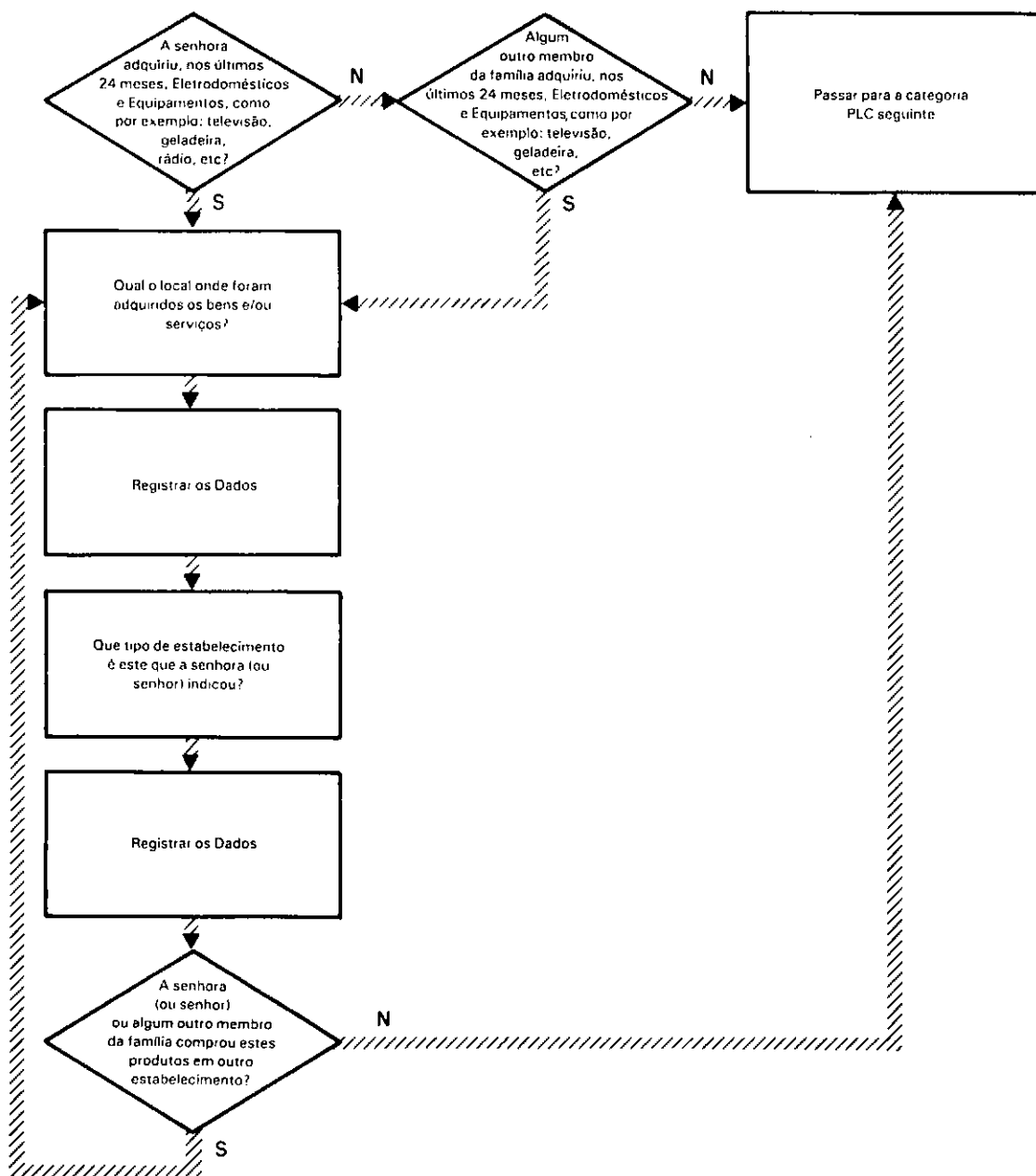
① TIPO	② CÔMODOS	③ CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO	④ ABASTECIMENTO DE ÁGUA	⑤ ESGOTAMENTO SANITÁRIO
1 <input type="checkbox"/> Casa 3 <input type="checkbox"/> Apartamento 5 <input type="checkbox"/> Rústico 7 <input type="checkbox"/> Quarto ou cômodo	<input type="text"/> Total <input type="text"/> Servindo de dormitório	1 <input type="checkbox"/> Próprio já pago 2 <input type="checkbox"/> Próprio em aquisição 3 <input type="checkbox"/> Cedido por empregador 4 <input type="checkbox"/> Cedido por particular 5 <input type="checkbox"/> Alugado 6 <input type="checkbox"/> Outro	Com canalização interna: 1 <input type="checkbox"/> Rede geral, 2 <input type="checkbox"/> Poço ou nascente, 3 <input type="checkbox"/> Outra forma Sem canalização interna: 4 <input type="checkbox"/> Rede geral, 5 <input type="checkbox"/> Poço ou nascente, 6 <input type="checkbox"/> Outra forma	0 <input type="checkbox"/> Rede geral 2 <input type="checkbox"/> Fossa séptica 4 <input type="checkbox"/> Fossa rudimentar 6 <input type="checkbox"/> Outro 8 <input type="checkbox"/> Não tem

5 RENDIMENTO E POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	6 OUTRAS INFORMAÇÕES
① QUAL O RENDIMENTO FAMILIAR BRUTO NO ÚLTIMO MÊS? <input type="text"/> R\$	① Nº DE MORADORES      ② Nº DE FOLHAS INTERNAS
② QUAL A POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO PRINCIPAL DO CHEFE DA FAMÍLIA? 1 <input type="checkbox"/> Empregado 2 <input type="checkbox"/> Outra	<input type="text"/>


**7 IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADOR**

NOME   
 ASSINATURA  DATA

## ANEXO 3

FLUXOGRAMA DA ENTREVISTA PARA OBTENÇÃO DAS  
INFORMAÇÕES OBJETO DA PLC



 IBGE DPE/DESIP	<b>SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR</b> PLC 2 — FOLHA INTERNA DO QUESTIONÁRIO	(1) Nº DO QUESTIONÁRIO DV	(2) IDENTIFICAÇÃO RM Nº do Estabel. DV	(3) FOLHA Nº
--	---	------------------------------	---	--------------

**PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA — PLC - 1988**

IDENTIFICAÇÃO DO LOCAL DE COMPRA

NOME DO ESTABELECIMENTO			
TIPO DE LOGRADOURO	NOME DO LOGRADOURO	NÚMERO	
COMPLEMENTO	BAIRRO	TELEFONE	
MUNICÍPIO	CEP	TIPO	DV
OUTRAS INDICAÇÕES			

(4) CATEGORIAS PLC

1	2	3	4	5	6	7	99
8	9	10	11	12	13	14	
15	16	17	18	19	20	21	
22	23	24	25	26	27	28	

---

**ANEXO 5**


---

**Tipos de estabelecimento — códigos e definições**
**Cód. DV TIPO DE ESTABELECIMENTO**

- 01 — 9 **Supermercado** — Lojas que comercializam principalmente produtos alimentícios, frescos e preparados, artigos de limpeza e higiene pessoal e bebidas; tem suas instalações divididas em seções por tipo de mercadoria e como forma de atendimento o auto-serviço. Frequentemente pertence a uma cadeia de lojas.
- 02 — 7 **Loja de departamentos ou magazine** — Estabelecimento comercial cuja característica principal é a capacidade de oferecer uma grande variedade de mercadorias. Suas instalações são divididas em departamentos por linha de mercadorias ou ramo de comércio (artigos de vestuário, eletrodomésticos, móveis, tapeçarias, artigos para presente, etc.).
- 03 — 5 **Hipermercado** — Estabelecimento que comercializa uma grande variedade de mercadorias, e que combina as características descritas para SUPERMERCADO E LOJA DE DEPARTAMENTOS (neste caso, não é levado em consideração a predominância de vendas de uma atividade sobre a outra, e sim, que ambas apresentam volume significativo de vendas).
- 04 — 3 **Mercado e hortomercado** — Estabelecimento que comercializa produtos alimentícios, principalmente frutas, verduras e legumes, e eventualmente roupas e calçados; têm suas instalações divididas em pequenos boxes.
- 05 — 1 **Mercearia, armazém, venda e quitanda** — Estabelecimento de pequeno porte onde se vendem, principalmente, gêneros alimentícios, artigos de limpeza e higiene pessoal e bebidas. Não têm o auto-serviço como forma de atendimento.
- 06 — 0 **Feira livre** — Local público onde se expõem e vendem produtos alimentícios, roupas e calçados; algumas funcionam, em determinado local, apenas em um dia da semana e outras durante toda a semana.
- 07 — 8 **Distribuidora de bebidas** — Estabelecimento que comercializa diversos tipos de bebidas alcoólicas ou não, por atacado e a varejo.
- 08 — 6 **Camelô e vendedor ambulante** — Mercado que vende nas ruas, em geral nas calçadas, artigos diversos: bijuterias, brinquedos, roupas, livros, carnes, etc.
- 09 — 4 **Papelaria** — Estabelecimento que comercializa material de escritório, artigos escolares, livros didáticos, brinquedos, etc.
- 10 — 8 **Cooperativas — comércio atacadista** — Estabelecimento que comercializa uma variedade de produtos, sendo seu acesso exclusivo à determinada categoria de pessoas.
- 11 — 6 **Estabelecimento especializado** — Estabelecimento ou prestador de serviço que comercializa determinados tipos de produtos ou presta determinados serviços, por exemplo, serralheria, loja de móveis, floricultura, escolas, loja de vestuário, médicos, hospitais, lavanderia, vídeo-clubes, açougues, etc.
- 12 — 4 **Particulares** — Registrar quando a compra tiver sido feita de particulares (por exemplo, compra de automóveis ou motocicleta usada) ou quando a compra foi feita no domicílio, no local de trabalho, etc., isto é, a compra não é feita na rua.
- 13 — 2 **Mala direta** — Compras feitas pelo correio.
- 14 — 0 **Não sabe** — Quando o informante adquirir um produto ou serviço e não sabe dizer onde comprou ou quem prestou o serviço.
- 15 — 9 **Fora da Região Metropolitana** — Quando as compras tiverem sido efetuadas em outros municípios que não pertencem à Região Metropolitana ou em outro país.



SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

PLC 3 — FOLHA DE CADASTRO DA PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA — PLC-1988

IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS DE COMPRA

RM	Nº DO ESTABEL.	DV	1 - NOME DO ESTABELECIMENTO
			2 - TIPO DE LOGRADOURO
3 - NOME DO LOGRADOURO			4 - NÚMERO
5 - COMPLEMENTO	6 - BAIRRO		7 - TELEFONE
8 - MUNICIPIO	9 - CEP	10 - TIPO	DV

IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS DE COMPRA

RM	Nº DO ESTABEL.	DV	1 - NOME DO ESTABELECIMENTO
			2 - TIPO DE LOGRADOURO
3 - NOME DO LOGRADOURO			4 - NÚMERO
5 - COMPLEMENTO	6 - BAIRRO		7 - TELEFONE
8 - MUNICIPIO	9 - CEP	10 - TIPO	DV

IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS DE COMPRA

RM	Nº DO ESTABEL.	DV	1 - NOME DO ESTABELECIMENTO
			2 - TIPO DE LOGRADOURO
3 - NOME DO LOGRADOURO			4 - NÚMERO
5 - COMPLEMENTO	6 - BAIRRO		7 - TELEFONE
8 - MUNICIPIO	9 - CEP	10 - TIPO	DV

IDENTIFICAÇÃO DOS LOCAIS DE COMPRA

RM	Nº DO ESTABEL.	DV	1 - NOME DO ESTABELECIMENTO
			2 - TIPO DE LOGRADOURO
3 - NOME DO LOGRADOURO			4 - NÚMERO
5 - COMPLEMENTO	6 - BAIRRO		7 - TELEFONE
8 - MUNICIPIO	9 - CEP	10 - TIPO	DV